## ESTADO DE GOIÁS

## SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pela Lei Estadual n.º 20.694, de 26 de dezembro de 2019, concede a presente LICENÇA AMBIENTAL DE OPERAÇÃO (INTEGRAÇÃO) que autoriza a OPERAÇÃO, do empreendimento nas condições especificadas abaixo:

| | |
|---|---|
| **SECRETÁRIO(A):** | ANDRÉA VULCANIS |
| **SUBSECRETÁRIO(A):** | ROBSON DISARZ |
| **SUPERINTENDENTE(A):** | MARCELO BERNARDI VALERIUS |
| Processo: | 2024649 |
| N° Licença | 20256 |
| Válida até: | 02/01/2030 |

**O ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES EMANADAS DESTA LICENÇA QUALIFICA ESTE EMPREENDIMENTO COMO SUSTENTÁVEL, O QUE SIGNIFICA QUALIDADE AMBIENTAL, DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, RESPONSABILIDADE CIDADÃ E PROSPERIDADE PARA TODOS.**

### EMPREENDEDOR

CPF/CNPJ: 86.902.053/0001-13

NOME/RAZÃO SOCIAL: MINERAÇÃO MARACÁ INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

### EMPREENDIMENTO

NOME: MINERAÇÃO MARACÁ INDUSTRIA E COMÉRCIO S.A.

ENDEREÇO:
- SAINDO DE GOIÂNIA, SIGA COM DESTINO À NERÓPOLIS (SIGA NA GO-080 POR APROXIMADAMENTE 30KM).
- CONTINUE NA GO-080 POR APROXIMADAMENTE 65KM, ATÉ O ENTRONCAMENTO COM A BR 153, SIGA NA BR-153 NO SENTIDO PORANGATU/PALMAS POR APROXIMADAMENTE 205KM ATÉ O MUNICÍPIO DE CAMPINORTE – GO.
- AO CHEGAR EM CAMPINORTE, SIGA POR 17,8KM NA GO-428 E VIRE À DIREITA NA GO-556 NO SENTIDO ALTO HORIZONTE.
- APÓS O 'TREVO' MUNICIPAL DE ALTO HORIZONTE, MANTENHA-SE NA GO-556 ATÉ SEU ENTRONCAMENTO COM A AVENIDA RIO PRE, ALTO HORIZONTE (GO)

### IMÓVEIS

GO-5200555-83FC.AE3F.A4C9.44D8.8BCF.8AE4.93C1.7065

GO-5200555-F59F.117B.F6AC.4B15.8DE4.2A4F.2615.4219

GO-5200555-87E3.C9A1.0739.44E9.9168.AF07.AD62.B6A2

GO-5200555-6500.4DB5.C82B.418D.8805.B362.35E2.51F4

GO-5200555-0BDA.87DA.FAF5.4838.AE66.6075.FE74.D3AE

### REPRESENTANTE LEGAL

CPF/CNPJ: 030.356.216-16

NOME/RAZÃO SOCIAL: EDINEY MAIA DRUMMOND

### ATIVIDADES LICENCIADAS

| | |
|---|---|
| LAVRA A CÉU ABERTO DE MINERAIS METÁLICOS, EXCETO MINÉRIO DE FERRO, INCLUSIVE PESQUISA MINERAL COM GUIA DE UTILIZAÇÃO | Produção bruta (t/ano): 80.035.819,00 - Classe 6 |
| LINHAS DE TRANSMISSÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA > 138 KV | Extensão (km): 85,00 - Classe 2 |
| POSTOS REVENDEDORES, POSTOS OU PONTOS DE ABASTECIMENTO, INSTALAÇÕES DE SISTEMAS RETALHISTAS, POSTOS FLUTUANTES DE COMBUSTÍVEIS E POSTOS REVENDEDORES DE COMBUSTÍVEIS DE AVIAÇÃO | Capacidade de Armazenamento de Combustíveis Líquidos e de Combustíveis Líquidos Mais GNV ou GNC (m³): 215,00 - Classe 2 |
| RETIFICAÇÃO OU CANALIZAÇÃO DE CURSOS D´ÁGUA | Extensão (km): 2,93 - Classe 4 |
| UNIDADE DE TRATAMENTO DE MINERAIS (TRATAMENTO QUE INCLUI OU NÃO PROCESSO FÍSICO, MAS QUE ENVOLVE A ADIÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS COMO LIXIVIAÇÃO, FLOTAÇÃO, ENTRE OUTROS) | Capacidade instalada (tonelada processada/ano): 28.000.000,00 - Classe 5 |
| BARRAGEM DE REJEITOS | Volume final do reservatório (m³): 330.091.645,12 - Classe 6 |
| PILHA DE MINÉRIO OU ESTÉRIL CLASSE I, CLASSE IIB OU COM POTENCIAL DE GERAR ACIDEZ, LIXIVIAÇÃO NEUTRA OU LIXIVIAÇÃO DE RADIONUCLÍDEOS | Volume final da pilha (m³): 324.407.789,00 - Classe 6 |

### ATIVIDADES REGISTRADAS

| | |
|---|---|
| SUBESTAÇÃO DE ENERGIA | Área total ocupada (ha): 0,84 |

### RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

| NOME | CPF | Nº DE REGISTRO | CONSELHO | RESPONSABILIDADE ASSUMIDA |
|---|---|---|---|---|
| FRANKLIN WILLIAMS SILVA DE CARVALHO | 934.064.872-20 | 1021686107D-GO | CREA - CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA | RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA ELABORAÇÃO DOS PROJETOS, PROGRAMAS E PLANOS DO |



Documento eletrônico assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil. Página 1 de 31

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| FRANKLIN WILLIAMS SILVA DE CARVALHO | 934.064.872-20 | 1021686107D-GO | CREA - CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA | EMPREENDIMENTO |
| IGOR ALBERTO DE MELO SOUZA | 070.448.576-12 | 141333279-0 | CREA - CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA | RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA EXECUÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS, PROGRAMAS E PLANOS |
| LORENA DA SILVA ALVES XAVIER | 927.455.711-68 | 1000235769 | CREA - CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA | RESPONSÁVEL TÉCNICO PELO ESTUDO DE MEIO FÍSICO |
| LORENA DA SILVA ALVES XAVIER | 927.455.711-68 | 1000235769 | CREA - CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA | RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA ELABORAÇÃO DOS PROJETOS, PROGRAMAS E PLANOS DO EMPREENDIMENTO |
| ALINE FERNANDA SPANIOL | 036.596.350-06 | 2219417956 | CREA - CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA | RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA ELABORAÇÃO DOS PROJETOS, PROGRAMAS E PLANOS DO EMPREENDIMENTO |
| DÉBORA BORGES MONTALVÃO | 700.105.161-66 | 1017631689D-GO | CREA - CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA | RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA ELABORAÇÃO DOS PROJETOS, PROGRAMAS E PLANOS DO EMPREENDIMENTO |
| JOAO BATISTA RAMOS | 144.880.781-68 | 100651112-1 | CREA - CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA | RESPONSÁVEL TÉCNICO PELO ESTUDO DE MEIO FÍSICO |
| LORENA DA SILVA ALVES XAVIER | 927.455.711-68 | 1000235769 | CREA - CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA | RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA EXECUÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS, PROGRAMAS E PLANOS |
| MAYRA SILVA DE OLIVEIRA | 037.081.891-16 | 1015414591 | CREA - CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA | RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA ELABORAÇÃO DOS PROJETOS, PROGRAMAS E PLANOS DO EMPREENDIMENTO |
| MAYRA SILVA DE OLIVEIRA | 037.081.891-16 | 1015414591 | CREA - CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA | RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA EXECUÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS, PROGRAMAS E PLANOS |
| THIAGO ALBERTO DE LIMA MORAIS | 042.313.184-25 | 67513-D | CRBIO - CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA | RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA ELABORAÇÃO DOS PROJETOS, PROGRAMAS E PLANOS DO EMPREENDIMENTO |
| THIAGO ALBERTO DE LIMA MORAIS | 042.313.184-25 | 67513-D | CRBIO - CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA | RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA EXECUÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS, PROGRAMAS E PLANOS |
| FLÁVIO DE MORAIS VASCONCELOS | 455.850.161-72 | 6328/D-GO | CREA - CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA | RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA EXECUÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS, PROGRAMAS E PLANOS |
| FLÁVIO DE MORAIS VASCONCELOS | 455.850.161-72 | 6328/D-GO | CREA - CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA | RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA ELABORAÇÃO DOS PROJETOS, PROGRAMAS E PLANOS DO EMPREENDIMENTO |
| RAFAEL CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE | 052.263.877-50 | 1417974885 | CREA - CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA | RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA ELABORAÇÃO DOS PROJETOS, PROGRAMAS E PLANOS DO EMPREENDIMENTO |
| THIAGO ALBERTO DE LIMA MORAIS | 042.313.184-25 | 67513-D | CRBIO - CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA | RESPONSÁVEL TÉCNICO PELO ESTUDO DE MEIO FÍSICO |
| MAYRA SILVA DE OLIVEIRA | 037.081.891-16 | 1015414591 | CREA - CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA | RESPONSÁVEL TÉCNICO PELO ESTUDO DE MEIO FÍSICO |

**AUTORIZAÇÕES**

FICA AUTORIZADA A INTERVENÇÃO EM CURSO D'ÁGUA PARA FINS DE RETIRADA DO MATERIAL DEPOSITADO NOS PONTOS DE DESCARGA DO SISTEMA DE DRENAGEM PLUVIAL, DESDE QUE NÃO IMPLIQUE EM SUPRESSÃO DE VEGETAÇÃO NATIVA.

FICA AUTORIZADA A REALIZAÇÃO DE OPERAÇÕES DE LIMPEZA E MANUTENÇÃO DAS ESTRUTURAS DESTINADAS AO DISCIPLINAMENTO DA DRENAGEM PLUVIAL, DESDE QUE NÃO HAJA SUPRESSÃO DE VEGETAÇÃO NATIVA.

FICAM AUTORIZADAS AS AÇÕES DE MANEJO NECESSÁRIAS PARA MANUTENÇÃO DAS MEDIDAS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DAS ÁREAS DEGRADADAS.

FICA AUTORIZADA A OPERAÇÃO DE ALMOXARIFADOS DE ARMAZENAMENTO DE PRODUTOS PERIGOSOS.

Documento eletrônico assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil. Página 2 de 31

FICA AUTORIZADA A OPERAÇÃO DE CANTEIRO(S) DE OBRA(S) MENOR QUE 1 HA.

FICA AUTORIZADA A OPERAÇÃO DE OFICINA(S) DE MANUTENÇÃO, LUBRIFICAÇÃO E BORRACHARIA DE VEÍCULOS, EQUIPAMENTOS E MAQUINÁRIOS.

FICA AUTORIZADO O PROCESSO DE BOMBEAMENTO DE POLPA DE MINÉRIO OU REJEITO POR DUTOS E TUBULAÇÕES (MINERODUTO E/OU REJEITODUTO).

FICA AUTORIZADA A OPERAÇÃO DE COZINHA E/OU REFEITÓRIO

FICA AUTORIZADA A OPERAÇÃO DE SISTEMA(S) DE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA POR MEIO DA QUEIMA DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS (GERADORES).

FICA AUTORIZADA A OPERAÇÃO DE PONTO(S) DE ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL PARA VEÍCULOS AUTOMOTORES, TEMPORÁRIOS OU PERMANENTES, COM CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO AÉREO MENOR QUE 15 M³.

FICA AUTORIZADA A OPERAÇÃO DE PÁTIO(S) PARA ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS.

FICA AUTORIZADA A OPERAÇÃO DE ESCRITÓRIO(S) E ALMOXARIFADO(S).

FICA AUTORIZADA A OPERAÇÃO DE PÁTIO(S) DE LAVAGEM DE VEÍCULOS E MAQUINÁRIOS.

FICA AUTORIZADA A OPERAÇÃO DO(S) AMBULATÓRIO(S).

FICA AUTORIZADA A OPERAÇÃO DE SISTEMA(S) DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA TRATADA - VAZÃO MENOR QUE 2 L/S.

FICA AUTORIZADA A OPERAÇÃO DE PILHA DE MINÉRIO DE ALTO OU BAIXO TEOR.

FICA AUTORIZADA A REALIZAÇÃO DE OPERAÇÕES DE LIMPEZA E MANUTENÇÃO DAS ESTRUTURAS DESTINADAS AO DISCIPLINAMENTO DA DRENAGEM PLUVIAL, DESDE QUE NÃO HAJA REMOÇÃO DA COBERTURA VEGETAL.

FICAM AUTORIZADAS AS AÇÕES DE MANEJO NECESSÁRIAS PARA MANUTENÇÃO DAS MEDIDAS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DAS ÁREAS ONDE HOUVE ESCAVAÇÃO EM SOLO, CORTES E ATERROS, DESDE QUE NÃO IMPLIQUE EM SUPRESSÃO DE VEGETAÇÃO NATIVA.

FICAM AUTORIZADAS AS AÇÕES DE MANEJO NECESSÁRIAS PARA MANUTENÇÃO DAS MEDIDAS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DAS ÁREAS ONDE HOUVE A INTERVENÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE DESDE QUE NÃO IMPLIQUE EM SUPRESSÃO DE VEGETAÇÃO NATIVA.

FICAM AUTORIZADAS AS AÇÕES DE MANEJO DA FAUNA SILVESTRE, INCLUINDO A AVIFAUNA, NAS SUBESTAÇÕES QUANDO REALIZADAS SOB SUPERVISÃO DE PROFISSIONAL HABILITADO, INCLUINDO SUA CAPTURA E TRANSPORTE PARA FINS DE TRANSLOCAÇÃO E/OU TRATAMENTO MÉDICO VETERINÁRIO E OU DESTINAÇÃO PARA INSTITUIÇÕES PREVIAMENTE AUTORIZADAS PELAS AUTORIDADES COMPETENTES A RECEBER ANIMAIS SILVESTRES.

FICA AUTORIZADA A INSTALAÇÃO E OPERAÇÃO EM CIRCUITO FECHADO DA ETE PERCOLADO NAS PROXIMIDADES DAS COORDENADAS UTM 22L 673337.25 M E; 8429557.60 M S, COM UMA CAPACIDADE INSTALADA DE 500 M³/H. A ATIVIDADE E6.3 TRATAMENTO DE EFLUENTES INDUSTRIAIS SERÁ INSTALADA EM EMPREENDIMENTO MINERÁRIO ENQUADRADO NA CLASSE 6, CONFORME DECRETO ESTADUAL Nº 9.710/2020.

A INSTALAÇÃO DA ETE PERCOLADO ABRANGE AS TUBULAÇÕES DE PEAD DE EFLUENTE BRUTO QUE DIRECIONA O EFLUENTE DO TANQUE DE CLARIFICADO PARA A ETE PERCOLADO, A TUBULAÇÃO DE EFLUENTE TRATADO QUE PARTE DA ETE PERCOLADO PARA O PONTO DE LANÇAMENTO NO RIO FORMIGA E A TUBULAÇÃO DE RETORNO DE LODO. AS TUBULAÇÕES DE ALIMENTAÇÃO DA ETE E DE RETORNO DE LODO SERÃO REVESTIDAS POR TUBO-CAMISA NA TRAVESSIA SOB A RODOVIA GO-347

## VEDAÇÕES

ESTA LICENÇA NÃO APROVA A LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO OU PARTE(S) DELE EM UNIDADE(S) DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DE DOMÍNIO PÚBLICO ESTADUAL OU MUNICIPAL.

ESTA LICENÇA NÃO APROVA A LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO OU PARTE(S) DELE EM ZONA(S) DE AMORTECIMENTO DE UNIDADE(S) DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DE DOMÍNIO PÚBLICO FEDERAL, ESTADUAL OU MUNICIPAL.

ESTA LICENÇA NÃO APROVA A LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO OU PARTE(S) DELE EM ÁREA(S) DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) FEDERAL, ESTADUAL OU MUNICIPAL.

ESTA LICENÇA NÃO APROVA A LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO OU PARTE(S) DELE EM UNIDADE(S) DE CONSERVAÇÃO DE USO SUSTENTÁVEL DE DOMÍNIO PÚBLICO ESTADUAL OU MUNICIPAL.

ESTA LICENÇA NÃO APROVA A LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO OU PARTE(S) DELE NO INTERIOR DA ZONA DE AMORTECIMENTO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DE USO SUSTENTÁVEL DE DOMÍNIO PÚBLICO DEFINIDA EM PLANO DE MANEJO OU, NA AUSÊNCIA DESTE, NO LIMITE DE ATÉ 2.000 (DOIS MIL) METROS DE UNIDADE DE CONSERVAÇÃO.

ESTA LICENÇA NÃO APROVA A LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO OU PARTE(S) DELE NO INTERIOR DE RESERVA(S) PARTICULAR(ES) DO PATRIMÔNIO NATURAL (RPPN) ESTADUAL OU MUNICIPAL.

ESTA LICENÇA NÃO APROVA A LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO OU PARTE(S) DELE EM DISTÂNCIA MENOR OU IGUAL A 2.000 (DOIS MIL) METROS DE MONUMENTO(S) OU PAISAGEM(ENS) NATURAL(IS) NOTÁVEL(IS) (CACHOEIRA, CÂNION, PRAIA DE RIO OU PONTO TURÍSTICO NÃO DEFINIDO COMO UNIDADE DE CONSERVAÇÃO), DEFINIDOS COMO DE ESPECIAL PROTEÇÃO, NOS TERMOS DO ART. 23, INCISO III DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL.

ESTA LICENÇA NÃO APROVA A LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO OU PARTE(S) DELE A UMA DISTÂNCIA MENOR OU IGUAL A 250 METROS DE CAVIDADES NATURAIS SEM A APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO QUE ATESTE, POR MEIO EVIDÊNCIAS (DESCRITIVAS, FOTOGRÁFICAS, DOCUMENTAIS E OUTRAS), A AUSÊNCIA DE CAVIDADES NATURAIS SUBTERRÂNEAS.

ESTA LICENÇA NÃO APROVA A LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO OU PARTE(S) DELE A UMA DISTÂNCIA MENOR OU IGUAL A 3.000 METROS DO ENTORNO DE MANANCIAIS (ENTORNO DE RESERVATÓRIOS E PONTOS DE CAPTAÇÃO SUPERFICIAL EFETIVAMENTE UTILIZADOS PARA ABASTECIMENTO PÚBLICO, CONFORME ART. 73 DO DECRETO ESTADUAL Nº 9.703/2020).

ESTA LICENÇA NÃO APROVA A LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO OU PARTE(S) EM RESERVA LEGAL (RL).

ESTA LICENÇA NÃO APROVA A LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO OU PARTE(S) DELE EM ÁREA(S) URBANA(S) E/OU ÁREA(S) DE EXPANSÃO URBANA DEFINIDA(S) NO(S) PLANO(S) DIRETOR(ES) DO(S) MUNICÍPIO(S) OU, NA AUSÊNCIA DESTE(S), A UMA DISTÂNCIA MENOR OU IGUAL A 1.000 METROS DE NÚCLEOS HABITACIONAIS.



Documento eletrônico assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil. Página 3 de 31

ESTA LICENÇA NÃO APROVA A LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO OU PARTE(S) DELE EM SÍTIO(S) E MONUMENTO(S) DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, PALEONTOLÓGICO, HISTÓRICO, ARTÍSTICO E CULTURAL.

ESTA LICENÇA NÃO APROVA A LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO OU PARTE(S) DELE EM TERRITÓRIO(S) QUILOMBOLA(S).

ESTA LICENÇA NÃO APROVA A LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO OU PARTE(S) DELE EM ASSENTAMENTO(S) RURAL(IS).

ESTA LICENÇA NÃO APROVA A LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO OU PARTE(S) DELE DENTRO DO(S) LIMITE(S) DE ZONA(S) DE PROTEÇÃO E/OU ÁREA DE SEGURANÇA AEROPORTUÁRIA.

ESTA LICENÇA NÃO APROVA A LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO OU PARTE(S) DELE EM SOBREPOSIÇÃO A DUTO(S) E/OU CANAL(AIS), INCLUINDO SUA(S) FAIXA(S) DE SERVIDÃO (OLEODUTO, GASODUTO, POLIDUTO, CARBODUTO, REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE GÁS, MINERODUTO, ADUTORAS, CABOS SUBTERRÂNEOS E OUTROS) PRÉ-EXISTENTE(S).

ESTA LICENÇA NÃO APROVA A LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO OU PARTE(S) DELE EM SOBREPOSIÇÃO A RODOVIA(S), ESTRADA(S) E ACESSO(S) PRÉ-EXISTENTE(S), E SUA(S) FAIXA(S) DE SERVIDÃO.

ESTA LICENÇA NÃO APROVA A LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO OU PARTE(S) DELE EM SOBREPOSIÇÃO A FERROVIA(S) PRÉ-EXISTENTE(S), E SUA(S) FAIXA(S) DE SERVIDÃO.

ESTA LICENÇA NÃO APROVA A LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO OU PARTE(S) DELE EM SOBREPOSIÇÃO A LINHA(S) DE TRANSMISSÃO PRÉ-EXISTENTE(S).

ESTA LICENÇA NÃO APROVA A LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO OU PARTE(S) DELE EM SOBREPOSIÇÃO A BARRAGEM(ENS) E RESERVATÓRIO(S) PRÉ-EXISTENTE(S).

ESTA LICENÇA NÃO APROVA A LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO OU PARTE(S) DELE EM COM TORRES DE COMUNICAÇÃO.

ESTA LICENÇA NÃO APROVA A LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO OU PARTE(S) DELE EM SOBREPOSIÇÃO A PROJETO(S) PREVISTO(S) EM PLANO(S) E OU PROGRAMA(S) GOVERNAMENTAL(IS) APROVADO(S).

FICA VEDADO A OPERAÇÃO DO EMPREENDIMENTO SEM A PORTARIA DE LAVRA, GUIA DE UTILIZAÇÃO OU DOCUMENTO EQUIVALENTE EMITIDO PELA AGÊNCIA NACIONAL DE MINERAÇÃO - ANM.

FICA VEDADA A DESCARGA DO SISTEMA DE DRENAGEM PLUVIAL EM PROPRIEDADES DE TERCEIROS SEM AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DO PROPRIETÁRIO.

FICA VEDADO O ABANDONO DAS ÁREAS DE INFRAESTRUTURAS DE APOIO QUE FORAM DESMOBILIZADAS E QUE NÃO TIVERAM DESTINAÇÃO ALTERNATIVA.

FICA VEDADA A DESTINAÇÃO DIRETA DOS EFLUENTES, INCLUINDO O ESGOTO SANITÁRIO, EM FOSSA RUDIMENTAR, POÇOS, BURACOS OU QUALQUER OUTRA FORMA QUE NÃO OCORRA O TRATAMENTO PRÉVIO.

FICA VEDADO O LANÇAMENTO (DESTINAÇÃO FINAL) DE EFLUENTES, INCLUSIVE ESGOTO SANITÁRIO, EM CURSOS D'AGUA E/OU LAGOAS SEM TRATAMENTO PRÉVIO E OUTORGA OU DISPENSA DE OUTORGA DE LANÇAMENTO EM CORPO HÍDRICO.

OS EFLUENTES GERADOS DEVERÃO SER COLETADOS POR EMPRESA LICENCIADA/AUTORIZADA E TRATADOS PREVIAMENTE ANTES DO DESCARTE.

FICA VEDADO, EM QUALQUER CIRCUNSTÂNCIA, A QUEIMA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS A CÉU ABERTO.

FICA VEDADA A ADOÇÃO DE MÉTODOS CONSTRUTIVOS QUE POSSAM PROVOCAR A DESESTABILIZAÇÃO OU DANOS AO PATRIMÔNIO DE TERCEIROS.

FICA VEDADO, DURANTE A INSTALAÇÃO DO EMPREENDIMENTO, A CIRCULAÇÃO DE VEÍCULOS QUE TRANSPORTAM PRODUTOS PERIGOSOS CONFORME DEFINIDO EM NORMAS TÉCNICAS E LEGISLAÇÃO VIGENTE SEM KIT DE EMERGÊNCIA AMBIENTAL COMPATÍVEL COMO O TIPO E QUANTIDADE DE PRODUTO TRANSPORTADO.

CONFORME DECRETO FEDERAL Nº 10.030/2019, ART. 15, § 2, IV EXPLOSIVOS, OS INICIADORES E OS ACESSÓRIOS SÃO PRODUTOS CONTROLADOS PELO COMANDO DO EXÉRCITO BRASILEIRO (PCE). ESTA LICENÇA/REGISTO NÃO AUTORIZA A UTILIZAÇÃO DE EXPLOSIVOS SEM O ATENDIMENTO DAS REGRAS ESTABELECIDAS PELA AUTORIDADE COMPETENTE.

FICA VEDADA A ATIVIDADE DE DESMONTE POR MEIO DE CARGAS EXPLOSIVAS EM DESCONFORMIDADE ÀS NORMAS REGULADORAS DE MINERAÇÃO (NRM) Nº 16 PARA OPERAÇÕES COM EXPLOSIVOS E ACESSÓRIOS.

FICA VEDADA A INSTALAÇÃO DO EMPREENDIMENTO SE ESTA IMPLICAR EM PREJUÍZOS ECONÔMICOS A POPULAÇÃO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DEVIDO A DANOS AO PATRIMÔNIO DE TERCEIROS (RACHADURAS OU DESESTABILIZAÇÃO DE EDIFICAÇÕES), EM FUNÇÃO DA PROPAGAÇÃO SÍSMICA COM O DESMONTE DE ROCHA(S) POR MEIO DE CARGA(S) EXPLOSIVA(S).

FICA VEDADA A UTILIZAÇÃO, ARMAZENAMENTO, TRANSPORTE OU MANUSEIO DE EQUIPAMENTOS, MATÉRIAS-PRIMAS E/OU OUTRAS FONTES RADIOATIVAS.

FICA VEDADA A REALIZAÇÃO DE ESCAVAÇÃO EM SOLOS, CORTES E ATERROS EM CONDIÇÕES DE CAUSAR A DESESTABILIZAÇÃO DE OBRAS CIVIS (TORRES DE LINHAS DE TRANSMISSÃO, TORRES DE COMUNICAÇÃO, HABITAÇÕES, OBRAS DE ARTE, DENTRE OUTRAS).

FICA VEDADA A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE DE ESCAVAÇÃO EM SOLO E CORTES CASO OCORRA A EXPOSIÇÃO DA ÁGUA SUBTERRÂNEA (LENÇOL FREÁTICO).

FICA VEDADO O DESCARTE DA ÁGUA DE REBAIXAMENTO DAS CAVAS EM PROPRIEDADE DE TERCEIROS SEM AUTORIZAÇÃO.

FICA VEDADO O DESCARTE SEM TRATAMENTO DA ÁGUA DE REBAIXAMENTO DAS CAVAS EM CURSO HÍDRICO SUPERFICIAL.

FICA VEDADO A REALIZAÇÃO DE LAVRA SUBTERRÂNEA.

FICA VEDADO O ARMAZENAMENTO DE MINÉRIOS, MATÉRIAS-PRIMAS E DEMAIS MATERIAIS CONTENDO RADIONUCLÍDEOS DAS SÉRIES NATURAIS DO URÂNIO E/OU TÓRIO.

FICA VEDADO O DECAPEAMENTO DE SOLO ORGÂNICO E ESTÉRIL EM ÁREAS QUE NÃO SEJAM UTILIZADAS PELA OPERAÇÃO DO EMPREENDIMENTO.

Documento eletrônico assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil. Página 4 de 31

FICA VEDADO O ABANDONO DO EMPREENDIMENTO SEM A APROVAÇÃO DE PLANO DE DESATIVAÇÃO JUNTO AO ÓRGÃO AMBIENTAL, CONFIGURANDO ATO ILÍCITO ADMINISTRATIVO SUJEITO ÀS SANÇÕES LEGAIS.

ESTA LICENÇA NÃO AUTORIZA ARMAZENAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DE GÁS NATURAL VEICULAR (GNV).

ESTA LICENÇA NÃO AUTORIZA ARMAZENAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DE GÁS NATURAL COMPRIMIDO (GNC).

ESTA LICENÇA NÃO AUTORIZA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE TROCA DE ÓLEO DE VEÍCULOS E MAQUINÁRIOS.

FICA VEDADA A REALIZAÇÃO DE EXTRAÇÃO DE AREIA (DRAGAGEM) EM HORÁRIOS NOTURNOS ENTRE 18H E 06H BEM COMO AOS SÁBADOS A PARTIR DAS 12H ATÉ A SEGUNDA-FEIRA AS 6H, BEM COMO EM FERIADOS QUANDO ESTAS ESTIVEREM LOCALIZADAS A UMA DISTÂNCIA MENOR OU IGUAL A 1 KM (UM QUILÔMETRO) DE NÚCLEOS HABITACIONAIS, SALVO A SITUAÇÕES EM QUE O EMPREENDEDOR DEMONSTRAR TECNICAMENTE A CAPACIDADE DE CONTROLAR OS RUÍDOS PARA QUE NÃO HAJA QUALQUER INTERFERÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO ADJACENTE NOS HORÁRIOS ESPECIFICADOS NESSA CONDICIONANTE, SOLICITANDO PREVIAMENTE A SEMAD A AUTORIZAÇÃO PARA DESCUMPRIMENTO DESSA VEDAÇÃO.

FICA VEDADA A INTERVENÇÃO EM CURSO D'ÁGUA SEM A OUTORGA OU DISPENSA DE OUTORGA DE DIREITO DE USO DE RECURSOS HÍDRICOS.

FICA VEDADA A CONSTRUÇÃO DE ATERROS QUE PROVOQUEM INTERRUPÇÃO TOTAL OU PARCIAL DO FLUXO DA DRENAGEM NATURAL DOS CURSOS D'ÁGUA, DEVENDO SER GARANTIDA A VAZÃO CONFORME OUTORGA OU DISPENSA DE OUTORGA DE LANÇAMENTO EM CORPO HÍDRICO.

FICA VEDADA A EXPOSIÇÃO DE LENÇOL FREÁTICO DURANTE AS ATIVIDADES DE RETIFICAÇÃO E CANALIZAÇÃO DE CURSOS D'AGUA.

ESTA LICENÇA NÃO AUTORIZA O LANÇAMENTO DE EFLUENTE EM CORPOS HÍDRICOS, MESMO QUE TRATADO, SEM MANIFESTAÇÃO PRÉVIA DA SEMAESTA LICENÇA NÃO AUTORIZA O LANÇAMENTO DE EFLUENTE EM CORPOS HÍDRICOS, MESMO QUE TRATADO, SEM MANIFESTAÇÃO PRÉVIA DA SEMAD.

**CONDICIONANTES GERAIS**

| | |
|---|---|
| 1 | A OPERAÇÃO REGULAR DO EMPREENDIMENTO FICA CONDICIONADA A EMISSÃO DA OUTORGA DE DIREITO DE USO DE RECURSO HÍDRICO, DECLARAÇÃO DE DISPENSA DE OUTORGA DE DIREITO DE USO DE RECURSO HÍDRICO OU TERMO DE AUTORIZAÇÃO TEMPORÁRIA DE USO DE RECURSOS HÍDRICOS. |
| 2 | A PRESENTE LICENÇA NÃO DISPENSA E NEM SUBSTITUI OUTROS ALVARÁS OU CERTIDÕES EXIGIDAS PELA LEGISLAÇÃO FEDERAL, ESTADUAL OU MUNICIPAL. |
| 3 | A SEMAD DEVERÁ SER COMUNICADA, IMEDIATAMENTE, EM CASO DE ACIDENTES QUE ENVOLVAM O MEIO AMBIENTE OU EM CASOS DE OCORRÊNCIAS DE IMPACTOS AMBIENTAIS DECORRENTES DE INTERVENÇÃO EM ÁREAS PROTEGIDAS, DISPOSIÇÃO INADEQUADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS, CONTAMINAÇÃO POR ÓLEOS E GRAXAS, ENTRE OUTRAS AÇÕES PRATICADAS QUANDO DA OPERAÇÃO DO EMPREENDIMENTO. |
| 4 | A SEMAD, MEDIANTE DECISÃO MOTIVADA, PODERÁ MODIFICAR AS CONDICIONANTES E AS MEDIDAS DE CONTROLE E ADEQUAÇÃO, SUSPENDER OU CANCELAR ESTA LICENÇA, CASO OCORRA: (I) OMISSÃO OU FALSA DESCRIÇÃO DE INFORMAÇÕES DETERMINANTES OU RELEVANTES PARA A EMISSÃO DA LICENÇA; (II) SUPERVENIÊNCIA DE GRAVES RISCOS AMBIENTAIS E DE SAÚDE; (III) ACIDENTES COM SIGNIFICATIVO DANO AMBIENTAL OU RECORRENTES; (IV) VIOLAÇÃO OU INADEQUAÇÃO DE QUAISQUER CONDICIONANTES OU NORMAS LEGAIS; (V) PRÁTICA DE ATIVIDADES NÃO AUTORIZADAS NO ÂMBITO DA LICENÇA. |
| 5 | A UTILIZAÇÃO DE ÁREAS DE EMPRÉSTIMO FORA DA ÁREA DIRETAMENTE AFETADA (ADA) DO EMPREENDIMENTO SOMENTE PODERÁ OCORRER A PARTIR DE ÁREAS LICENCIADAS. |
| 6 | AS ALTERAÇÕES OU AMPLIAÇÕES DO EMPREENDIMENTO ESTÃO SUJEITOS À PRÉVIA LICENÇA DE AMPLIAÇÃO OU ALTERAÇÃO, EXCETO QUANDO HOUVER AUMENTO DE PRODUTIVIDADE SEM AMPLIAÇÃO OU REALIZAÇÃO DE OBRA OU INTERFERÊNCIA NO MEIO AMBIENTE |
| 7 | DEVERÁ SER MANTIDA CÓPIA DA LICENÇA AMBIENTAL EMITIDA NO LOCAL DO EMPREENDIMENTO ACOMPANHADA DE RESPECTIVOS ANEXOS. |
| 8 | EM CASO DE CONSTATAÇÃO DE INCONSISTÊNCIA NAS INFORMAÇÕES PRESTADAS OU DE RISCOS E DANOS À SAÚDE PÚBLICA E AO MEIO AMBIENTE A SEMAD REALIZARÁ NOVAS EXIGÊNCIAS. |
| 9 | EM CASO DE ENCERRAMENTO DA ATIVIDADE, APRESENTAR RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO ASSINADO POR PROFISSIONAL HABILITADO QUE ATESTE, POR MEIO DE EVIDÊNCIAS (DESCRITIVAS, FOTOGRÁFICAS, DOCUMENTAIS E OUTRAS), A EFICÁCIA DAS MEDIDAS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL IMPLANTADAS NAS ÁREAS QUE FORAM UTILIZADAS PELO EMPREENDIMENTO E A REALIZAÇÃO DE AÇÕES DE MANUTENÇÃO E MANEJO. REALIZAR MONITORAMENTO TRIMESTRAL DOS SEGUINTES PARÂMETROS: 1. A TAXA DE MORTALIDADE DOS INDIVÍDUOS DA FLORA. CONSTATADA A TAXA DE MORTALIDADE MAIOR QUE 10%, PROMOVER IMEDIATAMENTE E INDEPENDENTE DE AUTORIZAÇÃO DA SEMAD, O REPLANTIO; 2. A PRESENÇA DE BIOINDICADORES DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS. CONSTATADA A AUSÊNCIA DE BIOINDICADORES DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL, PROMOVER IMEDIATAMENTE E INDEPENDENTE DE AUTORIZAÇÃO DA SEMAD MEDIDAS PARA REMEDIAR A CONDIÇÃO; 3. A PRESENÇA DE PROCESSOS EROSIVOS (LAVAGEM SUPERFICIAL DO SOLO, SULCOS, RAVINAS). CONSTATADO A PRESENÇA DE PROCESSO EROSIVOS PROMOVER IMEDIATAMENTE E INDEPENDENTE DE AUTORIZAÇÃO DA SEMAD MEDIDAS PARA INTERROMPER O PROCESSO E RECUPERAR A ÁREA. |
| 10 | EM CASO DE MUDANÇA DE TITULARIDADE OU DE RESPONSABILIDADE PELO EMPREENDIMENTO DEVERÁ SER ATUALIZADO O CADASTRO DO EMPREENDEDOR NO PRAZO DE ATÉ 30 (TRINTA) DIAS APÓS A MUDANÇA. |
| 11 | EM CASO DE MUDANÇA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO, ALTERAR O CADASTRO E JUNTAR NOVA ART (OU DOCUMENTO DO RESPECTIVO CONSELHO PROFISSIONAL) SUBSTITUTIVA NO PRAZO DE ATÉ 30 (TRINTA) DIAS APÓS A MUDANÇA. |
| 12 | EMPREENDIMENTOS QUE NÃO SÃO CONSIDERADOS DE UTILIDADE PÚBLICA, INTERESSE SOCIAL OU DE BAIXO IMPACTO, CONFORME PREVISTO NA LEI FEDERAL 12.651, DE 2012 E NA LEI ESTADUAL 18.104, DE 2013 NÃO POSSUEM AUTORIZAÇÃO PARA SE INSTALAREM EM ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APP), RESERVA LEGAL (RL), RESERVA(S) PARTICULAR(ES) DO PATRIMÔNIO NATURAL (RPPN) ESTADUAL OU MUNICIPAL E, UNIDADE(S) DE CONSERVAÇÃO (UC) DE PROTEÇÃO INTEGRAL DE DOMÍNIO PÚBLICO ESTADUAL OU MUNICIPAL, RAZÃO PELA QUAL O EMPREENDIMENTO DEVE SER REMANEJADO DESTES LOCAIS. |
| 13 | ESTA LICENÇA AMBIENTAL NÃO AUTORIZA INTERVENÇÕES EM PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO E/OU ESPELEOLÓGICO E/OU PALEONTOLÓGICO. |
| 14 | ESTA LICENÇA ESTÁ SENDO CONCEDIDA COM BASE NAS INFORMAÇÕES ANEXADAS AO PROCESSO, ACEITANDO-SE OS MESMOS COMO VERÍDICOS, SABENDO-SE QUE A INVERACIDADE DOS MESMOS CULMINARÁ NO CANCELAMENTO DA PRESENTE LICENÇA AMBIENTAL, ALÉM DAS SANÇÕES APLICÁVEIS CONFORME A LEGISLAÇÃO DE REGÊNCIA. |
| 15 | ESTA LICENÇA FICA CONDICIONADA AO CUMPRIMENTO DAS NORMAS REGULAMENTORAS DA MINERAÇÃO (NRM) ESTABELECIDAS PELA AGÊNCIA NACIONAL DE MINERAÇÃO OU OUTRO ÓRGÃO QUE VENHA A SUBSTUÍ-LA. |
| 16 | ESTA LICENÇA NÃO AUTORIZA NENHUMA OUTRA ATIVIDADE PASSÍVEL DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL QUE NÃO SEJAM AS EXPRESSAMENTE ACIMA MENCIONADAS. |



Documento eletrônico assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil. Página 5 de 31

| | |
|---|---|
| 17 | FICA AUTORIZADA A MANUTENÇÃO DAS ESTRUTURAS LICENCIADAS E SUBSTITUIÇÃO DE EQUIPAMENTOS QUE GARANTAM MAIOR EFICIÊNCIA AMBIENTAL DESDE QUE NÃO ENVOLVA ADICIONALIDADE DE IMPACTOS AMBIENTAIS. |
| 18 | FICA AUTORIZADA A MANUTENÇÃO DOS CAMINHOS DE ACESSO AO EMPREENDIMENTO, INCLUSIVE NA APP |
| 19 | FICA VEDADA A INSTALAÇÃO DO EMPREENDIMENTO EM SÍTIOS E MONUMENTOS DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, PALEONTOLÓGICO, HISTÓRICO, ARTÍSTICO E CULTURAL TOMBADOS, REGISTRADOS E/OU VALORADOS PELO IPHAN, SEM ANUÊNCIA PRÉVIA DA AUTORIDADE COMPETENTE. |
| 20 | FICA VEDADA A INSTALAÇÃO DO EMPREENDIMENTO EM SÍTIOS QUE CONTEMPLEM PAISAGENS TOMBADAS, PAISAGENS NATURAIS RECONHECIDAS OFICIALMENTE, SEM AUTORIZAÇÃO DA AUTORIDADE COMPETENTE. |
| 21 | FICA VEDADO O CARREAMENTO DE SEDIMENTOS PARA CURSOS D`ÁGUA. |
| 22 | IMPACTOS AMBIENTAIS PROVOCADOS PELO EMPREENDIMENTO E QUE NÃO TENHAM CONSTADO DA AVALIAÇÃO OU DESTA LICENÇA DEVERÃO SER INFORMADOS IMEDIATAMENTE À SEMAD, ACOMPANHADOS DAS MEDIDAS DE MITIGAÇÃO NECESSÁRIAS. |
| 23 | INDENIZAR OU REPARAR OS DANOS CAUSADOS PELO EMPREENDIMENTO AO MEIO AMBIENTE INDEPENDENTEMENTE DA EXISTÊNCIA DE CULPA, CONFORME PREVISTO NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL E ESTADUAL BEM COMO NOS DEMAIS INSTRUMENTOS LEGAIS E NORMATIVOS APLICÁVEIS, CUMPRIDO O DEVIDO PROCESSO LEGAL E RESPEITADO O DIREITO DE AMPLA DEFESA. |
| 24 | NO CASO DE COMERCIALIZAÇÃO OU UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADES FORA DA ADA DO EMPREENDIMENTO, DE AREIA, ARGILA OU QUAISQUER BENS MINERAIS DECORRENTES DA OBRA DE INSTALAÇÃO DA ATIVIDADE OU DE SUA MANUTENÇÃO, DEVERÁ SER OBTIDA AUTORIZAÇÃO DA ANM – AGÊNCIA NACIONAL DE MINERAÇÃO. |
| 25 | O ENCERRAMENTO OU SUSPENSÃO DAS ATIVIDADES SOMENTE PODERÁ OCORRER APÓS AUTORIZAÇÃO DA SEMAD, DEVENDO SER APRESENTADAS AS MEDIDAS NECESSÁRIAS AO DESCOMISSIONAMENTO DO EMPREENDIMENTO OU MEDIDAS DE MANUTENÇÃO, DURANTE A FASE DE SUSPENSÃO, QUE GARANTAM A QUALIDADE AMBIENTAL. |
| 26 | ORIENTAR OS COLABORADORES QUANTO AOS ASPECTOS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL, NO QUE DIZ RESPEITO À DESTINAÇÃO CORRETA DE RESÍDUOS SÓLIDOS GERADOS, CORRETA RELAÇÃO COM A COMUNIDADE, SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS, CAVIDADES NATURAIS, CONSERVAÇÃO DOS HABITATS E DEMAIS PRÁTICAS QUE MELHOREM O AMBIENTE DE TRABALHO. |
| 27 | PARA O CUMPRIMENTO DAS CONDICIONANTES TODOS OS MAPAS E INFORMAÇÕES EXIGIDAS COM ESSE CONTEÚDO DEVERÃO SER APRESENTADOS GEORREFERENCIADOS COM COORDENADAS GEOGRÁFICAS, SISTEMA DE REFERÊNCIA SIRGAS 2000, LEGENDADOS, EM CORES E EM ESCALA COMPATÍVEL COM O NÍVEL DO DETALHAMENTO DOS ELEMENTOS MANEJADOS E ADEQUADOS PARA A ÁREA DE INFLUÊNCIA. OS MAPAS DEVEM CONTER REFERÊNCIA, CARIMBO COM NÚMERO DO DESENHO, AUTOR, PROPRIETÁRIO, DATA E ORIENTAÇÃO GEOGRÁFICA. FIGURAS, TABELAS E ANEXOS DEVEM SER REFERENCIADOS AO LONGO DO TEXTO SEQUENCIAL, BEM COMO SERÃO APRESENTADOS NA ORDEM PELA QUAL SÃO DESCRITOS NO DOCUMENTO. AS FIGURAS (FOTOS, MAPAS, ESQUEMAS), TABELAS E QUADROS DEVEM CONTER TÍTULO NUMERADO E AUTOEXPLICATIVO, BEM COMO LEGENDAS E SIMBOLOGIAS, QUANDO FOR O CASO, ALÉM DA DESCRIÇÃO DA FONTE DAS INFORMAÇÕES, EXTERNA E INTERNA. OS GRÁFICOS, FIGURAS E DESENHOS CONSTANTES DO RELATÓRIO DEVEM SER ENTREGUES A SEMAD EM FORMATO .JPG, EM ALTA RESOLUÇÃO, OBSERVANDO-SE AS NORMAS DA ABNT, QUANDO EXISTENTES, PARA SUA ELABORAÇÃO. O RELATÓRIO E AS PLANTAS DEVERÃO SER ENTREGUES EM FORMATO DIGITAL .PDF. TODOS OS ARQUIVOS VETORIAIS UTILIZADOS NA ELABORAÇÃO DO PROJETO DEVEM SER ENTREGUES À SEMAD COM AS EXTENSÕES .SHP, .SHX, .DBF E .PRJ EM SISTEMA DE COORDENADAS GEOGRÁFICAS E DATUM SIRGAS 2000. |
| 28 | PARA O CUMPRIMENTO DOS CONDICIONANTES OS RELATÓRIOS, LAUDOS E DOCUMENTOS A SEREM APRESENTADOS DEVERÃO SER ASSINADOS PELO(S) RESPECTIVO(S) RESPONSÁVEL(IS) TÉCNICO(S) HABILITADO(S), COM IDENTIFICAÇÃO, FORMAÇÃO E NÚMERO DE REGISTRO JUNTO AO CONSELHO DE CLASSE DO PROFISSIONAL, ACOMPANHADO DA ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA ART. |
| 29 | QUALQUER ALTERAÇÃO QUE VIER A OCORRER NO PROJETO, A SEMAD DEVERÁ SER COMUNICADA, ACOMPANHADA DE ANÁLISE SOBRE ALTERAÇÕES QUE DECORRERÃO SOBRE OS IMPACTOS AMBIENTAIS AVALIADOS. |
| 30 | QUALQUER INTERVENÇÃO FORA DA ÁREA DIRETAMENTE AFETADA (ADA) DEVERÁ SER OBJETO DE OUTRA LICENÇA AMBIENTAL. |
| 31 | REQUERER, COM ANTECEDÊNCIA MÍNIMA DE 120 DIAS DA EXPIRAÇÃO DO PRAZO DE VALIDADE DA PRESENTE LICENÇA, A SUA RENOVAÇÃO, FICANDO ESTE PRORROGADO ATÉ A MANIFESTAÇÃO DEFINITIVA DA SEMAD. |

## CONDICIONANTES ESPECÍFICAS

**As datas de atendimento das condicionantes devem ser consultadas diretamente no sistema.**

| | |
|---|---|
| 32 | A DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS GERADOS NO EMPREENDIMENTO DEVERÁ SER FEITA MEDIANTE A EMISSÃO NO SINIR DO MANIFESTO DE TRANSPORTE DE RESÍDUOS CONFORME PROCEDIMENTO ESTABELECIDO NA PORTARIA DO MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE Nº 280/2020. |
| 33 | A INSTALAÇÃO E OPERAÇÃO DO EMPREENDIMENTO FICA CONDICIONADA À OBTENÇÃO DO CERTIFICADO DO CORPO DE BOMBEIROS. |
| 34 | A MALHA AMOSTRAL BEM COMO A FREQUÊNCIA DO MONITORAMENTO, PODERÃO SER REVISTAS NA AUTORIZAÇÃO PARA O LANÇAMENTO DO EFLUENTE TRATADO DA ETE PERCOLADO, TENDO EM VISTA OS RESULTADOS DO ESTUDO DE ZONA DE MISTURA. |
| 35 | A OCORRÊNCIA DE ACIDENTES COM PRODUTOS QUÍMICOS NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO EMPREENDIMENTO OU NA BACIA DE CONTRIBUIÇÃO DEVERÃO SER INFORMADAS IMEDIATAMENTE À SEMAD E AS MEDIDAS PARA CONTENÇÃO E RECUPERAÇÃO DEVERÃO SER ADOTADAS IMEDIATAMENTE. |
| 36 | A PROPOSTA DE MEDIDA DE RESTRIÇÃO DE USO DE ÁGUA SUBTERRÂNEA DEVE ESPECIFICAR O(S) AQUÍFERO(S) AFETADO(S), INCLUINDO OS VOLUMES DE CADA AQUÍFERO (CONSIDERANDO A ÁREA E A PROFUNDIDADE), ALÉM DE DEFINIR O TEMPO DE VIGÊNCIA DA MEDIDA. A ESTIMATIVA DO PERÍODO DE RESTRIÇÃO DEVERÁ SER BASEADA NOS RESULTADOS OBTIDOS NAS ETAPAS DE INVESTIGAÇÃO DA ÁREA, COMPLEMENTADA PELA APLICAÇÃO DE MODELAGEM MATEMÁTICA DE FLUXO E TRANSPORTE DAS SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS DE INTERESSE, A FIM DE GARANTIR A PRECISÃO E ADEQUAÇÃO DAS MEDIDAS ADOTADAS. |
| 37 | A(S) MÁQUINA(S), VEÍCULO(S) E EQUIPAMENTO(S) UTILIZADO(S) PELO EMPREENDIMENTO DEVEM SER OPERADAS, CONFORME AS ORIENTAÇÕES DO FABRICANTE E COM AS MANUTENÇÕES PERIÓDICAS EM DIA. |
| 38 | APRESENTAR A ESPACIALIZAÇÃO EM MAPA (PDF) E ARQUIVOS VETORIAIS FORMATOS KML, KMZ E SHAPEFILE DAS COMUNIDADES RURAIS MENCIONADAS NO ESTUDO DE INDICADORES SOCIOECONÔMICOS - EISE: COMUNIDADE CHICO CORREA; COMUNIDADE JACARÉ; COMUNIDADE DE SURURUCA; COMUNIDADE DE SENGUÊ; COMUNIDADE SERRA DO FANHA; COMUNIDADE TURMALINA; COMUNIDADE PEDRA PRETA; COMUNIDADE CÓRREGO DO CURRIOLA; COMUNIDADE CÓRREGO DOS PATOS; COMUNIDADE CÓRREGO DO MARINHO; COMUNIDADE PASTIM; COMUNIDADE PILAR CRUZ; COMUNIDADE RIACHO DAS PEDRAS E SUAS RESPECTIVAS CAPELAS. |
| 39 | APRESENTAR A PLANILHA RELATIVA AO CADASTRO SOCIOECONÔMICO REALIZADO JUNTO ÀS AÇÕES DE APOIO À ÁREA RURAL. |
| 40 | APRESENTAR ARQUIVOS VETORIAIS (KML, KMZ E SHAPEFILE) CONTEMPLANDO IDENTIFICAÇÃO E LIMITES DAS PROPRIEDADES, PONTOS DAS RESIDÊNCIAS, PONTOS DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA NA PROPRIEDADE, VIAS UTILIZADAS PELAS PROPRIEDADES PARA DESLOCAMENTOS. |



Documento eletrônico assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil. Página 6 de 31

| | |
|---|---|
| 41 | APRESENTAR ARQUIVOS VETORIAIS DO LEVANTAMENTO DAS PROPRIEDADES RURAIS REALIZADO JUNTO AOS TRABALHOS DE APOIO À ÁREA RURAL NA REALIZAÇÃO DO CADASTRO SOCIOECONÔMICO, CONTEMPLANDO A ESPACIALIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS VIZINHAS MAPEADAS, PONTOS DAS RESIDÊNCIAS, PONTOS DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA, CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPRIETÁRIO CORRELACIONADO COM O CADASTRO SOCIOECONÔMICO APLICADO. |
| 42 | APRESENTAR AS POLIGONAIS DAS ÁREAS LIBERADAS E/OU RESTRINGIDAS PELO IPHAN DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS IDENTIFICADOS (RESGATADOS E CERCADOS). APRESENTAR AS GEOMETRIAS EM ARQUIVOS SHAPEFILE, KMZ E KML. |
| 43 | APRESENTAR BALANÇO HÍDRICO DO EMPREENDIMENTO (VAZÃO CAPTADA, EFLUENTE LÍQUIDO GERADO, OUTROS), COM DESCRIÇÃO DAS FONTES DE CAPTAÇÃO UTILIZADAS E RESPECTIVAS OUTORGAS. |
| 44 | APRESENTAR E EXECUTAR PRAD EXECUTIVO DETALHANDO AS AÇÕES DE RECUPERAÇÃO JÁ DESENVOLVIDAS, BEM COMO AQUELAS A SEREM IMPLANTADAS EM CADA ÁREA DO EMPREENDIMENTO, SEGUIDAS DE CRONOGRAMAS FÍSICO-FINANCEIROS INDIVIDUALIZADOS. INCLUIR A DESTINAÇÃO DO TOPSOIL E IMPLANTAÇÃO DAS AÇÕES DO PRAD CONCOMITANTEMENTE AO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES, DE FORMA A EVITAR QUE AS ATIVIDADES DE CONSERVAÇÃO DE SOLO SEJAM POSTERGADAS PARA O FINAL DA VIDA ÚTIL DA MINA. |
| 45 | APRESENTAR LAUDO DE ESTANQUEIDADE DO SAAC DE ACORDO COM O TERMO DE REFERÊNCIA DISPONIBILIZADO PELA SEMAD, NA SEGUINTE PERIODICIDADE: A) INSPEÇÃO EXTERNA DOS TANQUES - A.1) AMBIENTES AGRESSIVOS (ÚMIDOS E COM GASES DERIVADOS DE ENXOFRE E CLORETOS): INSPEÇÃO A CADA 2,5 ANOS. A.2) AMBIENTES NÃO AGRESSIVOS: INSPEÇÃO A CADA 5 ANOS. B) PERIODICIDADE DA INSPEÇÃO GERAL DOS TANQUES EM FUNÇÃO DO PRODUTO - B.1) A CADA 05 ANOS: DIESEL, QUEROSENE, GASOLINA, RESÍDUOS NÃO TRATADOS. B.2) A CADA 08 ANOS: RESÍDUOS LEVES TRATADOS, ÁLCOOL. B.3) A CADA 10 ANOS: ÓLEOS COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES E PRODUTOS PESADOS. |
| 46 | APRESENTAR LAUDO TÉCNICO CONCLUSIVO, ASSINADO POR PROFISSIONAL HABILITADO E RESPECTIVA ART, COM A AVALIAÇÃO DA POSSIBILIDADE DE ALTERAÇÕES OU DANOS EM VIAS PÚBLICAS. |
| 47 | APRESENTAR LAUDOS LABORATORIAIS E CADEIA DE CUSTÓDIA DA COLETA DE AMOSTRAS, SEGUNDO NORMAS TÉCNICAS E LEGISLAÇÃO VIGENTE, REALIZADOS POR LABORATÓRIOS ACREDITADOS PELO INMETRO CONFORME NORMA ISO/IEC 17025. |
| 48 | APRESENTAR MODELO CONCEITUAL ATUALIZADO DA ÁREA E PLANO DE INVESTIGAÇÃO DE PASSIVO AMBIENTAL CONFIRMATÓRIA COM A ANÁLISE DO SOLO E DA ÁGUA SUBTERRÂNEA, DEVENDO SER ADOTADOS OS PROCEDIMENTOS DETERMINADOS PELA DECISÃO DA DIRETORIA N° 38/2017 DA CETESB. OS PROCEDIMENTOS DEVERÃO OBSERVAR TODAS AS REGULAMENTAÇÕES E DIRETRIZES NECESSÁRIAS QUE GARANTAM UMA AMOSTRAGEM DE SOLO E ÁGUA REPRESENTATIVAS E CONFIÁVEIS, PRINCIPALMENTE NO QUE DIZ RESPEITO AOS CRITÉRIOS DE AMOSTRAGEM E ANÁLISE DE VOC. A AMOSTRAGEM DE ÁGUA SUBTERRÂNEA DEVERÁ ATENDER A TODOS OS REQUISITOS DA NBR 15847. NOTA 02: A AMOSTRAGEM DE VOC DEVE SER REALIZADA DE ACORDO COM A NBR 16434. O PROJETO DOS POÇOS DEVERÁ OBEDECER A ABNT NBR 15495-1. O POÇO DE MONITORAMENTO DEVE FORNECER DADOS CONFIÁVEIS PARA OBTENÇÃO DE AMOSTRAS REPRESENTATIVAS E CARACTERIZAÇÃO ADEQUADA DO SITE, VISTO QUE TODAS AS INFORMAÇÕES PARA OS ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO SÃO NELE COLETADAS. A TÉCNICA ESCOLHIDA PARA AMOSTRAGEM DO SOLO E PERFURAÇÃO DO POÇO DEVE PERMITIR QUE A SONDAGEM FIQUE REVESTIDA CONTINUAMENTE DURANTE TODO O PROCEDIMENTO DE PERFURAÇÃO. DESTACA-SE A IMPORTÂNCIA DE SE DEFINIR UMA ZONA ALVO DO MONITORAMENTO DO SOLO/ÁGUA, POSICIONANDO NA CAMADA HIDROESTRATIGRÁFICA DE INTERESSE. A DEFINIÇÃO DE PONTOS DE AMOSTRAGEM DE SOLO DEVERÁ SER PAUTADA EM TÉCNICAS DE SCREENING (METAIS E VOCS) CAPAZES DE REDUZIR INCERTEZAS DO LEVANTAMENTO DE ÁREAS FONTE. DEVERÃO SER CONSIDERADAS AS POTENCIALIDADES DE CONTAMINAÇÃO DO AQUÍFERO, INCLUSIVE AS ÁREAS FONTE DE DRENAGEM ÁCIDA DE MINA. |
| 49 | APRESENTAR O PLANO DE MINA DE CHAPADA ATUALIZADO COM PREVISÃO DAS MOVIMENTAÇÕES DE MATERIAIS DE CAVAS E PILHAS AO LONGO DA VIDA ÚTIL DA MINA. |
| 50 | APRESENTAR O RELATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO CONFIRMATÓRIA EM CONFORMIDADE COM A DECISÃO DA DIRETORIA N° 38/2017 DA CETESB, RESOLUÇÃO CONAMA Nº 420/2009 E TERMO DE REFERÊNCIA DA SEMAD. O RELATÓRIO DEVE SER FUNDAMENTADO NO MODELO CONCEITUAL DA ÁREA E NO PLANO DE AMOSTRAGEM ELABORADO POR RESPONSÁVEL TÉCNICO HABILITADO. CASO SURJAM NOVAS CIRCUNSTÂNCIAS APÓS A APROVAÇÃO DA AVALIAÇÃO PRELIMINAR, O PLANO DE AMOSTRAGEM DEVERÁ SER AJUSTADO, ESPECIALMENTE QUANTO AO ADENSAMENTO E AMPLIAÇÃO DE PONTOS DEVIDO A NOVAS ÁREAS SUSPEITAS IDENTIFICADAS, DEVENDO SER REALIZADA A INVESTIGAÇÃO EM ESCALA DE DETALHE EM TODAS AS FONTES SUSPEITAS IDENTIFICADAS. |
| 51 | APRESENTAR PROJETO EXECUTIVO DO PLANO ESTRATÉGICO DE DIVERSIFICAÇÃO ECONÔMICA MENCIONADO NO RELATÓRIO DE COMUNICAÇÃO E RELAÇÃO COM COMUNIDADES MINA DA CHAPADA ACOMPANHADO DO RELATÓRIO CONSOLIDADO, CRONOGRAMA DE AÇÕES FUTURAS E EVIDÊNCIAS DAS AÇÕES EXECUTADAS EM 2023 E 2024 |
| 52 | APRESENTAR RELATÓRIO CONSOLIDADO COM O HISTÓRICO DAS RECLAMAÇÕES RECEBIDAS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS. APRESENTAR COMPROVAÇÃO DAS MEDIDAS ADOTADAS PELO EMPREENDIMENTO REFERENTES ÀS RECLAMAÇÕES DA POPULAÇÃO DA ÁREA DO ENTORNO IMEDIATO DO EMPREENDIMENTO. |
| 53 | APRESENTAR RELATÓRIO CONSOLIDADO DAS AÇÕES DE INICIATIVAS DE INVESTIMENTOS NA COMUNIDADE NOS ANOS DE 2019 A 2024, CONTEMPLANDO ANÁLISE EVOLUTIVA DOS RESULTADOS. |
| 54 | APRESENTAR RELATÓRIO CONSOLIDADO DAS AÇÕES EXECUTADAS E RESULTADOS OBTIDOS NO PROGRAMA DE PARCERIAS 2023 E 2024. |
| 55 | APRESENTAR RELATÓRIO DA INVESTIGAÇÃO DE PASSIVO AMBIENTAL REALIZADA NA ÁREA DO EMPREENDIMENTO CONSIDERANDO AS NBRS 15515-1, 15515-2 E 15515-3 E TERMOS DE REFERÊNCIA DISPONÍVEIS. O DESCUMPRIMENTO DAS NORMAS SUPRACITADAS OU DE NORMAS QUE REGULAMENTAM A AMOSTRAGEM DE SOLO, ÁGUA E VOCS, IMPLICARÁ NA REPROVAÇÃO DO RELATÓRIO APRESENTADO, DEVENDO SER FEITO TODO O PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO NOVAMENTE. |
| 56 | APRESENTAR RELATÓRIO DE MONITORAMENTO NO PONTO DE ENTRADA E SAÍDA DA ÁGUA DO SISTEMA DE SEPARAÇÃO DE ÁGUA E ÓLEO PARA A DETERMINAÇÃO DOS SEGUINTES PARÂMETROS: PH, TURBIDEZ, DBO, DQO, OXIGÊNIO DISSOLVIDO, COR, ÓLEOS E GRAXAS, SÉRIE DE SÓLIDOS (TOTAIS, SEDIMENTÁVEIS, FIXOS E VOLÁTEIS, SUSPENSOS E DISSOLVIDOS) E SURFACTANTES. SE POSSUIR TROCADOR DE ÓLEO ACRESCENTAR METAIS (PB, ZN, CU, NI, CD, CA E BA) E HIDROCARBONETOS TOTAIS DO PETRÓLEO (TPH). A COLETA DE AMOSTRAS DEVERÁ SER REALIZADA POR TÉCNICO HABILITADO E REALIZADO POR LABORATÓRIO CERTIFICADO (NORMA ABNT NBR ISO/IEC 17.025:2005). PRAZO: UMA VEZ AO ANO. |
| 57 | APRESENTAR RELATÓRIO DESCRITIVO E FOTOGRÁFICO COM EVIDÊNCIAS DA MANUTENÇÃO DO SISTEMA DE TRATAMENTO DE EFLUENTES OLEOSOS DO EMPREENDIMENTO, COMPROVANDO O ATENDIMENTO, NO MÍNIMO, AOS SEGUINTES CRITÉRIOS:<br>A) ESTANQUEIDADE DO SISTEMA DE TRATAMENTO DOS EFLUENTES OLEOSOS (COM PERMEABILIDADE MÁXIMA DE 10-6 CM/S), COM O INTUITO DE EVITAR A CONTAMINAÇÃO DO SOLO E ÁGUA SUBTERRÂNEA;<br>B) MANUTENÇÕES E LIMPEZAS PERIÓDICAS CONFORME NBR 15594-1:2021, COMO POR EXEMPLO: SATURAÇÃO COM AREIA, DETRITOS OU ÓLEOS, ACARRETANDO A DIMINUIÇÃO DA EFICIÊNCIA DO SISTEMA.<br>C) TAMPAS DE ACESSO EM BOM ESTADO DE MANUTENÇÃO QUE RESISTAM AO TRÁFEGO E AO MESMO TEMPO QUE PERMITAM O ACESSO PARA MANUTENÇÃO, LIMPEZA E INSPEÇÃO DO SISTEMA.<br>D) SER DOTADO DE TAMPA CEGA QUE EVITE A ENTRA DE ÁGUAS PLUVIAIS.<br>E) TER AVALIADA SUA EFICIÊNCIA, CONFORME ABNT NBR 14605-7. |
| 58 | APRESENTAR RELATÓRIO DESCRITIVO E FOTOGRÁFICO COM EVIDÊNCIAS DO TREINAMENTO DOS TRABALHADORES QUE LABORAM EM POSTOS DE SERVIÇOS COM INFLAMÁVEIS E/OU LÍQUIDOS COMBUSTÍVEIS, CONTEMPLANDO NO MÍNIMO O CRONOGRAMA DE TREINAMENTOS ATUALIZADO, CERTIFICADOS E CONTROLES INDIVIDUAIS DE TREINAMENTO. |

Documento eletrônico assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil. Página 7 de 31

| | |
|---|---|
| 59 | APRESENTAR RELATÓRIO DESCRITIVO, COM ART, COM EVIDÊNCIAS DO ATENDIMENTO AO PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCO IMPLEMENTADO NO EMPREENDIMENTO. PRAZO: 1 (UMA) VEZ AO ANO. |
| 60 | APRESENTAR RELATÓRIO FOTOGRÁFICO COM EVIDÊNCIAS DA DESMOBILIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS CONSIDERANDO O INVENTÁRIO DOS PONTOS DE LANÇAMENTO DO SISTEMA DE DRENAGEM PLUVIAL EXISTENTES NO COMPLEXO E O CRONOGRAMA EXECUTIVO DE DESMOBILIZAÇÃO DESTAS ESTRUTURAS, DE ACORDO COM A CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DOS EFLUENTES LÍQUIDOS. CONSIDERAR OS CRITÉRIOS PARA LANÇAMENTO DE EFLUENTES DISPOSTOS PELA RESOLUÇÃO CONAMA 430/2011. |
| 61 | APRESENTAR RELATÓRIO FOTOGRÁFICO DEMONSTRANDO O ADEQUADO ACONDICIONAMENTO DOS RESÍDUOS PERIGOSOS GERADOS NA ATIVIDADE (EMBALAGENS DE AGROTÓXICOS, ÓLEO LUBRIFICANTE USADO OU CONTAMINADO, AGROTÓXICOS OBSOLETOS, ENTRE OUTROS) EM LOCAL COBERTO, IMPERMEABILIZADO E DE ACORDO COM AS NORMAS VIGENTES. |
| 62 | APRESENTAR RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO ASSINADO POR PROFISSIONAL HABILITADO , QUE ATESTE POR MEIO DE EVIDÊNCIAS (DESCRITIVAS, FOTOGRÁFICAS, DOCUMENTAIS E OUTRAS), A EFICÁCIA DOS MECANISMOS IMPLANTADOS PARA EVITAR A RECUÇÃO LOCAL DE INDIVÍDUOS DA FAUNA DEVIDO A ELETROPLESSÃO NAS SUBESTAÇÕES, SUBSIDIADO PELO MONITORAMENTO DA OCORRÊNCIA DO IMPACTO SOBRE A FAUNA, CONTENDO NO MÍNIMO:<br>1. A QUANTIDADE POR ESPÉCIE DE ANIMAIS MORTOS POR ELETROPLESSÃO;<br>2. A IDENTIFICAÇÃO DE HOTSPOTS.<br>CONSTADA A INEFICÁCIA E/OU A NECESSIDADE DE ADPTAÇÕES DOS MECANISMOS PROMOVÊ-LAS IMEDIATAMENTE E INDEPENDENTE DA SEMAD. PRAZO: 1 (UMA) VEZ AO ANO, APRESENTANDO UM RELATÓRIO REFERENTE A CADA ESTAÇÃO DO ANO. |
| 63 | APRESENTAR RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO ASSINADO POR PROFISSIONAL HABILITADO E RESPECTIVA ART QUE ATESTE, POR MEIO DE EVIDÊNCIAS (DESCRITIVAS, FOTOGRÁFICAS, DOCUMENTAIS E OUTRAS), A CONFORMIDADE DO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM RELAÇÃO AS NORMAS TÉCNICAS, LEGISLAÇÃO VIGENTE, INCLUINDO A EXECUÇÃO DO PGRS DURANTE A INSTALAÇÃO/OPERAÇÃO DO EMPREENDIMENTO. PRAZO: 1 (UMA) VEZ AO ANO. |
| 64 | APRESENTAR RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO ASSINADO POR PROFISSIONAL HABILITADO E RESPECTIVA ART QUE ATESTE, POR MEIO DE EVIDÊNCIAS (DESCRITIVAS, FOTOGRÁFICAS, DOCUMENTAIS E OUTRAS), A CONFORMIDADE EM RELAÇÃO AS NORMAS TÉCNICAS E LEGISLAÇÃO VIGENTE, DA IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE DRENAGEM E TRATAMENTO DE ÓLEOS E GRAXAS (SAO) NA(S) ÁREA(S) DE PÁTIO(S) DE LAVAGEM DE VEÍCULOS E MAQUINÁRIOS. CONSIDERAR, MINIMAMENTE, AS SEGUINTES NORMAS TÉCNICAS: ABNT NBR 16.931:2021, 15594:2021, 14605:2020, SUAS SÉRIES E ATUALIZAÇÕES. PRAZO: APÓS A CONCLUSÃO DA INSTALAÇÃO. |
| 65 | APRESENTAR RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO ASSINADO POR PROFISSIONAL HABILITADO E RESPECTIVA ART QUE ATESTE, POR MEIO DE EVIDÊNCIAS (DESCRITIVAS, FOTOGRÁFICAS, DOCUMENTAIS E OUTRAS), A CONFORMIDADE EM RELAÇÃO AS NORMAS TÉCNICAS E LEGISLAÇÃO VIGENTE, DA IMPLANTAÇÃO DO(S) PONTO(S) DE ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL PARA VEÍCULOS AUTOMOTORES, COM CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO AÉREO MENOR QUE 15 M³. CONSIDERAR, MINIMAMENTE, AS SEGUINTES NORMAS TÉCNICAS: ABNT NBR: 15461:27, 15776-1:29, 16764:2019, 5419:2018, 5580:2015, 17505:2015, 15216:2010, 15512:2020, 16.931:2021, 14605:2020, 15428:2014,14639:2014, SUAS SÉRIES E ATUALIZAÇÕES. PRAZO: APÓS A CONCLUSÃO DA INSTALAÇÃO. |
| 66 | APRESENTAR RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO ASSINADO POR PROFISSIONAL HABILITADO E RESPECTIVA ART QUE ATESTE, POR MEIO DE EVIDÊNCIAS (DESCRITIVAS, FOTOGRÁFICAS, DOCUMENTAIS E OUTRAS), A IMPLANTAÇÃO E CONFORMIDADE SEGUNDO NORMAS TÉCNICAS E LEGISLAÇÃO VIGENTE DO SISTEMA DE TRATAMENTO DE EFLUENTES SANITÁRIOS IMPLANTADOS NO EMPREENDIMENTO. |
| 67 | APRESENTAR RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO ASSINADO POR PROFISSIONAL HABILITADO QUE ATESTE, POR MEIO DE EVIDÊNCIAS (DESCRITIVAS, FOTOGRÁFICAS, DOCUMENTAIS E OUTRAS) A PRIORIZAÇÃO DA CONTRATAÇÃO DE MÃO DE OBRA NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO. PRAZO: ANTES DO VENCIMENTO DA LICENÇA. |
| 68 | APRESENTAR RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO ASSINADO POR PROFISSIONAL HABILITADO QUE ATESTE, POR MEIO DE EVIDÊNCIAS (DESCRITIVAS, FOTOGRÁFICAS, DOCUMENTAIS E OUTRAS), A CONFORMIDADE DO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS ORIUNDOS DA MANUTENÇÃO E LIMPEZA PERIÓDICAS DO SISTEMA DE COLETA E TRATAMENTO DE EFLUENTES DOS LOCAIS QUE GERAM EFLUENTES SANITÁRIOS. PRAZO: UMA VEZ AO ANO. |
| 69 | APRESENTAR RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO ASSINADO POR PROFISSIONAL HABILITADO QUE ATESTE, POR MEIO DE EVIDÊNCIAS (DESCRITIVAS, FOTOGRÁFICAS, DOCUMENTAIS E OUTRAS), A EFICIÊNCIA DE REMOÇÃO DOS POLUENTES E A CONFORMIDADE SEGUNDO NORMAS TÉCNICAS E LEGISLAÇÃO VIGENTE. APRESENTAR, MINIMAMENTE, A ANÁLISE LABORATORIAL MENSAL (CORPO RECEPTOR, A MONTANTE E JUSANTE, E EFLUENTE BRUTO E TRATADO) DOS PARÂMETROS DESCRITOS PELA NBR 9897 E DEMAIS SUBSTÂNCIAS PASSÍVEIS DE SEREM FORMADAS, CONSIDERADAS ESPECÍFICAS DA ATIVIDADE PRODUTIVA. |
| 70 | APRESENTAR RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO ASSINADO POR PROFISSIONAL HABILITADO QUE ATESTE, POR MEIO DE EVIDÊNCIAS (DESCRITIVAS, FOTOGRÁFICAS, DOCUMENTAIS E OUTRAS), A EFICÁCIA DAS AÇÕES DE MANEJO DE FAUNA, EM ESPECIAL A AVIFAUNA, NAS SUBESTAÇÕES. PRAZO: 1 (UMA) VEZ AO ANO. |
| 71 | APRESENTAR RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO ASSINADO POR PROFISSIONAL HABILITADO QUE ATESTE, POR MEIO DE EVIDÊNCIAS (DESCRITIVAS, FOTOGRÁFICAS, DOCUMENTAIS E OUTRAS), A EFICÁCIA DAS MEDIDAS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL IMPLANTADAS NAS ÁREAS ONDE HOUVE EXTRAÇÃO DE MATERIAL EXCEDENTE E A REALIZAÇÃO DE AÇÕES DE MANUTENÇÃO E MANEJO. REALIZAR MONITORAMENTO TRIMESTRAL DOS SEGUINTES PARÂMETROS: 1. A TAXA DE MORTALIDADE DOS INDIVÍDUOS DA FLORA. CONSTATADA A TAXA DE MORTALIDADE MAIOR QUE 10%, PROMOVER IMEDIATAMENTE E INDEPENDENTE DE AUTORIZAÇÃO DA SEMAD, O REPLANTIO; 2. A PRESENÇA DE BIOINDICADORES DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS. CONSTATADA A AUSÊNCIA DE BIOINDICADORES DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL PROMOVER IMEDIATAMENTE E INDEPENDENTE DE AUTORIZAÇÃO DA SEMAD MEDIDAS PARA REMEDIAR A CONDIÇÃO; 3. A PRESENÇA DE PROCESSOS EROSIVOS (LAVAGEM SUPERFICIAL DO SOLO, SULCOS, RAVINAS). CONSTATADO A PRESENÇA DE PROCESSO EROSIVOS PROMOVER IMEDIATAMENTE E INDEPENDENTE DE AUTORIZAÇÃO DA SEMAD MEDIDAS PARA INTERROMPER O PROCESSO E RECUPERAR A ÁREA. PRAZO: UMA VEZ AO ANO, DURANTE 3 (TRÊS) ANOS. |
| 72 | APRESENTAR RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO ASSINADO POR PROFISSIONAL HABILITADO QUE ATESTE, POR MEIO DE EVIDÊNCIAS (DESCRITIVAS, FOTOGRÁFICAS, DOCUMENTAIS E OUTRAS), A IMPLANTAÇÃO DAS MEDIDAS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DAS ÁREAS DE TALUDE RESULTANTES DE ESCAVAÇÃO EM SOLO, CORTES E ATERROS. O RELATÓRIO DEVE CONTER MINIMAMENTE AS PRÁTICAS MECÂNICAS, EDÁFICAS E AGRONÔMICAS/MANEJO IMPLANTADAS E PREVISTAS. PRAZO: EM ATÉ 180 (CENTO E OITENTA) DIAS APÓS A CONCLUSÃO DA INSTALAÇÃO DO EMPREENDIMENTO. |
| 73 | APRESENTAR RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO ASSINADO POR PROFISSIONAL HABILITADO QUE ATESTE, POR MEIO DE EVIDÊNCIAS (DESCRITIVAS, FOTOGRÁFICAS, DOCUMENTAIS E OUTRAS), A IMPLANTAÇÃO DAS MEDIDAS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DAS ÁREAS EXAURIDAS DO EMPREENDIMENTO. O RELATÓRIO DEVE CONTER MINIMAMENTE AS PRÁTICAS MECÂNICAS, EDÁFICAS E AGRONÔMICAS/MANEJO IMPLANTADAS E PREVISTAS. PRAZO: EM ATÉ 180 (CENTO E OITENTA) DIAS APÓS A CONCLUSÃO DA INSTALAÇÃO DO EMPREENDIMENTO. CASO O EMPREENDIMENTO ESTEJA INSTALADO, CONSIDERAR 180 DIAS APÓS A EMISSÃO DA LICENÇA. |
| 74 | APRESENTAR RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO ASSINADO POR PROFISSIONAL HABILITADO QUE ATESTE, POR MEIO EVIDÊNCIAS (DESCRITIVAS, FOTOGRÁFICAS, DOCUMENTAIS E OUTRAS), A IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE CONTENÇÃO DE VAZAMENTOS E IMPERMEABILIZAÇÃO DOS PISOS NOS ALMOXARIFADOS PARA ARMAZENAMENTO DE PRODUTOS PERIGOSOS. |
| 75 | APRESENTAR RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO ASSINADO POR PROFISSIONAL HABILITADO, QUE ATESTE POR MEIO EVIDÊNCIAS (DESCRITIVAS, FOTOGRÁFICAS, DOCUMENTAIS E OUTRAS), A EFICÁCIA DOS MECANISMOS IMPLANTADOS PARA EVITAR A ELETROPLESSÃO DA FAUNA E A NIDIFICAÇÃO DA FAUNA ALADA EM LOCAIS QUE PODEM CAUSAR SUA ELETROPLESSÃO, SUBSIDIADO PELO MONITORAMENTO DA OCORRÊNCIA DO IMPACTO SOBRE A FAUNA, CONTENDO NO MÍNIMO:<br>1. A QUANTIDADE POR ESPÉCIE DE ANIMAIS MORTOS POR ELETROPLESSÃO;<br>2. A IDENTIFICAÇÃO DE HOTSPOTS.<br>CONSTADA A INEFICÁCIA E OU A NECESSIDADE DE ADAPTAÇÕES DOS MECANISMOS PROMOVÊ-LAS IMEDIATAMENTE E INDEPENDENTE DA SEMAD. PRAZO: 1 (UMA) VEZ AO ANO APRESENTANDO UM RELATÓRIO REFERENTE A CADA ESTAÇÃO DO ANO. |

Documento eletrônico assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil. Página 8 de 31

| | |
|---|---|
| 76 | APRESENTAR RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO QUE ATESTE, POR MEIO DE EVIDÊNCIAS (DESCRITIVAS, FOTOGRÁFICAS, DOCUMENTAIS E OUTRAS) A PRIORIZAÇÃO DA AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO. PRAZO: 1 (UMA) VEZ AO ANO. |
| 77 | APRESENTAR RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO QUE ATESTE, POR MEIO DE EVIDÊNCIAS (DESCRITIVAS, FOTOGRÁFICAS, DOCUMENTAIS E OUTRAS) AS NEGOCIAÇÕES REALIZADAS E AS INDENIZAÇÕES DAS INTERFERÊNCIAS EM PROPRIEDADES DE TERCEIROS, CONSIDERANDO SEMPRE PRIORIZAR NEGOCIAÇÕES AMIGÁVEIS. PRAZO: UMA VEZ A CADA 365 (TREZENTOS E SESSENTA E CINCO) DIAS. |
| 78 | APRESENTAR À SEMAD CRONOGRAMA MACRO DE FECHAMENTO DAS ÁREAS DE CAVA EXAURIDAS E/OU ESTRUTURAS ENCERRADAS, PRIORIZANDO O FECHAMENTO PROGRESSIVO, QUANDO POSSÍVEL TECNICAMENTE. |
| 79 | APRESENTAR, NO CASO DE COLETA DE EXEMPLARES DA FAUNA, O CERTIFICADO DO DEPÓSITO EM COLEÇÃO ZOOLÓGICA (CIENTÍFICA E/OU DIDÁTICA). |
| 80 | APRESENTAR, RELATÓRIO DAS INSPEÇÕES (TÉCNICAS E OPERACIONAIS) E MANUTENÇÃO DE ACORDO COM A ABNT NBR 15594-1:2021 (ANEXOS A E B). PRAZO: 1 (UMA) VEZ AO ANO. |
| 81 | AS MEDIDAS DE REMEDIAÇÃO POR CONTENÇÃO, DE CONTROLE INSTITUCIONAL E DE CONTROLE DE ENGENHARIA DEVEM SER ADOTADAS QUANDO AS MEDIDAS DE REMEDIAÇÃO POR TRATAMENTO NÃO SE MOSTRAREM SUFICIENTES, A CURTO E MÉDIO PRAZOS, PARA CONTROLAR OS RISCOS, OU QUANDO SUA APLICAÇÃO FOR INVIÁVEL TÉCNICA OU ECONOMICAMENTE, OU AINDA, QUANDO PUDEREM INTENSIFICAR O RISCO AOS RECEPTORES OU O DANO AO AMBIENTE. NESSAS SITUAÇÕES, O PLANO DE INTERVENÇÃO DEVERÁ INCLUIR UMA ANÁLISE TÉCNICA, ECONÔMICA E FINANCEIRA PARA JUSTIFICAR A ADOÇÃO DESSAS MEDIDAS, ALÉM DE INDICAR O TEMPO DE VIGÊNCIA DE SUA APLICAÇÃO. |
| 82 | AS MÁQUINAS, VEÍCULOS E EQUIPAMENTOS DEVEM SER UTILIZADAS CONFORME AS ORIENTAÇÕES DO FABRICANTE E COM AS MANUTENÇÕES PERIÓDICAS EM DIA. |
| 83 | CASO A ÁREA SEJA CLASSIFICADA COMO CONTAMINADA SOB INTERVENÇÃO, UMA VEZ QUE FOI CONFIRMADA A EXISTÊNCIA DE RISCO À SAÚDE HUMANA, DEVERÁ SER APRESENTADO O PLANO DE INTERVENÇÃO. SERÃO ADMITIDAS MEDIDAS DE REMEDIAÇÃO PARA TRATAMENTO E PARA CONTENÇÃO, MEDIDAS DE ENGENHARIA E MEDIDAS DE CONTROLE INSTITUCIONAL, PODENDO SER PROPOSTAS ISOLADAMENTE OU EM CONJUNTO. AS MEDIDAS DE REMEDIAÇÃO POR TRATAMENTO DEVERÃO SER PRIORIZADAS EM RELAÇÃO ÀS DE CONTENÇÃO, CONSIDERANDO SUA CAPACIDADE DE PROMOVER A REMOÇÃO DA MASSA DE CONTAMINANTES PRESENTES NA ÁREA. PRAZO PARA ATENDIMENTO: 30 DIAS APÓS A CONCLUSÃO DA AVALIAÇÃO DE RISCO. |
| 84 | CASO A ÁREA SEJA CLASSIFICADA COMO CONTAMINADA SOB INVESTIGAÇÃO, DEVERÁ SER APRESENTADO O RELATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DETALHADA EM CONFORMIDADE COM A NBR 15515-3 (VERSÃO ATUALIZADA), O MODELO CONCEITUAL ATUALIZADO DA ÁREA E A AVALIAÇÃO DE RISCO A SAÚDE HUMANA OU RISCO ECOLÓGICO. PRAZO: 90 DIAS APÓS A CONCLUSÃO DA INVESTIGAÇÃO CONFIRMATÓRIA. |
| 85 | CASO O ARMAZENAMENTO DE ÓLEO USADO OU CONTAMINADO SEJA EFETUADO EM TANQUE AÉREO OU TAMBOR, ESTES DEVERÃO SER DISPOSTOS EM LOCAL COBERTO, COM PISO IMPERMEÁVEL E CIRCUNDADOS POR BACIA DE CONTENÇÃO. |
| 86 | CASO O ARMAZENAMENTO DE ÓLEO USADO OU CONTAMINADO SEJA EFETUADO EM TANQUE SUBTERRÂNEO, ESTE DEVERÁ SER JAQUETADO E POSSUIR CÂMARA DE ACESSO E MONITORAMENTO INTERSTICIAL, CONSTRUÍDA E INSTALADA CONFORME NORMAS TÉCNICAS E LEGISLAÇÃO VIGENTE. |
| 87 | COMUNICAR FORMALMENTE E PREVIAMENTE AS COMUNIDADES PRÓXIMAS ÀS ÁREAS DE DETONAÇÃO SOBRE AS OPERAÇÕES DE DESMONTE DE ROCHA(S) POR MEIO DE CARGAS EXPLOSIVAS. |
| 88 | COMUNICAR IMEDIATAMENTE À SEMAD A OCORRÊNCIA DE QUAISQUER VAZAMENTOS DE ÓLEOS OU COMBUSTÍVEIS OU ACIDENTES, RESPONSABILIZANDO-SE PELA ADOÇÃO IMEDIATA DE MEDIDAS PARA CONTROLE DA SITUAÇÃO EMERGENCIAL E PARA O SANEAMENTO DAS ÁREAS IMPACTADAS, DE ACORDO COM AS EXIGÊNCIAS FORMULADAS PELA SEMAD. |
| 89 | CONFORME LEI 10.357/21 (E REGULAMENTAÇÕES) E A PORTARIA MJSP 240/2019 A FABRICAÇÃO, PRODUÇÃO, ARMAZENAMENTO, TRANSFORMAÇÃO, EMBALAGEM, COMPRA, VENDA, COMERCIALIZAÇÃO, AQUISIÇÃO, POSSE, DOAÇÃO, EMPRÉSTIMO, PERMUTA, REMESSA, TRANSPORTE, DISTRIBUIÇÃO, IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO, REEXPORTAÇÃO, CESSÃO, REAPROVEITAMENTO, RECICLAGEM, TRANSFERÊNCIA E UTILIZAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS QUE POSSAM SER UTILIZADOS COMO INSUMO NA ELABORAÇÃO DE DROGAS ILÍCITAS É OBRIGATÓRIA A REGULARIZAÇÃO JUNTO A POLÍCIA FEDERAL. CASO O EMPREENDIMENTO SE ENQUADRE NESSA SITUAÇÃO A INSTALAÇÃO E OPERAÇÃO DO ALMOXARIFADO PARA ARMAZENAMENTO E USO NO EMPREENDIMENTO DOS REFERIDOS PRODUTOS FICAM CONDICIONADOS A AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DA AUTORIDADE POLICIAL COMPETENTE. |
| 90 | CONSIDERAR NO PROJETO EXECUTIVO DO EMPREENDIMENTO A INSTALAÇÃO DE AMBULATÓRIO MÉDICO NO CANTEIRO DE OBRAS E A DISPONIBILIDADE DE MEDICAMENTOS BÁSICOS E DE PRIMEIROS SOCORROS. |
| 91 | CONSIDERAR NO PROJETO EXECUTIVO DO EMPREENDIMENTO A PRIORIZAÇÃO DE CONTRATAÇÃO DE BENS E SERVIÇOS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO. |
| 92 | CONTRATAR EMPRESA ESPECIALIZADA E CERTIFICADA, COM EQUIPE MULTIDISCIPLINAR PARA A REALIZAÇÃO DE UM ESTUDO DE DESVALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA, DAS PROPRIEDADES RURAIS VIZINHAS AO EMPREENDIMENTO, LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO DOCUMENTOS CARTORIAIS, ESTRUTURAS CONSTRUTIVAS, ATIVIDADE PRODUTIVA E ECONÔMICA DOS IMÓVEIS RURAIS, VALORES DE MERCADO EM PERÍODOS ANTERIORES E POSTERIORES À IMPLEMENTAÇÃO DA EMPRESA, TRAZER A PERCEPÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS E/OU MORADORES. APRESENTAR À SEMAD CRONOGRAMA E PLANO DE TRABALHO PARA EXECUÇÃO DO ESTUDO NO PRAZO DE 30 DIAS. O PRAZO PARA EXECUÇÃO DO ESTUDO COMEÇARÁ A CONTAR A PARTIR DO DIA EM QUE O CRONOGRAMA E O PLANO DE TRABALHO FOREM APROVADOS PELA SEMAD. |
| 93 | CONTRATAR EMPRESA ESPECIALIZADA PARA O DESENVOLVIMENTO E IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE GESTÃO DE ATIVIDADES POLUIDORAS, VISANDO O GERENCIAMENTO DE DADOS REFERENTES A INFORMATIZAÇÃO DO PROCESSO DE LICENCIAMENTO, QUE INTEGRE SISTEMAS FINALÍSTICOS DE ACOMPANHAMENTO DOS INDICADORES AMBIENTAIS (SOLO, EFLUENTE, ÁGUA SUPERFICIAL, ÁGUA SUBTERRÂNEA, ETC), CONFORME CRITÉRIOS TÉCNICOS A SEREM DEFINIDOS PELA SEMAD. PRAZO PARA CONTRATAÇÃO: 45 DIAS ÚTEIS APÓS A APRESENTAÇÃO DO ESCOPO PELA SEMAD. |
| 94 | DAR CONTINUIDADE ÀS OBRAS DE ADEQUAÇÃO DO SISTEMA DE DRENAGEM PLUVIAL DE TODAS AS ESTRUTURAS CONTEMPLANDO A IMPERMEABILIZAÇÃO DAS MESMAS E PROMOVER O TRATAMENTO DO EFLUENTE, CONFORME PRAZOS ESTABELECIDOS NO CRONOGRAMA APRESENTADO EM OUTUBRO DE 2024, ATRAVÉS DA CARTA MA Nº 65/2024. |
| 95 | DEVEM SER ADOTADAS MEDIDAS CONSTRUTIVAS COMPATÍVEIS COM A GEOLOGIA E HIDROGEOLOGIA DO LOCAL DE INSTALAÇÃO DO EMPREENDIMENTO. |
| 96 | DEVEM SER PRIORIZADAS AÇÕES DE MANEJO QUE GARANTAM OS EVENTOS DE CHOCA, NASCIMENTO E HABILITAÇÃO DE VOO DE FILHOTES IN LOCO, SENDO A REMOÇÃO DE NINHO(S) SOMENTE AUTORIZADAS QUANDO A PRESENÇA DESTE(S) IMPACTAR A OPERAÇÃO E SEGURANÇA DO EMPREENDIMENTO. |
| 97 | DEVERÁ SER DISPONIBILIZADO KIT DE EMERGENCIA AMBIENTAL COMPATÍVEL COM A QUANTIDADE DE PRODUTOS PERIGOSOS MANUSEADOS. ÓLEOS, COMBUSTÍVEIS E RESÍDUOS CONTAMINADOS DEVERÃO SER DEVIDAMENTE COLETADOS, ARMAZENADOS E DESTINADOS. O EMPREENDEDOR DEVERÁ PROVER TREINAMENTO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O DESCARTE DE RESÍDUOS POR PARTE DE TRABALHADORES. |
| 98 | DISTRIBUIR PARA AS PESSOAS QUE TIVERAM/TERÃO SUAS TERRAS ADQUIRIDAS, DESAPROPRIADAS OU ARRENDADAS, MATERIAL INFORMATIVO, ADEQUADO À LINGUAGEM DO PÚBLICO-ALVO, CONTENDO OS DIREITOS E DEVERES QUE SURGEM EM FUNÇÃO DA NEGOCIAÇÃO. |

Documento eletrônico assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil. Página 9 de 31

| | |
|---|---|
| 99 | DIVULGAR POR MEIO DE RÁDIOS LOCAIS, JORNAIS LOCAIS, CARTILHAS, FOLDERS, SITE DA EMPRESA, SINE E/OU OUTROS, EM LINGUAGEM ADEQUADA AO PÚBLICO LOCAL, INFORMAÇÕES SOBRE AS OPORTUNIDADES E POSSIBILIDADES DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO. |
| 100 | EM CASO DE INUNDAÇÃO DA ÁREA DO ANTIGO PAIOL DEVIDO À AMPLIAÇÃO DA BARRAGEM, DEVERÁ SER APRESENTADO UM RELATÓRIO DETALHADO DE DESCOMISSIONAMENTO DO PAIOL. ALÉM DISSO, A ÁREA DEVERÁ SER SUBMETIDA A UM ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO DE ÁREAS CONTAMINADAS. |
| 101 | ESTA LICENÇA NÃO REGULARIZA O EMPREENDIMENTO CASO TENHA OCORRIDO A ABERTURA DE ACESSO(S) SEM PAVIMENTAÇÃO PARA USO TEMPORÁRIO. |
| 102 | ESTA LICENÇA NÃO REGULARIZA O EMPREENDIMENTO CASO TENHA OCORRIDO A CONSTRUÇÃO, OPERAÇÃO E OU DESMOBILIZAÇÃO DE INFRAESTRUTURA DE APOIO TEMPORÁRIAS. |
| 103 | ESTOCAR CONFORME ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, NORMAS TÉCNICAS E LEGISLAÇÃO VIGENTE O SOLO ORGÂNICO DAS ÁREAS DE MATERIAIS EXCEDENTES PARA POSTERIOR RECUPERAÇÃO DAS SUPERFÍCIES MINERADAS. O MATERIAL ESTÉRIL DEVE SER ESTOCADO SEPARADO DO MATERIAL ORGÂNICO. OS ESTOQUES DEVERÃO SER IMPLANTADOS PREFERENCIALMENTE DISTANTES DE CORPOS HÍDRICOS. |
| 104 | EXECUTAR AS OBRAS DE ADEQUAÇÕES NO POSTO DE COMBUSTÍVEIS CONFORME PROJETO DO SISTEMA DE DRENAGEM OLEOSA DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES DA ABNT NBR 14605 PARTES 2, 4 E 6. |
| 105 | FICA AUTORIZADA A ATIVIDADE DE BOMBEAMENTO DE POLPA, DESDE QUE CUMPRIDAS AS CONDICIONANTES DO COMPLEXO MINERÁRIO RELATIVAS À EMISSÃO DE RUÍDOS, POEIRA, EMISSÕES ATMOSFÉRICAS E QUALIDADE DA ÁGUA. |
| 106 | FICA VEDADA A CONSTRUÇÃO E OPERAÇÃO DO(S) CANTEIRO(S) DE OBRAS, A EXECUÇÃO DE TERRAPLENAGEM OU ATIVIDADES DE EXTRAÇÃO DE MATERIAL DE EMPRÉSTIMO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS, BEM COMO EM DIAS DE SEMANA EM HORÁRIOS NOTURNOS (ENTRE 19 HORAS DA NOITE E 6 HORAS DA MANHÃ) SE AS RESPECTIVAS ATIVIDADES ESTIVER(EM) LOCALIZADAS A UMA DISTÂNCIA MENOR OU IGUAL A 500 M (QUINHENTOS METROS) DE NÚCLEOS HABITACIONAIS. |
| 107 | GERENCIAR OS RESÍDUOS SÓLIDOS GERADOS DURANTE AS ATIVIDADES DO EMPREENDIMENTO CONFORME ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, NORMAS TÉCNICAS, LEGISLAÇÃO VIGENTE E PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS (PGRS), A SER ELABORADO E EXECUTADO PELO RESPONSÁVEL PELO EMPREENDIMENTO. RESSALTA-SE QUE A DESTINAÇÃO DE POTENCIAIS RESÍDUOS RADIOATIVOS DEVE SEGUIR AS DETERMINAÇÕES DA COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR-CNEN. |
| 108 | IMPLANTAR CONFORME ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, NORMAS TÉCNICAS E LEGISLAÇÃO MEDIDAS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DAS ÁREAS ONDE HOUVE A ATIVIDADE DE EXPLORAÇÃO MINERAL E A INSTALAÇÃO DE ESTRUTURAS ASSOCIADAS. |
| 109 | IMPLANTAR CONFORME ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, NORMAS TÉCNICAS E LEGISLAÇÃO MEDIDAS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DAS ÁREAS ONDE HOUVE ESCAVAÇÃO EM SOLO, CORTES E ATERROS. |
| 110 | IMPLANTAR CONFORME ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, NORMAS TÉCNICAS E LEGISLAÇÃO VIGENTE AS MEDIDAS NECESSÁRIAS PARA A CONTENÇÃO DE VAZAMENTOS E IMPERMEABILIZAÇÃO DO PISO NOS ALMOXARIFADOS DE ARMAZENAMENTO DE PRODUTOS PERIGOSOS. CONSIDERAR MINIMAMENTE A ABNT NBR 14725 SUA SÉRIE, DEPENDÊNCIAS E ALTERAÇÕES. |
| 111 | IMPLANTAR CONFORME ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, NORMAS TÉCNICAS E LEGISLAÇÃO VIGENTE, SISTEMA DE COLETA, TRATAMENTO E DESTINAÇÃO FINAL DE EFLUENTES SANITÁRIOS PARA ATENDER TODAS AS ESTRUTURAS GERADORAS DESSE TIPO DE EFLUENTE. SUGERE-SE A NORMA ABNT NBR 13969 E OUTRAS. |
| 112 | IMPLANTAR CONFORME ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, NORMAS TÉCNICAS E LEGISLAÇÃO VIGENTE, SISTEMA DE COLETA, TRATAMENTO E DESTINAÇÃO FINAL DOS EFLUENTES SANITÁRIOS GERADOS EM BANHEIROS, REFEITÓRIOS, VESTIÁRIOS E AFINS, DURANTE A INSTALAÇÃO E OPERAÇÃO DO EMPREENDIMENTO. |
| 113 | IMPLANTAR CONFORME ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, NORMAS TÉCNICAS E LEGISLAÇÃO, AMBULATÓRIO MÉDICO NO CANTEIRO DE OBRAS E DISPONIBILIZAR DE MEDICAMENTOS BÁSICOS E DE PRIMEIROS SOCORROS. |
| 114 | IMPLANTAR E MANTER CORTINA VEGETAL EM TORNO DO PÁTIO DE OPERAÇÕES ATÉ A DESATIVAÇÃO DO EMPREENDIMENTO. |
| 115 | IMPLANTAR NAS SUBESTAÇÕES AÇÕES DE MANEJO DE FAUNA, EM ESPECIAL A AVIFAUNA, COM O OBJETIVO DE REDUZIR SUA PRESENÇA E NIDIFICAÇÃO. |
| 116 | INCLUIR NO CONTEÚDO DO MATERIAL INFORMATIVO SOBRE O EMPREENDIMENTO ORIENTAÇÕES SOBRE AS REGRAS GERAIS DE INDENIZAÇÃO, COMO LEGISLAÇÃO, TIPOS DE INDENIZAÇÃO, ATIVIDADES E BENS CONSIDERADO COMO INDENIZÁVEIS. |
| 117 | INFORMAR SOBRE A VIABILIDADE TÉCNICA DO EMPREENDIMENTO EM EFETUAR A CONTRATAÇÃO DE BENS E SERVIÇOS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO. |
| 118 | INSTALAR CONFORME ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, NORMAS TÉCNICAS E LEGISLAÇÃO VIGENTE, MECANISMOS PARA EVITAR E OU MITIGAR A COLISÃO DE AVIFAUNA COM OS CABOS E TORRES. |
| 119 | INVESTIGAR AS CAUSAS E TOMAR PROVIDÊNCIAS IMEDIATAS PARA ELIMINAÇÃO DA FONTE ATIVA DE CONTAMINAÇÃO NOS CASOS DE OCORRÊNCIA DE VAZAMENTO OU ACIDENTES COM DERRAMAMENTO DE COMBUSTÍVEIS, ÓLEOS E OU ELEMENTOS CONTAMINANTES. |
| 120 | MANTER ATUALIZADO MODELO HIDROGEOLÓGICO CONCEITUAL E NUMÉRICO COM AVALIAÇÃO POTENCIOMÉTRICA, ATENDENDO ÀS CONDIÇÕES TÉCNICAS DE MITIGAÇÃO PROPOSTAS PELO RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA ELABORAÇÃO DO ESTUDO HIDROGEOLÓGICO. |
| 121 | MANTER ATUALIZADOS OS CADASTROS TÉCNICOS FEDERAL E ESTADUAL. |
| 122 | MANTER EM BOM ESTADO DE OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO SISTEMA DE DRENAGEM OLEOSA QUE ABRANJA TODAS AS ÁREAS DO EMPREENDIMENTO COM POTENCIAL DE GERAÇÃO DE EFLUENTES OLEOSOS, COMO PISTA DE ABASTECIMENTO, LAVADOR DE VEÍCULOS, TROCA DE ÓLEO, ÁREA DE TANCAGEM E DE DESCARGA DE PRODUTOS, DEVIDAMENTE CONSTITUÍDOS DAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS PARA A COLETA E CONDUÇÃO DOS EFLUENTES E RETENÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS SEDIMENTÁVEIS, DEVENDO SER COMPOSTO, NO MÍNIMO, POR PISOS IMPERMEÁVEIS NAS ÁREAS DE GERAÇÃO DE ÁGUAS RESIDUÁRIAS OLEOSAS, PISTA ABASTECIMENTO, CANALETAS METÁLICAS, TUBULAÇÕES, CAIXA DE AREIA, CAIXA SEPARADORA DE ÁGUA E ÓLEO, RESERVATÓRIOS EXCLUSIVO DE ACUMULAÇÃO DE ÓLEO, CAIXA DE AMOSTRAGEM E LANÇAMENTO DE EFLUENTES. |
| 123 | MANTER EM OPERAÇÃO, CONFORME ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, NORMAS TÉCNICAS E LEGISLAÇÃO VIGENTE, SISTEMA DE DRENAGEM E TRATAMENTO DE ÓLEOS E GRAXAS (SAO) NA ÁREA DO(S) PÁTIO(S) DE LAVAGEM DE VEÍCULOS E MAQUINÁRIOS. CONSIDERAR, MINIMAMENTE, AS SEGUINTES NORMAS TÉCNICAS: ABNT NBR 16.931:2021, 15594:2021, 14605:2020, SUAS SÉRIES E ATUALIZAÇÕES. |

Documento eletrônico assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil. Página 10 de 31

| | |
|---|---|
| 124 | MEDIANTE PARECER FUNDAMENTADO, O ÓRGÃO LICENCIADOR E FISCALIZADOR PODERÁ EXIGIR DOS RESPONSÁVEIS A REALIZAÇÃO DE INVESTIGAÇÃO CONFIRMATÓRIA PARA ÁREAS OU ATIVIDADES INICIALMENTE CLASSIFICADAS COMO NÃO SUSPEITAS NA AVALIAÇÃO PRELIMINAR, CASO SURJAM EVIDÊNCIAS, DECORRENTES DE DENÚNCIAS, RECLAMAÇÕES, FISCALIZAÇÕES OU VISTORIAS, QUE JUSTIFIQUEM A NECESSIDADE DE NOVA INVESTIGAÇÃO PARA VERIFICAR A PRESENÇA DE CONTAMINAÇÃO OU RISCO AMBIENTAL. |
| 125 | NA AQUISIÇÃO DE TERRAS OU DESAPROPRIAÇÃO, APLICAR AS AÇÕES RELATIVAS À AVALIAÇÃO DE BENS (NBR 14653-3). |
| 126 | NA RENOVAÇÃO DA LICENÇA DE FUNCIONAMENTO DO EMPREENDIMENTO, DEVERÁ SER APRESENTADA INVESTIGAÇÃO DE PASSIVO AMBIENTAL CONFIRMATÓRIA COM A ANÁLISE DO SOLO E DA ÁGUA SUBTERRÂNEA. OS PROCEDIMENTOS DEVERÃO OBSERVAR TODAS AS REGULAMENTAÇÕES E DIRETRIZES NECESSÁRIAS QUE GARANTAM UMA AMOSTRAGEM DE SOLO E ÁGUA REPRESENTATIVAS E CONFIÁVEIS, PRINCIPALMENTE NO QUE DIZ RESPEITO À AMOSTRAGEM E ANÁLISE DE VOC. NOTA 01: A AMOSTRAGEM DE ÁGUA SUBTERRÂNEA DEVERÁ ATENDER A TODOS OS REQUISITOS DA NBR 15847. NOTA 02: A AMOSTRAGEM DE VOC DEVE SER REALIZADA DE ACORDO COM A NBR 16434. NOTA 03: O PROJETO DOS POÇOS DEVERÁ OBEDECER A ABNT NBR 15495-1. NOTA 04: O POÇO DE MONITORAMENTO DEVE FORNECER DADOS CONFIÁVEIS PARA OBTENÇÃO DE AMOSTRAS REPRESENTATIVAS E CARACTERIZAÇÃO ADEQUADA DO SITE, VISTO QUE TODAS AS INFORMAÇÕES PARA OS ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO SÃO NELE COLETADAS. NOTA 05: A TÉCNICA ESCOLHIDA PARA AMOSTRAGEM DO SOLO E PERFURAÇÃO DO POÇO DEVE PERMITIR QUE A SONDAGEM FIQUE REVESTIDA CONTINUAMENTE DURANTE TODO O PROCEDIMENTO DE PERFURAÇÃO. NOTA 06: DESTACA-SE A IMPORTÂNCIA DE SE DEFINIR UMA ZONA ALVO DO MONITORAMENTO DO SOLO/ÁGUA, POSICIONANDO NA CAMADA HIDROESTRATIGRÁFICA DE INTERESSE. NO MONITORAMENTO DO SOLO E DA ÁGUA SUBTERRÂNEA, CASO SEJA IDENTIFICADA CONCENTRAÇÃO ACIMA DOS LIMITES DE INVESTIGAÇÃO ESTABELECIDOS NA CONAMA Nº 420, DEVERÁ SER APRESENTADA, NO PRAZO DE 90 DIAS, INVESTIGAÇÃO DE PASSIVO AMBIENTAL DETALHADA E ANÁLISE DE RISCO, CONFORME PROCEDIMENTOS DA NBR 15515-3, NBR 15847, NBR 16434, NBR 15495-1, NBR 16210. A INVESTIGAÇÃO DE PASSIVO AMBIENTAL DETALHADA DEVERÁ BUSCAR IDENTIFICAR E SEGUIR COM A INVESTIGAÇÃO COM UM GRAU DE DETALHE APROPRIADO PARA ENTENDER O FLUXO DOS CONTAMINANTES NA ÁREA. DEVERÁ SER REALIZADA UMA AMOSTRAGEM DE SOLO DE PERFIL COMPLETO (ASPC) PARA AVALIAR AS CARACTERÍSTICAS DA ÁREA ESTUDADA A FIM DE DELIMITAR E QUANTIFICAR AS MASSAS DAS SUBST NCIAS QUÍMICAS DE INTERESSE, CONSIDERANDO AS DIFERENTES FASES EM QUE SE ENCONTRAM, BEM COMO REALIZAR A CARACTERIZAÇÃO DO TRANSPORTE DAS SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS DE INTERESSE NAS DIFERENTES UNIDADES HIDROESTRATIGRÁFICAS E SUA EVOLUÇÃO NO TEMPO PARA SUBSIDIAR A AVALIAÇÃO REPRESENTATIVA E CARACTERIZAR OS CENÁRIOS DE EXPOSIÇÃO NECESSÁRIOS À REALIZAÇÃO DA ETAPA DE AVALIAÇÃO DE RISCO. |
| 127 | NO CASO DE REDUÇÃO DA DISPONIBILIDADE HÍDRICA EM DECORRÊNCIA DO REBAIXAMENTO DA CAVA, OU DE CONTAMINAÇÃO DA ÁGUA, COMPROVADAMENTE DECORRENTES DAS OPERAÇÕES DO COMPLEXO CHAPADA, A EMPRESA DEVERÁ FORNECER ÁGUA POTÁVEL E NÃO POTÁVEL PARA AS PROPRIEDADES DIRETAMENTE IMPACTADAS DE FORMA EMERGENCIAL (EM COMUM ACORDO COM OS PROPRIETÁRIOS/ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS, PODER PÚBLICO E ÓRGÃO RESPONSÁVEL PELO ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO MUNICÍPIO), ATÉ QUE MEDIDAS CORRETIVAS E/OU COMPENSATÓRIAS EFETIVAS SEJAM IMPLEMENTADAS. |
| 128 | NO MONITORAMENTO DO SOLO E DA ÁGUA SUBTERRÂNEA, CASO SEJA IDENTIFICADA CONCENTRAÇÃO ACIMA DOS LIMITES DE INVESTIGAÇÃO ESTABELECIDOS NA CONAMA Nº 420, DEVERÁ SER APRESENTADA, NO PRAZO DE 90 DIAS, INVESTIGAÇÃO DE PASSIVO AMBIENTAL DETALHADA E ANÁLISE DE RISCO, CONFORME PROCEDIMENTOS DA NBR 15515-3, NBR 15847, NBR 16434, NBR 15495-1, NBR 16210. A INVESTIGAÇÃO DE PASSIVO AMBIENTAL DETALHADA DEVERÁ BUSCAR IDENTIFICAR E SEGUIR COM A INVESTIGAÇÃO COM UM GRAU DE DETALHE APROPRIADO PARA ENTENDER O FLUXO DOS CONTAMINANTES NA ÁREA. DEVERÁ SER REALIZADA UMA AMOSTRAGEM DE SOLO DE PERFIL COMPLETO (ASPC) PARA AVALIAR AS CARACTERÍSTICAS DA ÁREA ESTUDADA A FIM DE DELIMITAR E QUANTIFICAR AS MASSAS DAS SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS DE INTERESSE, CONSIDERANDO AS DIFERENTES FASES EM QUE SE ENCONTRAM, BEM COMO REALIZAR A CARACTERIZAÇÃO DO TRANSPORTE DAS SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS DE INTERESSE NAS DIFERENTES UNIDADES HIDROESTRATIGRÁFICAS E SUA EVOLUÇÃO NO TEMPO PARA SUBSIDIAR A AVALIAÇÃO REPRESENTATIVA E CARACTERIZAR OS CENÁRIOS DE EXPOSIÇÃO NECESSÁRIOS À REALIZAÇÃO DA ETAPA DE AVALIAÇÃO DE RISCO. |
| 129 | NOS CASOS EM QUE FOREM PROPOSTAS MEDIDAS DE REMEDIAÇÃO, DEVERÁ SER APRESENTADO O PROJETO EXECUTIVO DO SISTEMA DE REMEDIAÇÃO À SEMAD PARA ANÁLISE E APROVAÇÃO PRÉVIA ANTES DA EXECUÇÃO, SALVO EM SITUAÇÕES EMERGENCIAIS. O PROJETO DEVERÁ DETALHAR AS TÉCNICAS E MÉTODOS A SEREM EMPREGADOS, OS PRAZOS DE EXECUÇÃO, AS RESPONSABILIDADES DOS ENVOLVIDOS, E OS IMPACTOS ESPERADOS, A FIM DE GARANTIR A CONFORMIDADE COM AS NORMAS AMBIENTAIS E A EFICÁCIA DAS MEDIDAS ADOTADAS. |
| 130 | O PLANO DE FECHAMENTO DE MINA DEVE SER MANTIDO ATUALIZADO, CONFORME PRAZOS DAS NORMATIVAS VIGENTES, AS AVALIAÇÕES E RECOMENDAÇÕES CONSTANTES NO PLANO DE FECHAMENTO DEVEM SER INCORPORADAS AOS PROGRAMAS AMBIENTAIS EM DESENVOLVIMENTO, NO QUE COUBER. |
| 131 | O PROJETO DO SISTEMA DE TRATAMENTO DA ETE PERCOLADO FOI ELABORADO PELA EMPRESA LINDNER TECHNO SYSTEMS LTDA (ART N° 25 2023 8850330-1/ REGISTRO CREA 069033-4-SC) SOB RESPONSABILIDADE DO ENGENHEIRO MECÂNICO MARCOS SCHMIDT (ART Nº 2520238850330-1/ REGISTRO CREA 092655-1 - SC). |
| 132 | O SISTEMA DE DRENAGEM OLEOSA - SDO DEVE ESTAR INTERLIGADO À CONTENÇÃO DOS TANQUES POR MEIO DE TUBULAÇÕES QUE DEVEM POSSUIR REGISTRO PARA BLOQUEIO DO FLUXO, EXTERNO À BACIA. ESTA TUBULAÇÃO DEVE SER MANTIDA PERMANENTEMENTE FECHADA, A FIM DE EVITAR CHEGADA DE DERRAMES ACIDENTAIS AO SDO E DEVE SER ABERTA QUANDO FOR NECESSÁRIA A DRENAGEM DE EFLUENTES OLEOSOS A SEREM TRATADOS. |
| 133 | O TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE MINÉRIO, ESTÉRIL OU REJEITO DEVE SER FEITO SOMENTE EM VEÍCULOS EQUIPADOS COM COBERTURA COMO, POR EXEMPLO, LONAS E AS MANUTENÇÕES DEVEM SER REALIZADAS CONFORME PERIODICIDADE INFORMADA PELO FABRICANTE DO VEÍCULO. |
| 134 | OS EFLUENTES TRATADOS PELO SISTEMA SEPARADO DE ÁGUA E ÓLEO DEVERÃO SER LANÇADOS NA REDE COLETORA DE ESGOTO EM CONSONÂNCIA COM OS PADRÕES DISPOSTOS PELAS NORMAS TÉCNICAS. |
| 135 | OS PONTOS DE ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL DEVEM SER IMPLANTADOS CONFORME ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, NORMAS TÉCNICAS E LEGISLAÇÃO VIGENTE, CONSIDERANDO, MINIMAMENTE, AS SEGUINTES NORMAS TÉCNICAS ABNT NBR: 15461:27, 15776-1:29, 16764:2019, 5419:2018, 5580:2015, 17505:2015, 15216:2010, 15512:2020, 16.931:2021, 14605:2020, 15428:2014,14639:2014, SUAS SÉRIES E ATUALIZAÇÕES. |
| 136 | OS SERVIÇOS DE COLETA, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO FINAL AMBIENTALMENTE ADEQUADA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS PERIGOSOS E NÃO PERIGOSOS GERADOS NO EMPREENDIMENTO SOMENTE PODERÃO SER REALIZADOS POR EMPRESAS DEVIDAMENTE LICENCIADAS PARA EXERCEREM TAIS ATIVIDADES, AS QUAIS DEVERÃO EMITIR CERTIFICADO DE COLETA EM FAVOR DO GERADOR. |
| 137 | PARA FINS DE FISCALIZAÇÃO, O EMPREENDEDOR DEVERÁ MANTER DISPONÍVEIS EM LOCAL DE FÁCIL ACESSO, PELO PRAZO MÍNIMO DE TRÊS ANOS, OS CERTIFICADOS DE COLETA DE RESÍDUOS SÓLIDOS PERIGOSOS E ÓLEO USADO. |
| 138 | PARA INCLUSÃO DA ETE PERCOLADO NA OPERAÇÃO, APRESENTAR COMPROVAÇÃO DA INSTALAÇÃO DE INSTRUMENTO DE MEDIÇÃO DE VAZÃO NA SAÍDA DA ETE PERCOLADO. O MONITORAMENTO DEVERÁ SER REALIZADO COM FREQUÊNCIA DIÁRIA. |
| 139 | PARA INCLUSÃO DA ETE PERCOLADO NA OPERAÇÃO, APRESENTAR REGISTROS FOTOGRÁFICOS E OUTRAS FORMAS DE COMPROVAÇÕES SOBRE O PERÍODO DAS OBRAS DE IMPLANTAÇÃO DA ETE PERCOLADO E DA ETAPA DE COMISSIONAMENTO DA ESTRUTURA, BEM COMO DAS AÇÕES E CRONOGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS EM DECORRÊNCIA DA INSTALAÇÃO DA ETE PERCOLADO E ESTRUTURAS ASSOCIADAS, PRINCIPALMENTE NA ÁREA DE INTERVENÇÃO DA APP DO RIO FORMIGA, QUANDO DA SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA O LANÇAMENTO. |
| 140 | PARA INCLUSÃO DA ETE PERCOLADO NA OPERAÇÃO, APRESENTAR: A) ESTUDO DE ECOTOXICIDADE, AGUDO E CRÔNICO, PARA PELO MENOS TRÊS NÍVEIS TRÓFICOS E CASO CONFIRMADA A TOXICIDADE DOS EFLUENTES, IDENTIFICAR AS CAUSAS DOS EFEITOS TÓXICOS OBSERVADOS, E APRESENTAR PROPOSTA PARA MELHORIA; B) PARA OS DADOS REAIS DO TRATAMENTO, AVALIAR O ATENDIMENTO QUANTO AS PREMISSAS DO ESTUDO DE ZONA DE MISTURA JÁ APRESENTADO E CASO AS PREMISSAS NÃO SEJAM ATENDIDAS APRESENTAR NOVO ESTUDO DE ZONA DE MISTURA CONSIDERANDO OS DADOS REAIS DO TRATAMENTO EM CIRCUITO FECHADO; C) CARACTERIZAÇÃO DO LODO GERADO NA ETE PERCOLADO E DESTINAÇÃO. |



Documento eletrônico assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil. Página 11 de 31

| | |
|---|---|
| 141 | PARA INCLUSÃO DA ETE PERCOLADO NA OPERAÇÃO, DEVERÁ SER APRESENTADA A COMPROVAÇÃO ATRAVÉS DE RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO ACERCA DA EFICIÊNCIA DO TRATAMENTO PROPOSTO NO PROJETO APRESENTADO, CONFORME OS PADRÕES DE LANÇAMENTO PREVISTOS PELA RESOLUÇÃO CONAMA 430/2011, PARA FINS DE AUTORIZAÇÃO PARA LANÇAMENTO DE EFLUENTE TRATADO EM CORPO HÍDRICO. |
| 142 | PARA O USO DE CAMINHÃO COMBOIO, VISANDO O ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE DE ÓLEOS COMBUSTÍVEIS PARA ABASTECIMENTOS DOS VEÍCULOS E DEMAIS EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NAS OPERAÇÕES DO EMPREENDIMENTO, DEVERÃO SER ADOTADAS MEDIDAS DE CONTROLE, COMO: INSTALAÇÃO DE BANDEJA PARA COLETA DE EVENTUAIS VAZAMENTOS DE COMBUSTÍVEL OU LUBRIFICANTES QUE POSSA OCORRER NA TROCA DE ÓLEO. |
| 143 | PARA TODOS OS GRUPOS FAUNÍSTICOS QUE SERÃO AMOSTRADOS, DEVE SER DADO UMA ESPECIAL ATENÇÃO PARA AS ESPÉCIES COM ALGUM GRAU DE AMEAÇA. DEVE SER AVALIADO O IMPACTO DO EMPREENDIMENTO E PROPOSIÇÃO DE MEDIDAS MITIGATÓRIAS PARA AS MESMAS. |
| 144 | PORTARIA DE LAVRA, GUIA DE UTILIZAÇÃO OU DOCUMENTO EQUIVALENTE EMITIDO PELA AGÊNCIA NACIONAL DE MINERAÇÃO - ANM. OBRIGATÓRIA A APRESENTAÇÃO/ATENDIMENTO DA CONDICIONANTE NA FASE DE OPERAÇÃO DO EMPREENDIMENTO. |
| 145 | PRIORIZAR A CONTRATAÇÃO DE BENS E SERVIÇOS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO. |
| 146 | PRIORIZAR A CONTRATAÇÃO DE MÃO DE OBRA NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO. |
| 147 | PRIORIZAR O PLANTIO DE CORTINA ARBÓREA NOS LIMITES DO EMPREENDIMENTO PARA EVITAR O IMPACTO DE POLUIÇÃO VISUAL. PRAZO PARA INÍCIO DO PLANTIO: 365 DIAS. |
| 148 | PROMOVER A SINALIZAÇÃO ADEQUADA E EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA E PROTEÇÃO PARA EVITAR ACIDENTES NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO EMPREENDIMENTO. |
| 149 | PROMOVER INSTALAÇÕES ADEQUADAS PARA OS TRABALHADORES CONFORME NORMAS TRABALHISTAS E SANITÁRIAS APLICÁVEIS (SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO). |
| 150 | PROMOVER O TREINAMENTO DOS FUNCIONÁRIOS, VISANDO ORIENTAR A ADOÇÃO DE MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES, PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS CONFORME NORMAS TÉCNICAS DA ABNT, ANP E DO MINISTÉRIO DO TRABALHO, A UTILIZAÇÃO ADEQUADA DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI), BEM COMO AÇÕES CABÍVEIS IMEDIATAS PARA CONTROLE DE SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIAS DE RISCO. |
| 151 | REALIZAR A DESTINAÇÃO FINAL DOS RESÍDUOS PERIGOSOS GERADOS DURANTE O PROCESSO PRODUTIVO SOMENTE EM LOCAIS AUTORIZADOS A RECEBER ESSE TIPO DE RESÍDUO, OU POR MEIO DE EMPRESAS AUTORIZADAS E LICENCIADAS PARA ESSE FIM. DEVEM SER MANTIDAS NO EMPREENDIMENTO EVIDÊNCIAS (NOTAS FISCAIS DE SERVIÇO, TERMO DE RECEBIMENTO, ETC.) DA DESTINAÇÃO FINAL ADEQUADA DESTE TIPO DE RESÍDUOS. |
| 152 | REALIZAR A DESTINAÇÃO FINAL DOS RESÍDUOS PERIGOSOS GERADOS NAS OFICINAS DE MANUTENÇÃO, LUBRIFICAÇÃO E BORRACHARIA DE VEÍCULOS, EQUIPAMENTOS E MAQUINÁRIOS, COMO OS RESÍDUOS GERADOS EM FUNÇÃO DAS MANUTENÇÕES PERIÓDICAS DO SISTEMA DE DRENAGEM E TRATAMENTO DE ÓLEOS E GRAXAS (SAO), AS EMBALAGENS DE ÓLEOS E GRAXAS, ÓLEOS USADOS (ÓLEO QUEIMADO), ESTOPAS, EMBALAGENS CONTAMINADAS, DENTRE OUTROS, SOMENTE EM LOCAIS AUTORIZADOS A RECEBER ESSE TIPO DE RESÍDUO, OU POR MEIO DE EMPRESAS AUTORIZADAS E LICENCIADAS PARA ESSE FIM. DEVEM SER MANTIDAS NO EMPREENDIMENTO EVIDÊNCIAS (NOTAS FISCAIS DE SERVIÇO, TERMO DE RECEBIMENTO, ETC.) DA DESTINAÇÃO FINAL ADEQUADA DESTE TIPO DE RESÍDUOS. |
| 153 | REALIZAR A LIMPEZA E A MANUTENÇÃO PREVENTIVA DOS SISTEMAS DE CANALETAS DE CONTENÇÃO DA ÁREA DE ABASTECIMENTO E DO SISTEMA SEPARADOR DE ÁGUA E ÓLEO (SSAO) COM PERIODICIDADE MÍNIMA SEMANAL, CONFORME ABNT/NBR 15.594-3, A FIM DE MANTÊ-LOS EM FUNCIONAMENTO ADEQUADO. MANTER NO LOCAL A LISTA DE VERIFICAÇÃO DE MANUTENÇÃO (TABELA 2 DA ABNT/NBR 15.594-3) DEVIDAMENTE PREENCHIDA E ATUALIZADA. |
| 154 | REALIZAR CONFORME ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, NORMAS TÉCNICAS E LEGISLAÇÃO VIGENTE, AS LIMPEZAS E MANUTENÇÕES PERIÓDICAS DO SISTEMA DE DRENAGEM E TRATAMENTO DE ÓLEOS E GRAXAS (SAO). VERIFICADA A INEFICIÊNCIA DO SISTEMA DE DRENAGEM E TRATAMENTO, PROMOVER IMEDIATAMENTE E INDEPENDENTE DE AUTORIZAÇÃO DA SEMAD AS ADEQUAÇÕES NECESSÁRIAS. |
| 155 | REALIZAR DINÂMICA DE CARTOGRAFIA SOCIAL, NA QUAL A PRÓPRIA COMUNIDADE CONSTRUIRÁ O MAPA DA REGIÃO OU DE SUA COMUNIDADE TAL QUAL A CONHECIA, APONTANDO OS IMPACTOS, ALTERAÇÕES AMBIENTAIS PERCEBIDAS AO LONGO DO TEMPO. CONSIDERAR ASPECTOS TOPOGRÁFICOS, CLIMÁTICOS, USO DO SOLO, RECURSOS HÍDRICOS (CÓRREGOS, NASCENTES, ENTRE OUTROS) E DEMAIS ELEMENTOS QUE ACHAREM RELEVANTE MENCIONAR. |
| 156 | REALIZAR ESTUDO DE PERCEPÇÃO COMUNITÁRIA, CONTEMPLANDO ANÁLISE CRÍTICA DOS RESULTADOS, EVOLUÇÃO TEMPORAL E ESPACIALIZAÇÃO (PDF, KML, KMZ E SHAPEFILE) DOS IMPACTOS IDENTIFICADOS. |
| 157 | REALIZAR O TESTE HIDROSTÁTICO PARA AVALIAR A ESTANQUEIDADE DOS PERIFÉRICOS PRESENTES NO SISTEMA SAAC, TAIS COMO SUMPS DE BOMBAS. RESSALTA-SE QUE NO CASO DA EXISTÊNCIA DE LINHAS SUBTERRÂNEAS NO SISTEMA SAAC LIGANDO O TANQUE AOS DISPOSITIVOS DE ABASTECIMENTO, DEVERÁ SER REALIZADO O TESTE DE ESTANQUEIDADE DAS LINHAS POR MEIO DE TESTE DE PRESSÃO, CONFORME ABNT NBR 16795. PRAZO 120 DIAS. |
| 158 | RELATÓRIOS DE MONITORAMENTO DEVERÃO SER CONSOLIDADOS DEMONSTRANDO OS RESULTADOS DO PROGRAMA DESENVOLVIDO AO LONGO DOS ANOS DE INSTALAÇÃO/OPERAÇÃO DA ATIVIDADE. DEVERÁ SER APRESENTADA UMA AVALIAÇÃO CRÍTICA DOS RESULTADOS, INFORMANDO AS MEDIDAS ADOTADAS EM CASOS DE NÃO CONFORMIDADE E ESTABELECENDO METAS QUANDO APLICÁVEL. |
| 159 | SEGREGAR O ESGOTO SANITÁRIO DOS DEMAIS EFLUENTES GERADOS PELO EMPREENDIMENTO, TRATAR E LANÇAR EM LOCAL APROPRIADO CONFORME NORMAS TÉCNICAS E LEGISLAÇÃO VIGENTES RELATIVAS AO ESGOTAMENTO SANITÁRIO, POLUIÇÃO DO SOLO E DOS CORPOS HÍDRICOS. O RESÍDUO GERADO NA LIMPEZA E MANUTENÇÃO DO SISTEMA DE TRATAMENTO ESGOTO DOMÉSTICO DEVE SER DESTINADO A EMPRESA HABILITADA E LICENCIADA A RECEBÊ-LO PARA DESTINAÇÃO FINAL. |
| 160 | SEGREGAR OS RESÍDUOS RECICLÁVEIS GERADOS NA ATIVIDADE E DESTINAR ADEQUADAMENTE, PREFERENCIALMENTE A COOPERATIVAS DA REGIÃO. |
| 161 | SOLICITAR PREVIAMENTE À SEMAD, QUANDO FOR O CASO, AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAR REMEDIAÇÃO DE ÁREAS CONTAMINADAS OU DESATIVAÇÃO DE INSTALAÇÕES. |
| 162 | TENDO EM VISTA AS RECLAMAÇÕES DOS MORADORES DO ENTORNO DO EMPREENDIMENTO REFERENTES À PERDA DE PRODUTIVIDADE PARA FINS AGRONÔMICOS, DEVERÁ SER APRESENTADA UMA METODOLOGIA PARA DESENVOLVIMENTO DE ESTUDO PARA A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SOLO INCLUSIVE COM A DEFINIÇÃO DAS ANÁLISES QUÍMICA E FÍSICA, EM ÁREAS ADJACENTES À ADA. REALIZAR ESSA ANÁLISE PRINCIPALMENTE, MAS NÃO EXCLUSIVAMENTE, NAS PROPRIEDADES RURAIS DOS RECLAMANTES. CONSIDERAR AINDA NA AVALIAÇÃO A DIREÇÃO PREDOMINANTE DOS VENTOS PARA EFEITO DE DISPERSÃO DE PARTÍCULAS. DEVERÃO SER AMOSTRADAS PARCELAS TESTEMUNHO, EM ÁREAS COM CARACTERÍSTICAS EDÁFICAS SEMELHANTES. AS AMOSTRAS DEVERÃO SER COLETADAS A PARTIR DE METODOLOGIA QUE ENGLOBE ÁREAS UTILIZADAS PARA AGRICULTURA E ÁREAS NÃO UTILIZADAS. A METODOLOGIA E O CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO ESTUDO DEVERÃO SER ELABORADOS POR CONSULTORIA ESPECIALIZADA E DE REFERÊNCIA NO ASSUNTO E APRESENTADOS À SEMAD NO PRAZO DE 30 DIAS. OS PRAZOS DO CRONOGRAMA SERÃO CONTADOS A PARTIR DA DATA DA APROVAÇÃO DA METODOLOGIA PELA SEMAD. |

Documento eletrônico assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil. Página 12 de 31

| | |
|---|---|
| 163 | TODAS AS ESPÉCIES QUE NÃO FORAM IDENTIFICADAS A NÍVEL DE ESPÉCIE NOS ESTUDOS ANTERIORES DEVEM SER IDENTIFICADAS A NÍVEL DE ESPÉCIE NOS RELATÓRIOS DE MONITORAMENTO, ALÉM DISSO, DEVE SER CONSTANTE A ATUALIZAÇÃO TAXONÔMICA E DO GRAU DE AMEAÇA DAS ESPÉCIES. |
| 164 | TODO O TOPSOIL ORIUNDO DO AVANÇO DA LAVRA OU DEMAIS ATIVIDADES, DEVERÁ SER UTILIZADO NA REVEGETAÇÃO DOS TALUDES DOS DEPÓSITOS DE ESTÉRIL DO COMPLEXO. |
| 165 | TODOS OS EFLUENTES OLEOSOS GERADOS NO EMPREENDIMENTO, INCLUINDO OS DA ÁREA DE LAVAGEM VEICULAR, DEVERÃO SER DIRECIONADOS PARA O SISTEMA DE DRENAGEM OLEOSA E RECEBER TRATAMENTO PRIMÁRIO NO SISTEMA SEPARADO DE ÁGUA E ÓLEO. |
| 166 | UTILIZAR, PREFERENCIALMENTE, MÃO DE OBRA LOCAL PARA A OPERAÇÃO DO EMPREENDIMENTO. |
| 167 | É OBRIGATÓRIO QUE AS INSTALAÇÕES DO EMPREENDIMENTO ESTEJAM DENTRO DAS EXIGÊNCIAS ESTABELECIDAS PELAS ABNT NBR 13786:2019 E ABNT NBR 16764:2022. |
| 168 | É OBRIGATÓRIO QUE O SISTEMA SEPARADOR DE ÁGUA E ÓLEO SEJA DE ALVENARIA, POLIETILENO OU MATERIAL IMPERMEÁVEL SEMELHANTE. |

### PROGRAMA DE APOIO E FORTALECIMENTO MUNICIPAL

**As datas de atendimento das condicionantes devem ser consultadas diretamente no sistema.**

| | |
|---|---|
| 169 | APRESENTAR RELATÓRIO CONSOLIDADO DEMONSTRANDO AS AÇÕES DO PROGRAMA DE APOIO E FORTALECIMENTO MUNICIPAL (PAFOM), EVIDENCIANDO AS AÇÕES EXECUTADAS NO ANO-BASE E PLANEJADAS NO CURTO E MÉDIO PRAZOS |
| 170 | EXECUTAR PROGRAMA DE APOIO E FORTALECIMENTO MUNICIPAL (PAFOM), CONTEMPLANDO OS SEGUINTES PLANOS: PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO MUNICIPAL (PDEM); PLANO DE DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDORES LOCAIS (PDF); PLANO DE CAPACITAÇÃO E CONTRATAÇÃO DE MÃO DE OBRA LOCAL (PADRÃO DE DESEMPENHO 2 DO IFC; NAS2 DO BM; NRS/OIT; BOA PRÁTICA 4.4 E BOA PRÁTICA 7.1, IBRAM 2013); E PLANO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL (PROSOCIAL). |
| 171 | RECOMENDA-SE A PRIORIZAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDORES LOCAIS E TREINAMENTO DE MÃO DE OBRA LOCAL PARA UTILIZAÇÃO NO EMPREENDIMENTO. |

### PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

**As datas de atendimento das condicionantes devem ser consultadas diretamente no sistema.**

| | |
|---|---|
| 172 | APRESENTAR LEVANTAMENTO DE INDICADORES SOCIOECONÔMICOS ELABORADOS PELOS ÓRGÃOS MUNICIPAIS, ESTADUAIS E FEDERAIS NOS MUNICÍPIOS. |
| 173 | APRESENTAR RELATÓRIO CONSOLIDADO DEMONSTRANDO AS AÇÕES DO PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE INDICADORES SOCIOECONÔMICOS (PMISE), EVIDENCIANDO AS AÇÕES EXECUTADAS NO ANO-BASE E PLANEJADAS NO CURTO E MÉDIO PRAZOS |
| 174 | EXECUTAR O MONITORAMENTO DE INDICADORES SOCIOECONÔMICOS - MISE, EM CONFORMIDADE COM A MATRIZ DE INDICADORES IDENTIFICADA NO ESTUDO – EISE APRESENTADO, CONTEMPLANDO A ATUALIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS E RESPECTIVAS PROPOSIÇÕES DE MEDIDAS MITIGADORAS, DE CONTROLE E/OU COMPENSATÓRIAS. A CARTOGRAFIA DO MISE DEVERÁ CONTEMPLAR OS SEGUINTES MAPAS TEMÁTICOS: DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA NO TERRITÓRIO DA AID, FAIXA DE RENDA NA AID, USO DO SOLO (ATUAL), SAÚDE NA AID (INCIDÊNCIAS DE COMORBIDADES), INCÔMODOS/IMPACTOS SENTIDOS NA COMUNIDADE DA AID (SEPARADO POR TEMA). |
| 175 | EXECUTAR O PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE INDICADORES SOCIOECONÔMICOS (PMISE) CONTEMPLANDO MINIMAMENTE O MONITORAMENTO DE SAÚDE JUNTO À COMUNIDADE (ART. 225 DA CF/88, § 1º, INCISO V; RESOLUÇÃO CONAMA Nº 01/86; PADRÃO DE DESEMPENHO 4 DO IFC; NAS4 DO BM). |

### PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**As datas de atendimento das condicionantes devem ser consultadas diretamente no sistema.**

| | |
|---|---|
| 176 | ABRIR AS PORTAS DA EMPRESA PARA COMUNIDADE, FAMILIARES E ESTUDANTES, COMPARTILHANDO CONHECIMENTO SOBRE MINERAÇÃO, PROCESSOS MINERÁRIOS, ATIVIDADES DA EMPRESA DE FORMA LÚDICA E PARTICIPATIVA. |
| 177 | APRESENTAR RELATÓRIO CONSOLIDADO DEMONSTRANDO AS AÇÕES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA (PEAC), EVIDENCIANDO AS AÇÕES EXECUTADAS NO ANO-BASE E PLANEJADAS NO CURTO E MÉDIO PRAZOS |
| 178 | ATUAR JUNTO AOS SUJEITOS PRIORITÁRIOS DA AÇÃO EDUCATIVA, BUSCANDO CONTRIBUIR PARA A PREVENÇÃO, MITIGAÇÃO E/OU COMPENSAÇÃO DOS IMPACTOS, CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA E EMPODERAMENTO DOS GRUPOS, VISANDO À QUALIFICAÇÃO DE SUA PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE LICENCIAMENTO E NA GESTÃO AMBIENTAL PÚBLICA. |
| 179 | CONTRIBUIR PARA A MELHORIA DA QUALIDADE AMBIENTAL DA AID, POR MEIO DA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL DA POPULAÇÃO. |
| 180 | DESENVOLVER AÇÕES (ENTREGA DE MATERIAL IMPRESSO, OFICINAS, PALESTRAS, WORKSHOPS, RODAS DE CONVERSA, GINCANAS, PASSEIOS, VISITAS, JOGOS, TEATRO, DEBATES...) JUNTO AOS MORADORES DAS COMUNIDADES VIZINHAS, CONTEMPLANDO TEMAS RELACIONADOS AO USO DA ÁGUA; ALTERAÇÃO DA PAISAGEM EM DECORRÊNCIA DA ATIVIDADE MINERÁRIA; TRÂNSITO SEGURO NAS VIAS UTILIZADAS PELA COMUNIDADE E EMPRESA; SINALIZAÇÃO, CONTROLE E EVENTUAIS ALTERAÇÕES DE ROTAS; IMPACTOS DO EMPREENDIMENTO SOBRE O MEIO SOCIOECONÔMICO; IMPACTOS AMBIENTAIS E MEDIDAS DE CONTROLE E MITIGAÇÃO. |
| 181 | DESENVOLVER AÇÕES (ENTREGA DE MATERIAL IMPRESSO, OFICINAS, PALESTRAS, WORKSHOPS, RODAS DE CONVERSA, GINCANAS, PASSEIOS, VISITAS, JOGOS, TEATRO, DEBATES...) JUNTO AOS TRABALHADORES DIRETOS E TERCEIROS CONTEMPLANDO TEMAS RELACIONADOS A MEDIDAS DE SEGURANÇA NO TRABALHO E SAÚDE DO TRABALHADOR; FAUNA E FLORA; INSETOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA; IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS HÍDRICOS; GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS; IMPORTÂNCIA DAS APPS; PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS; TRÂNSITO SEGURO, TANTO NAS VIAS INTERNAS DA EMPRESA COMO NAS VIAS UTILIZADAS EM COMUM COM A COMUNIDADE; SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL (LICENCIAMENTO AMBIENTAL, GESTÃO DE QUALIDADE DO AR, GESTÃO DE ÁGUAS E EFLUENTES, GESTÃO DE BARRAGENS, GESTÃO DE ENERGIA, GESTÃO DE RESÍDUOS, GARANTIA DE ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS); PREVENÇÃO E COMBATE AO USO DE ÁLCOOL E DROGAS; IMPACTOS AMBIENTAIS E MEDIDAS DE CONTROLE E MITIGAÇÃO. |
| 182 | DESENVOLVER AÇÕES DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL JUNTO AOS TRABALHADORES DIRETOS E TERCEIROS CONTEMPLANDO TEMAS RELACIONADOS À MEDIDAS DE SEGURANÇA NO TRABALHO E SAÚDE DO TRABALHADOR; FAUNA E FLORA; INSETOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA; TRÂNSITO SEGURO, TANTO NAS VIAS INTERNAS DA EMPRESA COMO NAS VIAS UTILIZADAS EM COMUM COM A COMUNIDADE; IMPACTOS AMBIENTAIS E MEDIDAS DE CONTROLE E MITIGAÇÃO. |
| 183 | DISCUTIR E PRODUZIR CONHECIMENTO QUE CONTRIBUIRÁ PARA A ASSIMILAÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE AS QUESTÕES AMBIENTAIS LOCAIS. |

Documento eletrônico assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil. Página 13 de 31

| | |
|---|---|
| 184 | DISSEMINAR CONHECIMENTOS, VALORES E ATITUDES RELACIONADOS AO MEIO AMBIENTE E À PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS POR MEIO DE AÇÕES DE CAPACITAÇÃO, SENSIBILIZAÇÃO, MOBILIZAÇÃO SOCIAL. |
| 185 | DIVULGAR TEMAS E QUESTÕES AMBIENTAIS ENTRE OS COLABORADORES; FOMENTAR A PARTICIPAÇÃO E A PROPOSIÇÃO DE SOLUÇÕES PARA PROBLEMAS OU IMPACTOS AMBIENTAIS IDENTIFICADOS. ESTIMULAR A CRIATIVIDADE E FORNECER MOMENTOS DE DIVULGAÇÃO DE TALENTOS; E SENSIBILIZAR OS COLABORADORES PARA QUESTÕES AMBIENTAIS E SOCIAIS. |
| 186 | ESTIMULAR A CONSTRUÇÃO E ELABORAÇÃO DA CONSCIÊNCIA SOBRE ORIGENS E USOS DA ÁGUA POR MEIO DA REALIZAÇÃO DE OFICINAS PERIÓDICAS PARA FOMENTAR ESSE CONHECIMENTO DE FORMA PARTICIPATIVA. |
| 187 | ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DE UMA POSTURA ECOLÓGICA INDIVIDUAL E COLETIVA, VISANDO À PRODUÇÃO DE REFLEXOS TANTO EM QUESTÕES PRÁTICAS E COTIDIANAS – TAIS COMO DIMINUIÇÃO DE DESPERDÍCIOS, REUTILIZAÇÃO E RECICLAGEM DE MATERIAIS –, COMO EM QUESTÕES MAIS ABRANGENTES, VISANDO À CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE PARA BENEFÍCIO DAS GERAÇÕES ATUAIS E FUTURAS. |
| 188 | EXECUTAR O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA (PEAC) CONTEMPLANDO MINIMAMENTE O ART. 225 DA CF/88; A POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PNEA/1999; LEI ESTADUAL Nº 16.586/2009 E A INSTRUÇÃO NORMATIVA IN 002/2012-IBAMA. |
| 189 | O PEAC DEVE SE INTER-RELACIONAR COM OS PROGRAMAS PREVISTOS NO PLANO DE CONTROLE AMBIENTAL (PCA), DESTINADOS A TRATAR IMPACTOS FÍSICOS, BIÓTICOS OU SOCIOECONÔMICOS. |
| 190 | PENSAR SOBRE DIREITOS E DEVERES DE CADA CIDADÃO, CONSTRUIR A NOÇÃO DE COLETIVO E TRABALHO EM CONJUNTO, IDENTIFICAR E PROPOR SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS E DESAFIOS DA COMUNIDADE. APOIAR O TRABALHO DOS REPRESENTANTES DAS ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS EXISTENTES, ATRAVÉS DO FORNECIMENTO DE CAPACITAÇÕES EM TEMAS DEFINIDOS PELOS PRÓPRIOS MORADORES. |

### PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

**As datas de atendimento das condicionantes devem ser consultadas diretamente no sistema.**

| | |
|---|---|
| 191 | APRESENTAR RELATÓRIO CONSOLIDADO DEMONSTRANDO AS AÇÕES DO PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO, EVIDENCIANDO AS AÇÕES EXECUTADAS NO ANO-BASE E PLANEJADAS NO CURTO E MÉDIO PRAZOS |
| 192 | AVALIAR PERIODICAMENTE A EFETIVIDADE DOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO POR MEIO DE INDICADORES DE DESEMPENHO QUE TRAGAM OS RESULTADOS RELATIVOS À EFICÁCIA DA COMUNICAÇÃO ADOTADA E AO ENGAJAMENTO DA COMUNIDADE. A LINGUAGEM UTILIZADA NA COMUNICAÇÃO DEVE SER ADEQUADA À CULTURA LOCAL. |
| 193 | DAR DEVOLUTIVAS AO PODER PÚBLICO MUNICIPAL DOS MUNICÍPIOS DE ALTO HORIZONTE E NOVA IGUAÇU DE GOIÁS DOS RESULTADOS OBTIDOS NO DIAGNÓSTICO REALIZADO NO PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE INDICADORES SOCIOECONÔMICOS, TENDO EM VISTA SER UM INSTRUMENTO NORTEADOR PARA O PLANEJAMENTO DE AÇÕES E DE GESTÃO. AS DEVOLUTIVAS DEVERÃO SER EVIDENCIADAS NOS RELATÓRIOS CONSOLIDADOS DO PROGRAMA. |
| 194 | DIVULGAR PARA A COMUNIDADE NO ENTORNO DA ADA, BOLETINS INFORMATIVOS SOBRE A QUALIDADE DE ÁGUA DEMONSTRANDO OS RESULTADOS DO MONITORAMENTO DE ÁGUA SUBTERRÂNEA EM POÇOS DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA NO ENTORNO DA ADA. OS BOLETINS DEVERÃO CONTEMPLAR LINGUAGEM ACESSÍVEL, DE FÁCIL COMPREENSÃO E ADEQUADA AOS DIFERENTES PÚBLICOS; E DISPONIBILIZADOS VIA CANAIS DE COMUNICAÇÃO OU MÍDIAS HABITUALMENTE USADAS PELAS COMUNIDADES, DE FÁCIL ACESSO. |
| 195 | EFETUAR O REGISTRO DOS DADOS DO RECLAMANTE, PROPRIEDADE, GEOESPACIALIZAÇÃO DA RECLAMAÇÃO POR IMPACTO, ALÉM DE OUTRAS INFORMAÇÕES QUE PERMITAM A GERAÇÃO DE DADOS ESTATÍSTICOS E GRÁFICOS, COM A SEGUINTE CATEGORIZAÇÃO: EXPECTATIVAS, MOVIMENTAÇÃO DE TRABALHADORES, RUÍDOS E VIBRAÇÕES, QUALIDADE DO AR (INCLUINDO A PERCEPÇÃO DE POEIRA, FUMAÇA, GASES, ODORES), QUALIDADE DA ÁGUA (INCLUINDO A PERCEPÇÃO DE ODOR E/OU OUTRAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS), DISPONIBILIDADE HÍDRICA, CONDIÇÕES DE TRAFEGABILIDADE, SINALIZAÇÃO E SEGURANÇA DAS VIAS PÚBLICAS QUE CORTAM A ADA E AID, ONDE PODE HAVER TRÁFEGO DE VEÍCULOS PESADOS DA EMPRESA, ASPECTOS DA PAISAGEM, RECLAMAÇÕES, ENTRE OUTROS ASPECTOS. |
| 196 | ESCLARECER A POPULAÇÃO SOBRE A NECESSIDADE DE IMPLANTAÇÃO DO EMPREENDIMENTO. |
| 197 | ESCLARECER TODOS OS PROBLEMAS DECORRENTES DA IMPLANTAÇÃO E OPERAÇÃO DO EMPREENDIMENTO, E TODAS AS MEDIDAS QUE SERÃO IMPLANTADAS PARA MINIMIZÁ-LOS. |
| 198 | ESTABELECER CANAIS PERMANENTES DE COMUNICAÇÃO COM A POPULAÇÃO, AO LONGO DE TODAS AS FASES DO LICENCIAMENTO E ENQUANTO HOUVER NECESSIDADE DE MONITORAMENTO. |
| 199 | EXECUTAR O PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (PCS) CONTEMPLANDO MINIMAMENTE O ART. 225 DA CF/88; A NORMA AMBIENTAL E SOCIAL 10 DO BM; E A 3ª DIRETRIZ DO GUIA DE PLANEJAMENTO DO FECHAMENTO DE MINA/IBRAM. |
| 200 | EXECUTAR TREINAMENTO DE PLANO DE TRÂNSITO E DIREÇÃO DEFENSIVA COM MOTORISTAS PRÓPRIOS E TERCEIROS COM O DEVIDO REGISTRO DE REALIZAÇÃO (RELATÓRIOS FOTOGRÁFICOS, LISTAS DE PRESENÇA DOS TREINAMENTOS). |
| 201 | INSTALAR E MANTER CANAIS DE COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE EM FUNCIONAMENTO 24H (PREFERENCIALMENTE ONLINE), COM REGISTRO DAS SOLICITAÇÕES E RESPOSTAS À COMUNIDADE. O REGISTRO DAS COMUNICAÇÕES DEVERÁ SER MANTIDO NO EMPREENDIMENTO E PODERÁ SER SOLICITADO PELA SEMAD A QUALQUER TEMPO À TÍTULO DE FISCALIZAÇÃO. PRAZO: EM ATÉ 30 (TRINTA) DIAS. |
| 202 | MANTER ESTRUTURA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL QUE PERMITA A INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE DA AID. O EMPREENDEDOR DEVERÁ MANTER MAPEAMENTO DE STAKEHOLDERS ATUALIZADO E REGISTROS DA GESTÃO SOCIAL REALIZADA PELA EQUIPE DE COMUNICAÇÃO DO EMPREENDIMENTO (RELATÓRIOS FOTOGRÁFICOS, LISTAS DE PRESENÇA DE EVENTOS E TREINAMENTOS). AS INFORMAÇÕES RELATIVAS À COMUNICAÇÃO SOCIAL PODERÃO SER SOLICITADAS PELA SEMAD A QUALQUER TEMPO A TÍTULO DE FISCALIZAÇÃO. PRAZO: EM ATÉ 60 (SESSENTA) DIAS. |
| 203 | PARTICIPAR/DESENVOLVER CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO EM COMBATE AO ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PÚBLICO INTERNO E EXTERNO, COM O DEVIDO REGISTRO DE REALIZAÇÃO (RELATÓRIOS FOTOGRÁFICOS, LISTAS DE PRESENÇA DOS EVENTOS). AS INFORMAÇÕES RELATIVAS À COMUNICAÇÃO SOCIAL PODERÃO SER SOLICITADAS PELA SEMAD A QUALQUER TEMPO À TÍTULO DE FISCALIZAÇÃO. PRAZO: UMA VEZ A CADA 365 (TREZENTOS E SESSENTA E CINCO) DIAS. |
| 204 | PROMOVER A DIVULGAÇÃO CONTÍNUA DOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO DA MMIC JUNTO À COMUNIDADE LOCAL, ESCLARECENDO O FLUXO DE REGISTRO E OS PRAZOS DE ATENDIMENTO ÀS DEMANDAS. EVIDENCIAR AS AÇÕES DE DIVULGAÇÃO EM 100% DOS DOMICÍLIOS RURAIS AFETADOS MAPEADOS E EM PONTOS ESTRATÉGICOS E DEMAIS PARTES INTERESSADAS DOS MUNICÍPIOS DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA – AID. |

### PROGRAMA DE NEGOCIAÇÃO FUNDIÁRIA

| | |
|---|---|
| 205 | REALIZAR OFICINAS DE PARTICIPAÇÃO COM OS DIRETAMENTE AFETADOS, ÀS CUSTAS DO EMPREENDEDOR E COM O CONHECIMENTO DO ÓRGÃO LICENCIADOR, COM VISTAS A PRESTAR TODOS OS ESCLARECIMENTOS E INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS. |

### PROGRAMA DE CONTROLE E MONITORAMENTO DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS

**As datas de atendimento das condicionantes devem ser consultadas diretamente no sistema.**

| | |
|---|---|
| 206 | ADICIONAR NOVO PONTO DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE DE ÁGUA SUPERFICIAL A APROXIMADAMENTE 2 KM A MONTANTE DO PONTO DE LANÇAMENTO PREVISTO PARA A ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE EFLUENTES INDUSTRIAIS - ETEI. |



Documento eletrônico assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil. Página 14 de 31

| | |
|---|---|
| 207 | AS ANÁLISES DEVERÃO SER REALIZADAS POR LABORATÓRIO ACREDITADO PELO INMETRO ATENDENDO AOS PADRÕES DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE PARA ENSAIOS LABORATORIAIS NBR ISO/IEC 17.025 EM SUA MAIS RECENTE EDIÇÃO. OS PROCEDIMENTOS DAS ANÁLISES QUÍMICAS DEVEM ATENDER AS DIRETRIZES APONTADAS E ESTABELECIDAS NO STANDARD METHODS FOR EXAMINATION OF WATER AND WASTEWATER, EM SUA MAIS RECENTE EDIÇÃO. |
| 208 | CADA AMOSTRA COLETADA DEVERÁ SER DEVIDAMENTE IDENTIFICADA, SENDO ACOMPANHADA DE FICHA DE COLETA CONTENDO: IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA DE AMOSTRAGEM E DO COORDENADOR (COM TELEFONE DE CONTATO), RESPONSÁVEL PELA COLETA, NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO DA AMOSTRA, DATA E HORA DA COLETA, NATUREZA DA AMOSTRA, IDENTIFICAÇÃO DO PONTO DE AMOSTRAGEM, MEDIDAS EFETUADAS EM CAMPO (TEMPERATURA, TURBIDEZ, PH, OD, CONDUTIVIDADE ELÉTRICA E ORP/EH), CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS NAS ÚLTIMAS 24 HORAS E OUTRAS OBSERVAÇÕES QUE POSSAM AUXILIAR NA INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS. DEVERÁ SER FEITO O REGISTRO FOTOGRÁFICO DE CADA PONTO DE MONITORAMENTO. |
| 209 | INSTALAR PLACAS CONTEMPLANDO A DEVIDA IDENTIFICAÇÃO DE CADA UM DOS PONTOS DE MONITORAMENTO DE QUALIDADE DE ÁGUA SUPERFICIAL. |
| 210 | OS REGISTROS DE RECLAMAÇÕES DA COMUNIDADE DEVEM SER ACOMPANHADOS E CONSIDERADOS NA MELHORIA CONTÍNUA DAS MEDIDAS MITIGADORAS, CORRETIVAS E/OU COMPENSATÓRIAS. |
| 211 | REALIZAR MONITORAMENTO DIÁRIO DE QUALIDADE DA ÁGUA PARA OS PARÂMETROS OXIGÊNIO DISSOLVIDO (ÓTICO), TURBIDEZ, PH, ORP/REDOX, CONDUTIVIDADE, SÓLIDOS DISSOLVIDOS TOTAIS (TDS), RESISTIVIDADE, SÓLIDOS SUSPENSOS TOTAIS (TSS), PROFUNDIDADE, TEMPERATURA, E PRESSÃO BAROMÉTRICA COM COLETA DE DADOS IN LOCO, REALIZADO POR UMA INSTITUIÇÃO INDEPENDENTE, COM UTILIZAÇÃO DE SONDA MULTIPARÂMETRO. AS ANÁLISES DIÁRIAS DEVEM SER REALIZADAS NOS SEGUINTES PONTOS: SUP 01, SUP 02, SUP 31, SUP 40 E ANTIGO SUP 34. A SEMAD DEVERÁ TER ACESSO AOS DADOS CONSOLIDADOS SEMANALMENTE EM FORMATO DE PLANILHA DE DADOS DAS LEITURAS REALIZADAS PELA SONDA, E MENSALMENTE EM UM RELATÓRIO CONSOLIDADO DOS DADOS AMOSTRADOS COM RESULTADOS LABORATORIAIS PARA DEMAIS PARÂMETROS QUÍMICOS ABRANGIDOS PELO MONITORAMENTO HÍDRICO DO COMPLEXO. A COLETA DE AMOSTRAS DE TODOS OS PONTOS DE MONITORAMENTO EM UM MESMO CORPO HÍDRICO DEVERÃO SER REALIZADAS NO MESMO DIA VISANDO A MELHOR REPRESENTATIVIDADE DOS DADOS AVALIADOS. ENVIAR TODOS OS LAUDOS LABORATORIAIS E RELATÓRIOS DE CADEIA DE CUSTÓDIA. PRAZO DO RELATÓRIO MENSAL: ATÉ O QUINTO DIA ÚTIL DO MÊS SUBSEQUENTE. ENVIAR TODOS OS LAUDOS LABORATORIAIS E RELATÓRIOS DE CADEIA DE CUSTÓDIA. O PRAZO PARA APRESENTAÇÃO DOS RELATÓRIOS COMPROVANDO A EXECUÇÃO DAS AÇÕES É MENSAL, DEVENDO OCORRER ATÉ O QUINTO DIA ÚTIL DO MÊS SUBSEQUENTE. A FREQUÊNCIA E A PERTINÊNCIA DA REALIZAÇÃO DO MONITORAMENTO PODERÁ SER REAVALIADA PELA SEMAD, MEDIANTE SOLICITAÇÃO DO EMPREENDEDOR, A DEPENDER DOS RESULTADOS OBTIDOS NAS ANÁLISES. |
| 212 | REALIZAR O MONITORAMENTO DE SEDIMENTOS NA FREQUÊNCIA ANUAL NOS PONTOS SED-02, SED-04, SED-05, SED-06, SED-07, SED-08, SED-10A, SED-10B, SED-10C, SED-12B, SED-12C, SED-15, SED-18, SED-30B, SED-30C, SED-31, SED-32, SED-34, SED-36, SED-37, SED-40, SED-42 E SED-43, PARA OS PARÂMETROS PH, CARBONO ORGÂNICO TOTAL, ARSÊNIO, CÁDMIO, CHUMBO, COBRE, CROMO, MERCÚRIO, NÍQUEL, ZINCO, TRIBUTILESTANHO, HCH (ALFA-HCH), HCH (BETA-HCH), HCH (DELTA-HCH), HCH (GAMA-HCH/LINDANO), CLORDANO (ALFA), CLORDANO (GAMA), DDD, DDE, DDT, DIELDRIN, ENDRIN, BIFENILAS POLICLORADAS (SOMATÓRIO DAS 7 BIFENILAS), BENZO(A)ANTRACENO, BENZO(A)PIRENO, CRISENO, DIBENZO(A,H)ANTRACENO, ACENAFTENO, ACENAFTILENO, ANTRACENO, FENANTRENO, FLUORANTENO, FLUORENO, 2-METILNAFTALENO, NAFTALENO E PIRENO, CONFORME OS LIMITES ESTABELECIDOS NA RESOLUÇÃO CONAMA N° 454/2012 |
| 213 | REALIZAR O MONITORAMENTO DE SEDIMENTOS NA FREQUÊNCIA SEMESTRAL NOS PONTOS SED-01, SED-09, SED-12A, SED-13, SED-16, SED-21, SED-22, SED-24, SED-30A, SED-44, SED-45 E SED-46, PARA OS PARÂMETROS PH, CARBONO ORGÂNICO TOTAL, ARSÊNIO, CÁDMIO, CHUMBO, COBRE, CROMO, MERCÚRIO, NÍQUEL, ZINCO, TRIBUTILESTANHO, HCH (ALFA-HCH), HCH (BETA-HCH), HCH (DELTA-HCH), HCH (GAMA-HCH/LINDANO), CLORDANO (ALFA), CLORDANO (GAMA), DDD, DDE, DDT, DIELDRIN, ENDRIN, BIFENILAS POLICLORADAS (SOMATÓRIO DAS 7 BIFENILAS), BENZO(A)ANTRACENO, BENZO(A)PIRENO, CRISENO, DIBENZO(A,H)ANTRACENO, ACENAFTENO, ACENAFTILENO, ANTRACENO, FENANTRENO, FLUORANTENO, FLUORENO E 2-METILNAFTALENO, NAFTALENO E PIRENO, CONFORME OS LIMITES ESTABELECIDOS NA RESOLUÇÃO CONAMA N° |
| 214 | REALIZAR O MONITORAMENTO DE ÁGUA SUPERFICIAL NA FREQUÊNCIA MENSAL NOS PONTOS SUP-01, SUP-04, SUP-05, SUP-06, SUP-08, SUP-09, SUP-12, SUP-13, SUP-14, SUP-15, SUP-16, SUP-17, SUP-18, SUP-21, SUP-22, SUP-23, SUP-24, SUP-25, SUP-26, SUP-27, SUP-28, SUP-29, SUP-30, SUP-32, SUP-33, SUP-34, SUP-35, SUP-41 E SUP-42, PARA OS PARÂMETROS PH, COR VERDADEIRA, TURBIDEZ, OXIGÊNIO DISSOLVIDO (OD), DEMANDA BIOQUÍMICA DE OXIGÊNIO (DBO), ALUMÍNIO DISSOLVIDO, ANTIMÔNIO, ARSÊNIO TOTAL, BÁRIO TOTAL, BERÍLIO TOTAL, BORO TOTAL, CÁDMIO TOTAL, CHUMBO TOTAL, CIANETO LIVRE, CLORETO TOTAL, CLORO RESIDUAL TOTAL (COMBINADO + LIVRE), COBALTO TOTAL, COBRE DISSOLVIDO, CROMO TOTAL, FERRO DISSOLVIDO, FLUORETO TOTAL, FÓSFORO TOTAL, LÍTIO TOTAL, MANGANÊS TOTAL, MERCÚRIO TOTAL, NÍQUEL TOTAL, NITRATO, NITROGÊNIO AMONIACAL, PRATA TOTAL, SELÊNIO TOTAL, SULFATO TOTAL, SULFETO, URÂNIO TOTAL, VANÁDIO TOTAL E ZINCO TOTAL, COLIFORMES TERMOTOLERANTES, FENÓIS TOTAIS, BENZENO E SURFACTANTES, CONSIDERANDO OS LIMITES ESTABELECIDOS NA RESOLUÇÃO CONAMA Nº 357. |
| 215 | REALIZAR O MONITORAMENTO DE ÁGUA SUPERFICIAL NA FREQUÊNCIA SEMESTRAL NOS PONTOS SUP-07, SUP-11, SUP-19, SUP-20, SUP-21, SUP-23, SUP-24, SUP-25, SUP-26, SUP-27, SUP-28, SUP-29, SUP-31, SUP-32, SUP-34, SUP-35, SUP-36, SUP-37, SUP-38, SUP-39, SUP-40, SUP-41, SUP-42 E SUP-43, PARA TODOS OS PARÂMETROS DA RESOLUÇÃO CONAMA Nº 357 CONFORME OS LIMITES ESTABELECIDOS. |
| 216 | REALIZAR O MONITORAMENTO DE ÁGUA SUPERFICIAL NA FREQUÊNCIA TRIMESTRAL NOS PONTOS SUP-01, SUP-02, SUP-03, SUP-04, SUP-05, SUP-06, SUP-08, SUP-09, SUP-10, SUP-12, SUP-13, SUP-14, SUP-15, SUP-16, SUP-17, SUP-18, SUP-19, SUP-20, SUP-22, SUP-30 E SUP-33, PARA TODOS OS PARÂMETROS DA RESOLUÇÃO CONAMA Nº 357 CONFORME OS LIMITES ESTABELECIDOS. |
| 217 | REALIZAR O MONITORAMENTO DE ÁGUA SUPERFICIAL NA FREQUÊNCIA TRIMESTRAL NOS PONTOS SUP-07, SUP-11, SUP-31, SUP-36, SUP-37, SUP-38, SUP-37, SUP-40 E SUP-43, PARA OS PARÂMETROS PH, COR VERDADEIRA, TURBIDEZ, OXIGÊNIO DISSOLVIDO (OD), DEMANDA BIOQUÍMICA DE OXIGÊNIO (DBO), ALUMÍNIO DISSOLVIDO, ANTIMÔNIO, ARSÊNIO TOTAL, BÁRIO TOTAL, BERÍLIO TOTAL, BORO TOTAL, CÁDMIO TOTAL, CHUMBO TOTAL, CIANETO LIVRE, CLORETO TOTAL, CLORO RESIDUAL TOTAL (COMBINADO + LIVRE), COBALTO TOTAL, COBRE DISSOLVIDO, CROMO TOTAL, FERRO DISSOLVIDO, FLUORETO TOTAL, FÓSFORO TOTAL, LÍTIO TOTAL, MANGANÊS TOTAL, MERCÚRIO TOTAL, NÍQUEL TOTAL, NITRATO, NITROGÊNIO AMONIACAL, PRATA TOTAL, SELÊNIO TOTAL, SULFATO TOTAL, SULFETO, URÂNIO TOTAL, VANÁDIO TOTAL E ZINCO TOTAL, COLIFORMES TERMOTOLERANTES, FENÓIS TOTAIS, BENZENO E SURFACTANTES, CONSIDERANDO OS LIMITES ESTABELECIDOS NA RESOLUÇÃO CONAMA Nº 357. |
| 218 | REALIZAR O MONITORAMENTO DE ÁGUA SUPERFICIAL NA(S) FREQUÊNCIA(S) E NA MALHA AMOSTRAL APROVADA PELA SEMAD, CONSIDERANDO OS LIMITES ESTABELECIDOS NA RESOLUÇÃO CONAMA Nº 357. |
| 219 | SE OS MONITORAMENTOS INDICAREM ANOMALIAS NOS PARÂMETROS ANALISADOS, A EMPRESA DEVERÁ IMPLEMENTAR MEDIDAS CORRETIVAS, INDEPENDENTE DA APROVAÇÃO PRÉVIA DA SEMAD. EM CASO DE NECESSIDADE DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL DE ABASTECIMENTO À COMUNIDADE EM DECORRÊNCIA DA REDUÇÃO DA VAZÃO E/OU CONTAMINAÇÃO DA ÁGUA (EM COMUM ACORDO COM OS PROPRIETÁRIOS / ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS, PODER PÚBLICO E ÓRGÃO RESPONSÁVEL PELO ABASTECIMENTO DE AGUA NO MUNICÍPIO), O EMPREENDEDOR DEVERÁ SE RESPONSABILIZAR PELO FORNECIMENTO DE ÁGUA TRATADA ÀS COMUNIDADES/PROPRIEDADES IMPACTADAS NA SUA ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA. |

## PROGRAMA DE CONTROLE E MONITORAMENTO DAS ÁGUAS SUBTERRÂNEAS

**As datas de atendimento das condicionantes devem ser consultadas diretamente no sistema.**

| | |
|---|---|
| 220 | APRESENTAR LAUDO TÉCNICO, SUBSIDIADO POR RELATÓRIOS DE MONITORAMENTO DA ÁGUA SUBTERRÂNEA CONFORME TERMO DE REFERÊNCIA DISPONIBILIZADO PELA SEMAD, INFORMANDO SOBRE A EXISTÊNCIA OU NÃO DE HIDROCARBONETOS (BTEX E PAH) EM CONCENTRAÇÕES ACIMA DOS LIMITES DE INVESTIGAÇÃO DEFINIDOS NA RESOLUÇÃO CONAMA Nº 420/2009. PRAZO: UMA VEZ AO ANO. |
| 221 | APRESENTAR RELATÓRIO CONSOLIDADO DEMONSTRANDO OS RESULTADOS DO MONITORAMENTO DE ÁGUA SUBTERRÂNEA EM POÇOS DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA NO ENTORNO DA ADA, CONTENDO ANÁLISE DOS PARÂMETROS ORGÂNICOS E INORGÂNICOS. OS PARÂMETROS ORGÂNICOS SERÃO AVALIADOS PARA A CARACTERIZAÇÃO DA QUALIDADE DAS ÁGUAS SUBTERRÂNEAS DO ENTORNO. O PRAZO PARA APRESENTAÇÃO DOS RELATÓRIOS COMPROVANDO A EXECUÇÃO DAS AÇÕES É SEMESTRAL |

Documento eletrônico assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil. Página 15 de 31

| | |
|---|---|
| 222 | APRESENTAR RELATÓRIO CONSOLIDADO DEMONSTRANDO OS RESULTADOS DO MONITORAMENTO DESENVOLVIDO AO LONGO DOS ANOS DE INSTALAÇÃO/OPERAÇÃO DA ATIVIDADE. DEVERÁ SER APRESENTADA UMA AVALIAÇÃO CRÍTICA DOS RESULTADOS, INFORMANDO AS MEDIDAS ADOTADAS EM CASOS DE NÃO CONFORMIDADE E ESTABELECENDO METAS QUANDO APLICÁVEL. A FREQUÊNCIA PARA APRESENTAÇÃO DOS RELATÓRIOS COMPROVANDO A EXECUÇÃO DAS AÇÕES É SEMESTRAL. |
| 223 | AS ANÁLISES DEVERÃO SER REALIZADAS POR LABORATÓRIO ACREDITADO PELO INMETRO ATENDENDO AOS PADRÕES DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE PARA ENSAIOS LABORATORIAIS NBR ISO/IEC 17.025 EM SUA MAIS RECENTE EDIÇÃO. OS PROCEDIMENTOS DAS ANÁLISES QUÍMICAS DEVEM ATENDER AS DIRETRIZES APONTADAS E ESTABELECIDAS NO STANDARD METHODS FOR EXAMINATION OF WATER AND WASTEWATER, EM SUA MAIS RECENTE EDIÇÃO. |
| 224 | CASO O ENSAIO DE CARACTERIZAÇÃO QUÍMICA APONTE POTENCIAL DE GERAÇÃO DE DRENAGEM ÁCIDA, O EMPREENDEDOR FICA OBRIGADO IMPLANTAR ESTRUTURAS DE CONTROLE CONFORME MELHORES PRÁTICAS DE ENGENHARIA ESTABELECIDAS PELO RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE ENGENHARIA. |
| 225 | INSTALAR PIEZÔMETROS E MONITORAR O NÍVEL DE ÁGUA, PARA VERIFICAR O COMPORTAMENTO DO AQUÍFERO NAS CONDIÇÕES DE OPERAÇÃO DO REBAIXAMENTO. |
| 226 | NO MONITORAMENTO DE ÁGUA SUBTERRÂNEA, CASO SEJA IDENTIFICADA SUBSTÂNCIA COM CONCENTRAÇÃO ACIMA DO LIMITE DE INVESTIGAÇÃO ESTABELECIDO NA RESOLUÇÃO CONAMA Nº 420, DEVERÁ SER REALIZADA INVESTIGAÇÃO DE PASSIVO AMBIENTAL CONFORME NBRS 15515-1, 15515-2 E 15515-3 E AVALIAÇÃO DE RISCO. CASO O RISCO NÃO SEJA TOLERÁVEL, DEVERÁ SER ELABORADO E EXECUTADO POR PROFISSIONAL COMPETENTE O PLANO DE REMEDIAÇÃO DA ÁREA CONTAMINADA. |
| 227 | OS DADOS CONSTRUTIVOS DOS POÇOS QUE COMPÕEM A MALHA DE MONITORAMENTO DEVEM SER APRESENTADOS NOS RELATÓRIOS ANUAIS, PARA MELHOR AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS, E DEVEM INCLUIR A GEOLOGIA E O NÍVEL DE ÁGUA. DEVERÁ SER AVALIADA A NECESSIDADE DE SUBSTITUIÇÃO DE POÇOS JÁ INSTALADOS, DE FORMA A ATENDER AS NORMATIVAS TÉCNICAS VIGENTES. |
| 228 | OS REGISTROS DE RECLAMAÇÕES DA COMUNIDADE DEVEM SER ACOMPANHADOS E CONSIDERADOS NA MELHORIA CONTÍNUA DAS MEDIDAS MITIGADORAS, CORRETIVAS E/OU COMPENSATÓRIAS. |
| 229 | PARÂMETROS E SUBSTÂNCIAS ANALISADAS COM FREQUÊNCIA TRIMESTRAL: PARÂMETROS INORGÂNICOS LISTADOS NA RESOLUÇÃO CONAMA Nº 420. |
| 230 | REALIZAR CONFORME ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, NORMAS TÉCNICAS E LEGISLAÇÃO VIGENTE, AÇÕES NECESSÁRIAS PARA MINIMIZAR A GERAÇÃO DE DRENAGEM ÁCIDA DE MINA. |
| 231 | REALIZAR O MONITORAMENTO DE POTABILIDADE DA ÁGUA NA FREQUÊNCIA DIÁRIA NOS PONTOS POT-02, POT-04, E POT-05 PARA OS PARÂMETROS FLUORETO (A CADA 2 HORAS), PH E RESIDUAL DE DESINFETANTE, CONFORME OS LIMITES ESTABELECIDOS NA PORTARIA GM/MS 888/2021. |
| 232 | REALIZAR O MONITORAMENTO DE POTABILIDADE DA ÁGUA NA FREQUÊNCIA MENSAL NOS PONTOS POT-01, POT-03 E POT-06 PARA O PARÂMETRO ESCHERICHIA COLI CONFORME OS LIMITES ESTABELECIDOS NO ANEXO 1 DA PORTARIA GM/MS 888/2021. |
| 233 | REALIZAR O MONITORAMENTO DE POTABILIDADE DA ÁGUA NA FREQUÊNCIA MENSAL NOS PONTOS POT-02, POT-04, E POT-05 PARA OS PARÂMETROS ACRILAMIDA E EPICLORIDRINA CONFORME OS LIMITES ESTABELECIDOS NO ANEXO 13 DA PORTARIA GM/MS 888/2021. |
| 234 | REALIZAR O MONITORAMENTO DE POTABILIDADE DA ÁGUA NA FREQUÊNCIA SEMANAL NOS PONTOS POT-02, POT-04 E POT-05 PARA OS PARÂMETROS COLIFORMES TOTAIS CONFORME OS LIMITES ESTABELECIDOS NO ANEXO 14 DA PORTARIA 888/2021, TURBIDEZ, CLORO RESIDUAL*, COR APARENTE E PH CONFORME OS LIMITES ESTABELECIDOS NO ANEXO 13 PORTARIA 888 2021. |
| 235 | REALIZAR O MONITORAMENTO DE POTABILIDADE DA ÁGUA NA FREQUÊNCIA SEMESTRAL NOS PONTOS PB-01, PB-02, PB-03 E PB-04 PARA TODOS OS PARÂMETROS DA RESOLUÇÃO CONAMA Nº 396, CONFORME OS LIMITES ESTABELECIDOS. |
| 236 | REALIZAR O MONITORAMENTO DE POTABILIDADE DA ÁGUA NA FREQUÊNCIA SEMESTRAL NOS PONTOS POT-01, POT-03 E POT-06, PARA OS PARÂMETROS CLORAMINAS TOTAL, CLORATO, CLORITO, CLORO RESIDUAL LIVRE, 2,4,6 TRICLOROFENOL E 2,4-DICLOROFENOL, CLORETO DE VINILA E TRIHALOMETANOS TOTAL CONFORME OS LIMITES ESTABELECIDOS NO ANEXO 13 DA PORTARIA GM/MS 888/2021 |
| 237 | REALIZAR O MONITORAMENTO DE POTABILIDADE DA ÁGUA NA FREQUÊNCIA SEMESTRAL NOS PONTOS POT-02, POT-04 E POT-05, PARA OS PARÂMETROS ANTIMÔNIO, ARSÊNIO, BÁRIO, CÁDMIO, CHUMBO, COBRE, CROMO, FLUORETO, MERCÚRIO TOTAL, NÍQUEL, NITRATO (COMO N), NITRITO (COMO N), SELÊNIO, URÂNIO, 1,2 DICLOROETANO, ACRILAMIDA, BENZENO, BENZO[A]PIRENO, CLORETO DE VINILA, DI(2-ETILHEXIL) FTALATO, DICLOROMETANO, DIOXANO, EPICLORIDRINA, ETILBENZENO, PENTACLOROFENOL, TETRACLORETO DE CARBONO, TETRACLOROETENO, TOLUENO, TRICLOROETENO, XILENOS, ALUMÍNIO, AMÔNIA (COMO N), CLORETO, COR APARENTE, 1,2 DICLOROBENZENO, 1,4 DICLOROBENZENO, DUREZA TOTAL, FERRO, GOSTO E ODOR, MANGANÊS, MONOCLOROBENZENO, SÓDIO, SÓLIDOS DISSOLVIDOS TOTAIS, SULFATO, SULFETO DE HIDROGÊNIO, TURBIDEZ E ZINCO, CONFORME OS LIMITES ESTABELECIDOS NA PORTARIA GM/MS 888/2021. |
| 238 | REALIZAR O MONITORAMENTO DE POTABILIDADE NA FREQUÊNCIA MENSAL NOS PONTOS PB-01, PB-02, PB-03 E PB-04 PARA OS PARÂMETROS PH, TURBIDEZ, CONDUTIVIDADE ELÉTRICA E NÍVEL DE ÁGUA, ALUMÍNIO TOTAL E DISSOLVIDO, ANTIMÔNIO TOTAL, ARSÊNIO TOTAL, BÁRIO TOTAL, BERÍLIO TOTAL, BORO TOTAL, CÁDMIO TOTAL, CHUMBO TOTAL, CIANETO TOTAL, CLORETO TOTAL, COBRE TOTAL E DISSOLVIDO, CRÔMIO (CR III + CR VI), FERRO TOTAL E DISSOLVIDO, FLUORETO, MANGANÊS TOTAL E DISSOLVIDO, MERCÚRIO TOTAL, MOLIBDÊNIO TOTAL, NÍQUEL TOTAL, NITRATO (EXPRESSO EM N), NITRITO (EXPRESSO EM N), PRATA TOTAL, SELÊNIO TOTAL, SÓDIO TOTAL, SÓLIDOS TOTAIS DISSOLVIDOS (STD), SULFATO, URÂNIO TOTAL, VANÁDIO TOTAL E ZINCO TOTAL, ESCHERICHIA COLI P/A E COLIFORMES TERMOTOLERANTES P/A, CONSIDERANDO OS LIMITES ESTABELECIDOS NA RESOLUÇÃO CONAMA Nº 396. |
| 239 | REALIZAR O MONITORAMENTO DE ÁGUA SUBTERRÂNEA CONFORME PARÂMETROS DA RESOLUÇÃO CONAMA Nº 396, EM POÇOS ONDE HÁ CAPTAÇÃO DE ÁGUA PARA ABASTECIMENTO NAS PROPRIEDADES DO ENTORNO DA ADA. A MALHA AMOSTRAL AVALIADA CONTEMPLA 14 POÇOS DE ABASTECIMENTO, SEGUNDO O PLANO DE TRABALHO APRESENTADO POR MEIO DA CARTA 32-2024. A MALHA AMOSTRAL PODERÁ SER AMPLIADA CONFORME DEMANDA DA COMUNIDADE DO ENTORNO, LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO OS LEVANTAMENTOS DO ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO DE PROPRIEDADES (CEDRO, 2022). A COLETA DE DADOS DEVERÁ SER REALIZADA PELO LABORATÓRIO, E DEVERÃO SER ENVIADOS TODOS OS LAUDOS LABORATORIAIS E RELATÓRIOS DE CADEIA DE CUSTÓDIA. FREQUÊNCIA DE AMOSTRAGEM: MENSAL. |
| 240 | REALIZAR O MONITORAMENTO DE ÁGUA SUBTERRÂNEA NA(S) FREQUÊNCIA(S) E NA MALHA AMOSTRAL APROVADA PELA SEMAD, CONSIDERANDO OS LIMITES ESTABELECIDOS NA RESOLUÇÃO CONAMA Nº 420. |
| 241 | REALIZAR O MONITORAMENTO DE ÁGUAS SUBTERRÂNEAS NA FREQUÊNCIA SEMESTRAL NOS PONTOS PM-01, PM-02, PM-03, PM-04A, PM-04B, PM-05, PM-06A, PM-06B, PM-06C, PM-07, PM-08, PM-09, PM-10A, PM-10B, PM-11A, PM-11B, PM-12A, PM-12B, PM-13, PM-14, PM-15, PM-16A, PM-16B, PM-16C, PM-17,M PM-18, PM-19, PM-20A, PM-20B, PM-21, PM-22, PM-23, PM-24, PM-25, PM-26, PM-27, PM-28A, PM-28B, PM-28C, PM-29A, PM-29B, PM-29A,C, PM-30, PM-31, PM-32, PM-33, PM-34, PM-35, PM36, PM-37A, PM-37B, PM-38, PM-39, PM-40, PM-41, PM-42A, PM-43A, PM-43-B, PM-44A, PM-44B, PM-45A, PM-45B, PM-46A, PM-46B, PM-47A, PM-47B, PM-48A, PM-48B PARA OS PARÂMETROS BENZO(A)PIRENO, BENZO(A)ANTRACENO, BENZO(B)FLUORANTENO, BENZO(K)FLUORANTENO, BENZO(G,H,I)PERILENO, CRISENO, DIBENZO(A,H)ANTRACENO, INDENO(1,2,3-CD)PIRENO, ANTRACENO, FENANTRENO, NAFTALENO, BENZENO, TOLUENO, ETILBENZENO E XILENOS, CONSIDERANDO OS LIMITES ESTABELECIDOS NA RESOLUÇÃO CONAMA Nº 420. |

Documento eletrônico assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil. Página 16 de 31

| | |
|---|---|
| 242 | REALIZAR O MONITORAMENTO DE ÁGUAS SUBTERRÂNEAS NA FREQUÊNCIA SEMESTRAL NOS PONTOS PM-42B, PM-42D E PM-42C PARA OS PARÂMETROS PH, ALUMÍNIO TOTAL E DISSOLVIDO, ANTIMÔNIO TOTAL E DISSOLVIDO, ARSÊNIO TOTAL E DISSOLVIDO, BÁRIO TOTAL E DISSOLVIDO, BORO TOTAL E DISSOLVIDO, CÁDMIO TOTAL E DISSOLVIDO, CHUMBO TOTAL E DISSOLVIDO, COBALTO TOTAL E DISSOLVIDO, COBRE TOTAL E DISSOLVIDO, CROMO TOTAL E DISSOLVIDO, FERRO TOTAL E DISSOLVIDO, MANGANÊS TOTAL E DISSOLVIDO, MERCÚRIO TOTAL E DISSOLVIDO, MOLIBDÊNIO TOTAL E DISSOLVIDO, NÍQUEL TOTAL E DISSOLVIDO, NITRATO (COMO N), PRATA TOTAL E DISSOLVIDO, SELÊNIO TOTAL E DISSOLVIDO, VANÁDIO TOTAL E DISSOLVIDO, E ZINCO TOTAL E DISSOLVIDO, CONSIDERANDO OS LIMITES ESTABELECIDOS NA RESOLUÇÃO CONAMA Nº 420. |
| 243 | REALIZAR O MONITORAMENTO DE ÁGUAS SUBTERRÂNEAS NA FREQUÊNCIA TRIMESTRAL NOS PONTOS PM-01, PM-02, PM-03, PM-04A, PM-04B, PM-05, PM-06A, PM-06B, PM-06C, PM-07, PM-08, PM-09, PM-10A, PM-10B, PM-11A, PM-10B, PM-12A, PM-12B, PM-13, PM-14, PM-15, PM-16A, PM-16B, PM-16C, PM-17,M PM-18, PM-19, PM-20A, PM-20B, PM-21, PM-22, PM-23, PM-24, PM-25, PM-26, PM-27, PM-28A, PM-29A, PM-30, PM-31, PM-32, PM-33, PM-34, PM-35, PM-36, PM-37A, PM-37B, PM-38, PM-39, PM-40, PM-41, PM-42A, PM-43A, PM-43B, PM-44A, PM-44B, PM-45A, PM-45B, PM-46A, PM-46B, PM-47A, PM-47B, PM-48A, PM-48B, PARA OS PARÂMETROS ALUMÍNIO TOTAL E DISSOLVIDO, ANTIMÔNIO TOTAL E DISSOLVIDO, ARSÊNIO TOTAL E DISSOLVIDO, BÁRIO TOTAL E DISSOLVIDO, BORO TOTAL E DISSOLVIDO, CÁDMIO TOTAL E DISSOLVIDO, CHUMBO TOTAL E DISSOLVIDO, COBALTO TOTAL E DISSOLVIDO, COBRE TOTAL E DISSOLVIDO, CROMO TOTAL E DISSOLVIDO, FERRO TOTAL E DISSOLVIDO, MANGANÊS TOTAL E DISSOLVIDO, MERCÚRIO TOTAL E DISSOLVIDO, MOLIBDÊNIO TOTAL E DISSOLVIDO, NÍQUEL TOTAL E DISSOLVIDO, NITRATO (COMO N), PRATA TOTAL E DISSOLVIDO, SELÊNIO TOTAL E DISSOLVIDO, VANÁDIO TOTAL E DISSOLVIDO, ZINCO TOTAL E DISSOLVIDO, CONSIDERANDO OS LIMITES ESTABELECIDOS NA RESOLUÇÃO CONAMA Nº 420. |
| 244 | RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO ASSINADO POR PROFISSIONAL HABILITADO E RESPECTIVA ART QUE ATESTE, POR MEIO DE EVIDÊNCIAS, A NÃO OCORRÊNCIA DA EXPOSIÇÃO DA ÁGUA SUBTERRÂNEA NA REALIZAÇÃO DE ESCAVAÇÕES E CORTES NO TERRENO. |
| 245 | SE OS MONITORAMENTOS INDICAREM ANOMALIAS NOS PARÂMETROS ANALISADOS, A EMPRESA DEVERÁ IMPLEMENTAR MEDIDAS CORRETIVAS, INDEPENDENTE DA APROVAÇÃO PRÉVIA DA SEMAD. EM CASO DE NECESSIDADE DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL DE ABASTECIMENTO À COMUNIDADE EM DECORRÊNCIA DA REDUÇÃO DA VAZÃO E/OU CONTAMINAÇÃO DA ÁGUA (EM COMUM ACORDO COM OS PROPRIETÁRIOS / ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS, PODER PÚBLICO E ÓRGÃO RESPONSÁVEL PELO ABASTECIMENTO DE AGUA NO MUNICÍPIO), O EMPREENDEDOR DEVERÁ SE RESPONSABILIZAR PELO FORNECIMENTO DE ÁGUA TRATADA ÀS COMUNIDADES/PROPRIEDADES IMPACTADAS NA SUA ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA. |

## PROGRAMA DE CONTROLE E MONITORAMENTO DA DISPONIBILIDADE HÍDRICA

**As datas de atendimento das condicionantes devem ser consultadas diretamente no sistema.**

| | |
|---|---|
| 246 | A PARTIR DOS MONITORAMENTOS, ESTUDOS DIAGNÓSTICOS COMPLEMENTARES, DO ESTUDO DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL E REGISTROS DE RECLAMAÇÕES DA COMUNIDADE JUNTO AO PROGRAMA DE APOIO À ÁREA RURAL, DEVERÁ SER AVALIADA A INFLUÊNCIA DAS OPERAÇÕES NA DISPONIBILIDADE HÍDRICA NA AID DO EMPREENDIMENTO, A EFICIÊNCIA DAS MEDIDAS ADOTADAS, COM REAVALIAÇÃO CONSTANTE DAS MEDIDAS MITIGADORAS, E PROPOSIÇÃO DE MEDIDAS CORRETIVAS E/OU COMPENSATÓRIAS, SE FOR O CASO. |
| 247 | APRESENTAR A REVISÃO DO BALANÇO HÍDRICO OPERACIONAL DA MINA DE CHAPADA, O QUAL DEVERÁ CONTER MINIMAMENTE OS SEGUINTES ITENS: A) IDENTIFICAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DE TODAS AS CAPTAÇÕES (SUPERFICIAIS, SUBTERRÂNEAS, REBAIXAMENTO DA CAVA), COM OS RESPECTIVOS DOCUMENTOS AUTORIZATIVOS (PORTARIA DE OUTORGA DE USO DE ÁGUA E/OU CERTIFICADO DE USO DISPENSADO DE OUTORGA E/OU TERMO DE AUTORIZAÇÃO TEMPORÁRIO); B)IDENTIFICAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DOS CONSUMOS (INDUSTRIAIS, HUMANO, ETC); C) IDENTIFICAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DOS DESCARTES; D) IDENTIFICAÇÃO DAS RESERVAÇÕES; E) QUANTIFICAÇÃO DAS PERDAS (EVAPORAÇÃO, TUBULAÇÕES, ETC); F) DEMONSTRAÇÃO DE FORMA ESQUEMÁTICA POR MEIO DE FLUXOGRAMAS, DIAGRAMAS, OU OUTRO MEIO VISUAL, IDENTIFICANDO AS ENTRADAS E SAÍDAS DE ÁGUA DE CADA UNIDADE. O BALANÇO HÍDRICO DEVERÁ AINDA CONSIDERAR A DIFERENCIAÇÃO ENTRE AS CONTRIBUIÇÕES SUPERFICIAIS E SUBTERRÂNEAS E DA CONTRIBUIÇÃO PLUVIAL. O BALANÇO HÍDRICO DEVERÁ SER MANTIDO ATUALIZADO |
| 248 | APRESENTAR O PROJETO DO SISTEMA DE REBAIXAMENTO DO AQUÍFERO DA CAVA, COM PLANTA E MEMORIAL DESCRITIVO E DE CÁLCULO DE TODAS AS ESTRUTURAS RELACIONADAS. |
| 249 | ATUALIZAR O LEVANTAMENTO DOS USOS DAS ÁGUAS NAS MICROBACIAS HIDROGRÁFICAS NA ÁREA DO ENTORNO DO EMPREENDIMENTO, COM CADASTRO DE TODOS OS USOS CONSUNTIVOS E NÃO CONSUNTIVOS, OUTORGADOS OU NÃO, COM DETALHAMENTO DA DEMANDA HÍDRICA DAS MICROBACIAS ENVOLVIDAS |
| 250 | DEVEM SER MANTIDAS ATUALIZADAS TODAS AS OUTORGAS DE ÁGUA, PARA CAPTAÇÃO E REBAIXAMENTO DO FREÁTICO, BEM COMO PARA INTERVENÇÃO NA REDE DE DRENAGEM SUPERFICIAL. |
| 251 | DEVERÃO SER REALIZADAS ENTREVISTAS COM TODOS OS PROPRIETÁRIOS LIMÍTROFES AO EMPREENDIMENTO, REGISTRANDO DE FORMA DETALHADA OS APONTAMENTOS/RECLAMAÇÕES RELATIVOS À DISPONIBILIDADE HÍDRICA (REDUÇÃO DE VAZÃO, SUPRESSÃO OU DESLOCAMENTO À JUSANTE DE NASCENTES E DE DIMINUIÇÃO DO NÍVEL DE ÁGUA EM POÇOS DE CAPTAÇÃO), ALÉM DA QUALIDADE DAS ÁGUAS, COM A LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DOS PONTOS CITADOS, E DE TODOS OS PONTOS DE CAPTAÇÃO (POÇOS E SUPERFICIAL). OS REGISTROS DE RECLAMAÇÃO DA COMUNIDADE DEVEM INTEGRAR TAMBÉM O PROGRAMA DE APOIO À ÁREA RURAL. |
| 252 | EFETUAR O CONTROLE E MONITORAMENTO DE TODAS AS VAZÕES DE REBAIXAMENTO DO AQUÍFERO PELA LAVRA E DEMAIS CAPTAÇÕES OUTORGADAS. |
| 253 | EFETUAR O MONITORAMENTO MENSAL DA VAZÃO NA REDE DE DRENAGEM SUPERFICIAL E DRENOS DE FUNDO DOS DEPÓSITOS. |
| 254 | EFETUAR O MONITORAMENTO METEOROLÓGICO POR MEIO DE ESTAÇÃO METEOROLÓGICA COMPLETA. |
| 255 | EFETUAR O MONITORAMENTO SEMANAL DO NÍVEL DE ÁGUA DOS POÇOS DE CONTROLE, CONFORME ESTABELECIDO NOS RESPECTIVOS PROJETOS, BEM COMO DO REBAIXAMENTO DO AQUÍFERO NAS ÁREAS DE CAVA (POÇOS, DRENOS, BOMBEAMENTO DE SUMPS, OUTROS). |
| 256 | EM CASO DE NECESSIDADE DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL DE ABASTECIMENTO À COMUNIDADE EM DECORRÊNCIA DA REDUÇÃO DA VAZÃO E/OU CONTAMINAÇÃO DA ÁGUA DECORRENTES DAS ATIVIDADES DO EMPREENDIMENTO (EM COMUM ACORDO COM OS PROPRIETÁRIOS / ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS, PODER PÚBLICO E ÓRGÃO RESPONSÁVEL PELO ABASTECIMENTO DE AGUA NO MUNICÍPIO), O EMPREENDEDOR DEVERÁ SE RESPONSABILIZAR PELO FORNECIMENTO DE ÁGUA TRATADA ÀS COMUNIDADES/PROPRIEDADES IMPACTADAS NA SUA ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA. |
| 257 | FICA VEDADO O REBAIXAMENTO DO LENÇOL FREÁTICO SEM A DEVIDA OUTORGA PARA ESTA FINALIDADE. |
| 258 | MANTER ATUALIZADO O "MODELO DE FLUXO SUBTERRÂNEO E REBAIXAMENTO DO AQUÍFERO", QUE DEVERÁ AVALIAR O IMPACTO NAS CAPTAÇÕES DAS PROPRIEDADES LOCALIZADAS NA AID DO COMPLEXO, DEVENDO O ESTUDO SER ANEXADO AO RELATÓRIO ANUAL DO PROGRAMA DE DISPONIBILIDADE HÍDRICA. |
| 259 | MANTER ATUALIZADO O ESTUDO HIDROGEOLÓGICO, O QUAL DEVE INCLUIR A CARACTERIZAÇÃO DO AQUÍFERO, ÁREAS DE RECARGA, PARÂMETROS HIDRODINÂMICOS, SUSCEPTIBILIDADE À CONTAMINAÇÃO. |
| 260 | O RELATÓRIO ANUAL DEVERÁ TRAZER ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS E ESTUDOS, REAVALIAÇÃO DAS MEDIDAS MITIGADORAS, CORRETIVAS E/OU COMPENSATÓRIAS. DEVEM SER CONSIDERADOS NA PROPOSIÇÃO DE MEDIDAS COMPENSATÓRIAS, OS IMPACTOS JÁ CAUSADOS PELAS OPERAÇÕES DO EMPREENDIMENTO, E OS IMPACTOS ATUAIS E PREVISTOS PARA O RESTANTE DA VIDA ÚTIL DO EMPREENDIMENTO. |
| 261 | REALIZAR O MONITORAMENTO MENSAL DA VAZÃO NA REDE DE DRENAGEM SUPERFICIAL APROVADA E, CASO EXISTAM, NOS DRENOS DE FUNDO DOS DEPÓSITOS. |

Documento eletrônico assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil. Página 17 de 31

## PROGRAMA DE CARACTERIZAÇÃO DOS MATERIAIS

**As datas de atendimento das condicionantes devem ser consultadas diretamente no sistema.**

| | |
|---|---|
| 262 | APRESENTAR RELATÓRIO CONSOLIDADO DEMONSTRANDO AS AÇÕES DO PROGRAMA DE CARACTERIZAÇÕES DOS MATERIAIS, EVIDENCIANDO AS AÇÕES EXECUTADAS NO ANO-BASE E PLANEJADAS NO CURTO E MÉDIO PRAZOS |
| 263 | CASO O ENSAIO DE CARACTERIZAÇÃO QUÍMICA APONTE POTENCIAL DE GERAÇÃO DE DRENAGEM ÁCIDA, O EMPREENDEDOR FICA OBRIGADO IMPLANTAR ESTRUTURAS DE CONTROLE (EX.: SUMP, ETE, WETLANDS) OBEDECENDO AOS CRITÉRIOS TÉCNICOS DA NORMA ABNT NBR 13029/2007, O QUE DEVERÁ SER PREVIAMENTE APRESENTADO À SEMAD. |
| 264 | EFETUAR A AMOSTRAGEM E CARACTERIZAÇÃO DE FORMA INDIVIDUALIZADA, DOS LITOTIPOS QUE CONSTITUEM AS FRENTES DE LAVRA DO COMPLEXO, E DOS DIFERENTES MATERIAIS ARMAZENADOS EM CADA DEPÓSITOS DE ESTÉRIL, MINÉRIO, REJEITOS, INCLUINDO ESCÓRIAS E EVENTUAIS INSUMOS NATURAIS UTILIZADOS NA PLANTA (EX. CARVÃO MINERAL). DEVE SER APRESENTADO O DETALHAMENTO DO PLANO DE AMOSTRAGEM. |
| 265 | O PLANEJAMENTO DE NOVAS AÇÕES NO ESCOPO DESSE PROGRAMA E A FREQUÊNCIA DE AMOSTRAGENS FUTURAS, DEVEM CONSIDERAR OS SEGUINTES FATORES: ESTUDOS ANTERIORES; AVANÇO DAS ATIVIDADES DO EMPREENDIMENTO; VERIFICAÇÃO DE RESULTADOS QUE APONTAM A NECESSIDADE DE MEDIDAS REMEDIADORAS IMEDIATAS; MUDANÇA ESPACIAL NOS LOCAIS DE COLETA, QUE INTERFIRA EM COLETAS FUTURAS; SOLICITAÇÕES DE ÓRGÃOS AMBIENTAIS; MUDANÇA NO PLANO DE LAVRA; MUDANÇA NA LITOLOGIA PREDOMINANTE NO SETOR AMOSTRADO. |
| 266 | OS ENSAIOS DEVEM INCLUIR TESTES CINÉTICOS COMO CÉLULAS DE UMIDADE E COLUNAS DE LIXIVIAÇÃO, PARA CONFIRMAR O POTENCIAL DE GERAÇÃO DE ACIDEZ E PREDIZER A QUALIDADE DA ÁGUA DE DRENAGEM A LONGO PRAZO EM MATERIAIS QUE APRESENTEM POTENCIAL DE FORMAÇÃO DE DAM NOS ENSAIOS DE CARACTERIZAÇÃO INICIAIS. |
| 267 | OS MATERIAIS DEVEM SER AMOSTRADOS, CARACTERIZADOS E CLASSIFICADOS SEGUNDO AS ABNT NBR 10004, ABNT NBR 10005, ABNT NBR 10006 E ABNT NBR 10007, INCLUINDO AVALIAÇÃO QUANTO AO POTENCIAL DE GERAÇÃO DE DRENAGEM ÁCIDA (NAG E MABA) E PARÂMETROS RADIOLÓGICOS. TAMBÉM DEVEM SER REALIZADAS ANÁLISES GRANULOMÉTRICA, MINERALÓGICA E QUÍMICA EM CADA AMOSTRA. |
| 268 | OS RESULTADOS DA CARACTERIZAÇÃO DEVEM NORTEAR OS PROJETOS DE NOVAS ESTRUTURAS, REVISÃO DAS ESTRUTURAS JÁ INSTALADAS SE CONSTATADO RESULTADOS QUE INDIQUEM POTENCIAL DE CONTAMINAÇÃO DO SOLO E RECURSOS HÍDRICOS, BEM COMO OS PROGRAMAS AMBIENTAIS DESENVOLVIDOS NO COMPLEXO, INCLUINDO O PRAD. |
| 269 | SE IDENTIFICADOS RESULTADOS QUE EXIJAM AÇÕES DE REMEDIAÇÃO IMEDIATA RELATIVAS À CONTAMINAÇÃO DO SOLO OU DOS RECURSOS HÍDRICOS, AS MESMAS DEVEM SER IMPLEMENTADAS, INDEPENDENTE DE APROVAÇÃO PRÉVIA DA SEMAD, DEVENDO NO ENTANTO, ESSA SITUAÇÃO SER INFORMADA IMEDIATAMENTE À ESTA SECRETARIA. |

## PROGRAMA DE APOIO À ÁREA RURAL

**As datas de atendimento das condicionantes devem ser consultadas diretamente no sistema.**

| | |
|---|---|
| 270 | APRESENTAR RELATÓRIO CONSOLIDADO DAS AÇÕES EXECUTADAS E RESULTADOS OBTIDOS NO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2023 E 2024 |

## PROGRAMA DE CONTROLE E SINALIZAÇÃO DAS VIAS

| | |
|---|---|
| 271 | PROMOVER AÇÕES EDUCATIVAS ENVOLVENDO MOTORISTAS PRÓPRIOS E TERCEIROS QUE ATUAM NO COMPLEXO, INCLUINDO TREINAMENTO DE DIREÇÃO DEFENSIVA. |

## PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS (PGRS)

**As datas de atendimento das condicionantes devem ser consultadas diretamente no sistema.**

| | |
|---|---|
| 272 | A OCORRÊNCIA DE ACIDENTES COM PRODUTOS QUÍMICOS NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO EMPREENDIMENTO OU NA BACIA DE CONTRIBUIÇÃO DEVERÃO SER INFORMADAS IMEDIATAMENTE À SEMAD E AS MEDIDAS PARA CONTENÇÃO E RECUPERAÇÃO DEVERÃO SER ADOTADAS IMEDIATAMENTE. |
| 273 | APRESENTAR RELATÓRIO CONSOLIDADO DEMONSTRANDO AS AÇÕES DO PGRS DESENVOLVIDO AO LONGO DOS ANOS DE INSTALAÇÃO/OPERAÇÃO DA ATIVIDADE. DEVERÁ SER APRESENTADA UMA AVALIAÇÃO CRÍTICA DOS RESULTADOS, INFORMANDO AS MEDIDAS ADOTADAS EM CASOS DE NÃO CONFORMIDADE E ESTABELECENDO METAS QUANDO APLICÁVEL. |
| 274 | APRESENTAR RELATÓRIO FOTOGRÁFICO DEMONSTRANDO O ADEQUADO ACONDICIONAMENTO DOS RESÍDUOS PERIGOSOS GERADOS NA ATIVIDADE (EMBALAGENS DE AGROTÓXICOS, ÓLEO LUBRIFICANTE USADO OU CONTAMINADO, AGROTÓXICOS OBSOLETOS, ENTRE OUTROS) EM LOCAL COBERTO, IMPERMEABILIZADO E DE ACORDO COM AS NORMAS VIGENTES. |
| 275 | COMUNICAR IMEDIATAMENTE À SEMAD A OCORRÊNCIA DE QUAISQUER VAZAMENTOS DE ÓLEOS OU COMBUSTÍVEIS OU OUTROS ACIDENTES, RESPONSABILIZANDO-SE PELA ADOÇÃO IMEDIATA DE MEDIDAS PARA CONTROLE DA SITUAÇÃO EMERGENCIAL E PARA O SANEAMENTO DAS ÁREAS IMPACTADAS, DE ACORDO COM AS EXIGÊNCIAS FORMULADAS PELA SEMAD. |
| 276 | FICA VEDADO, EM QUALQUER CIRCUNSTÂNCIA, A QUEIMA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS A CÉU ABERTO. |
| 277 | GERENCIAR OS RESÍDUOS SÓLIDOS GERADOS DURANTE AS ATIVIDADES DO EMPREENDIMENTO CONFORME ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, NORMAS TÉCNICAS, LEGISLAÇÃO VIGENTE E PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS (PGRS), A SER ELABORADO E EXECUTADO PELO RESPONSÁVEL PELO EMPREENDIMENTO. RESSALTA-SE QUE A DESTINAÇÃO DE POTENCIAIS RESÍDUOS RADIOATIVOS DEVE SEGUIR AS DETERMINAÇÕES DA COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR-CNEN. |
| 278 | REALIZAR A DESTINAÇÃO FINAL DOS RESÍDUOS PERIGOSOS GERADOS NAS OFICINAS DE MANUTENÇÃO, LUBRIFICAÇÃO E BORRACHARIA DE VEÍCULOS, EQUIPAMENTOS E MÁQUINÁRIOS, COMO OS RESÍDUOS GERADOS EM FUNÇÃO DAS MANUTENÇÕES PERIÓDICAS DO SISTEMA DE DRENAGEM E TRATAMENTO DE ÓLEOS E GRAXAS (SAO), AS EMBALAGENS DE ÓLEOS E GRAXAS, ÓLEOS USADOS (ÓLEO QUEIMADO), ESTOPAS, EMBALAGENS CONTAMINADAS, DENTRE OUTROS, SOMENTE EM LOCAIS AUTORIZADOS A RECEBER ESSE TIPO DE RESÍDUO, OU POR MEIO DE EMPRESAS AUTORIZADAS E LICENCIADAS PARA ESSE FIM. DEVEM SER MANTIDAS NO EMPREENDIMENTO EVIDÊNCIAS (NOTAS FISCAIS DE SERVIÇO, TERMO DE RECEBIMENTO, ETC.) DA DESTINAÇÃO FINAL ADEQUADA DESTE TIPO DE RESÍDUOS. |
| 279 | SEGREGAR OS RESÍDUOS RECICLÁVEIS GERADOS NA ATIVIDADE E DESTINAR ADEQUADAMENTE, PREFERENCIALMENTE A COOPERATIVAS DA REGIÃO. |

## PROGRAMA DE CONTROLE DE EROSÃO E INSTABILIDADE DO TERRENO

| | |
|---|---|
| 280 | ESTA LICENÇA NÃO REGULARIZA O EMPREENDIMENTO CASO EXISTA TALUDES ORIGINADOS A PARTIR DE CORTES E OU ATERROS SEM CONTROLE DE PROCESSOS EROSIVOS E DESESTABILIZAÇÃO. |
| 281 | MANTER CONDIÇÕES GEOTÉCNICAS PARA QUE NÃO HAJA CARREAMENTO DE SOLO E ESTÉRIL NAS ÁREAS DECAPEADAS E REALIZAR, SEMPRE QUE NECESSÁRIO, OBRAS DE INFRAESTRUTURA QUE GARANTAM QUE NÃO HAVERÁ CARREAMENTO DE SOLO PARA CORPOS HÍDRICOS/NASCENTES CAUSANDO ASSOREAMENTO. |



Documento eletrônico assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil. Página 18 de 31

## PROGRAMA DE AFUGENTAMENTO E RESGATE DA FAUNA SILVESTRE

**As datas de atendimento das condicionantes devem ser consultadas diretamente no sistema.**

| | |
|---|---|
| 282 | ACOMPANHAR A SUPRESSÃO DE VEGETAÇÃO E O ENCHIMENTO DO RESERVATÓRIO REALIZANDO O RESGATE DE FAUNA QUANDO NECESSÁRIO. |
| 283 | ACOMPANHAR TODO O PERÍODO DAS ATIVIDADES DE SUPRESSÃO DA VEGETAÇÃO PELA EQUIPE DE RESGATE DE FAUNA. |
| 284 | ANTERIORMENTE AO INÍCIO DAS ATIVIDADES DE SUPRESSÃO DEVE SER FEITO UM RECONHECIMENTO DAS ÁREAS QUE POSSUEM NINHOS DE AVES ATIVOS. NO CASO DE IDENTIFICAÇÃO DE NINHOS DE AVES COM OVOS OU FILHOTES, DEVE SER EFETIVADO O ISOLAMENTO DA ÁRVORE NA QUAL SE LOCALIZA O NINHO E AGUARDAR A DISPERSÃO DOS FILHOTES. SE NÃO FOR POSSÍVEL AGUARDAR O PERÍODO DE DISPERSÃO, DEVE-SE AVALIAR A VIABILIDADE TÉCNICA DE REALOCAÇÃO DO NINHO. ESSAS AÇÕES DEVEM SER DESCRITAS NO RELATÓRIO CONCLUSIVO DO AFUGENTAMENTO, RESGATE E SOLTURA DE FAUNA SILVESTRE. |
| 285 | APRESENTAR RELATÓRIO CONSOLIDADO DEMONSTRANDO AS AÇÕES DO PROGRAMA DE AFUGENTAMENTO E RESGATE DA FAUNA SILVESTRE, EVIDENCIANDO AS AÇÕES EXECUTADAS NO ANO-BASE E PLANEJADAS NO CURTO E MÉDIO PRAZOS |
| 286 | CAPTURAR ANIMAIS FERIDOS EM DECORRÊNCIA DAS ATIVIDADES DA SUPRESSÃO DA VEGETAÇÃO E ENCAMINHÁ-LOS A CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES (CETAS), PARA FINS DE TRATAMENTO E RELOCAÇÃO, QUANDO POSSÍVEL. |
| 287 | IDENTIFICAR, DURANTE AS ATIVIDADES DE RESGATE E AFUGENTAMENTO, CAVIDADES, NINHOS E TOCAS DE MAMÍFEROS, HERPETOFAUNA, AVES E ENXAMES DE ABELHAS NATIVAS E EXÓTICAS E, EVENTUALMENTE, DE OUTROS VERTEBRADOS TERRESTRES DURANTE O PERÍODO REPRODUTIVO. |
| 288 | ORIENTAR OS TRABALHADORES DA OBRA QUANTO AOS PROCEDIMENTOS CORRETOS PARA EVITAR ACIDENTES, CASO SE DEPAREM COM ANIMAIS SILVESTRES. |
| 289 | REDUZIR OS RISCOS DE ATROPELAMENTOS E CAPTURAS ILEGAIS DE ANIMAIS DESORIENTADOS, EM PROCESSOS DE FUGA. |
| 290 | RESGATAR O MAIOR NÚMERO POSSÍVEL DE ESPÉCIMES AFETADOS PELAS ATIVIDADES DAS OBRAS. |
| 291 | SEGUIR O DISPOSTO NOS INSTRUMENTOS LEGAIS VIGENTES, ESPECIALMENTE A IN IBAMA Nº146 DE 10.01.2007. |
| 292 | TRANSLOCAR OS ESPÉCIMES APTOS E SADIOS, PARA AS ÁREAS DO ENTORNO COM FISIONOMIAS SIMILARES AOS HABITATS AFETADOS. |

## PROGRAMA DE CONTROLE E MONITORAMENTO GEOTÉCNICO, PROCESSOS EROSIVOS E SISTEMA DE DRENAGEM PLUVIAL

**As datas de atendimento das condicionantes devem ser consultadas diretamente no sistema.**

| | |
|---|---|
| 293 | APRESENTAR RELATÓRIO CONSOLIDADO DEMONSTRANDO AS AÇÕES DO PROGRAMA DE CONTROLE E MONITORAMENTO GEOTÉCNICO, PROCESSOS EROSIVOS E SISTEMA DE DRENAGEM PLUVIAL, EVIDENCIANDO AS AÇÕES EXECUTADAS NO ANO-BASE E PLANEJADAS NO CURTO E MÉDIO PRAZOS, APRESENTANDO PARA CADA ESTRUTURA: IDENTIFICAÇÃO, CARACTERIZAÇÃO GEOMÉTRICA E DO MATERIAL ARMAZENADO, VIDA ÚTIL, DETALHAMENTO DOS INSTRUMENTOS E SISTEMA DE DRENAGEM INSTALADOS, ANÁLISE DE ESTABILIDADE NAS SEÇÕES INSTRUMENTADAS DE CADA ESTRUTURA, COMPARANDO AOS RESULTADOS HISTÓRICOS, RESULTADOS CONSOLIDADOS DOS MONITORAMENTOS; PLANO DE AÇÕES FUTURAS, COM CRONOGRAMA EXECUTIVO PARA ADEQUAÇÕES QUE SE FIZEREM NECESSÁRIA DE FORMA A GARANTIR A EFETIVIDADE DAS MEDIDAS, E A ADESÃO AO PROJETO EXECUTIVO E AO PRAD. DEVE SER ANEXADO MATERIAL CARTOGRÁFICO (SHAPEFILE E IMAGENS) COM DETALHAMENTO DAS INFORMAÇÕES APRESENTADAS, INCLUINDO AS AÇÕES PLANEJADAS. A CORREÇÃO/ADEQUAÇÃO DE PROCESSOS EROSIVOS, ASSOREAMENTO, RISCOS GEOTÉCNICOS DEVE SER REALIZADA DE FORMA IMEDIATA, SEGUINDO AS NORMAS TÉCNICAS E LEGISLAÇÃO VIGENTES, E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, INDEPENDENTE DE AUTORIZAÇÃO DA SEMAD. |
| 294 | APRESENTAR RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO ASSINADO POR PROFISSIONAL HABILITADO E RESPECTIVA ART QUE ATESTE, POR MEIO DE EVIDÊNCIAS (DESCRITIVAS, FOTOGRÁFICAS, DOCUMENTAIS E OUTRAS), A IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA DE DISCIPLINAMENTO DA DRENAGEM PLUVIAL NO EMPREENDIMENTO E NO(S) ACESSO(S) UTILIZADOS, COM O OBJETIVO DE REDUZIR A VELOCIDADE DO ESCOAMENTO SUPERFICIAL E FAVORECER A INFILTRAÇÃO. PRAZO: APÓS O FIM DA INSTALAÇÃO DO EMPREENDIMENTO. |
| 295 | APRESENTAR RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO ASSINADO POR PROFISSIONAL HABILITADO E RESPECTIVA ART QUE ATESTE, POR MEIO DE EVIDÊNCIAS (DESCRITIVAS, FOTOGRÁFICAS, DOCUMENTAIS E OUTRAS), AS MANUTENÇÕES E A EFICÁCIA DO SISTEMA DE DISCIPLINAMENTO DA DRENAGEM PLUVIAL IMPLANTADO NO(S) ACESSO(S) ABERTO(S) PELO EMPREENDIMENTO, SUBSIDIADO PELO MONITORAMENTO:<br>1. DAS CONDIÇÕES DE ESTABILIDADE DOS TALUDES FORMADOS A PARTIR DOS CORTES NO TERRENO. CONSTATADO O ALTO RISCO DE DESESTRUTURAÇÃO, PROMOVER IMEDIATAMENTE E INDEPENDENTE DE AUTORIZAÇÃO DA SEMAD AS MEDIDAS DE ADEQUAÇÃO;<br>2. DA FORMAÇÃO DE PROCESSOS EROSIVOS NOS PONTOS DE DESCARGA DE ÁGUA PLUVIAL E NAS MARGENS DOS ACESSOS. CONSTATADO O INÍCIO DE PROCESSOS EROSIVOS REALIZAR CONFORME ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, NORMAS TÉCNICAS, LEGISLAÇÃO VIGENTE, INDEPENDENTE DE AUTORIZAÇÃO DA SEMAD, AS ADEQUAÇÕES NECESSÁRIAS PARA INTERROMPER OS AVANÇOS DO PROCESSO E RECUPERAR A ÁREA;<br>3. DA OCORRÊNCIA DE ASSOREAMENTO DOS CURSOS D'ÁGUA EM UMA DISTÂNCIA DE ATÉ 50 METROS CONTADOS A PARTIR DO PONTO DE DESCARGA DO SISTEMA DE DRENAGEM PLUVIAL. CONSTATADO O ASSOREAMENTO, REALIZAR CONFORME ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, NORMAS TÉCNICAS, LEGISLAÇÃO VIGENTE, INDEPENDENTE DE AUTORIZAÇÃO DA SEMAD A RETIRADA (LIMPEZA) DOS SEDIMENTOS DEPOSITADOS. PRAZO: 1 (UMA) VEZ AO ANO. |
| 296 | CASO O EMPREENDIMENTO REALIZE O DESMONTE DE ROCHAS COM EXPLOSIVOS, MANTER NO EMPREENDIMENTO RELATÓRIO DE DESMONTE, CONTENDO O PLANO DE FOGO EXECUTADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES. |
| 297 | COMUNICAR IMEDIATAMENTE À SEMAD A OCORRÊNCIA DE DESLIZAMENTOS DE MATERIAL QUE EXTRAPOLE A ADA DO EMPREENDIMENTO. |
| 298 | EFETUAR INSPEÇÕES DE CAMPO PARA IDENTIFICAÇÃO DE PROCESSOS DE DEGRADAÇÃO PREVIAMENTE AO INÍCIO DE NOVAS OBRAS |
| 299 | FICA AUTORIZADA A INTERVENÇÃO EM CURSO D'ÁGUA PARA FINS DE RETIRADA DO MATERIAL DEPOSITADO NOS PONTOS DE DESCARGA DO SISTEMA DE DRENAGEM PLUVIAL, DESDE QUE NÃO IMPLIQUE EM SUPRESSÃO DE VEGETAÇÃO. |
| 300 | FICA VEDADA A DESCARGA DO SISTEMA DE DRENAGEM PLUVIAL EM PROPRIEDADES DE TERCEIROS SEM AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DO PROPRIETÁRIO. |
| 301 | IMPLANTAR E MANTER MEDIDAS DISCIPLINAMENTO DA DRENAGEM DE ÁGUA PLUVIAL DIMENSIONADAS DE MANEIRA A EVITAR A FORMAÇÃO DE PROCESSOS EROSIVOS, ASSOREAMENTO, O CARREAMENTO DE SÓLIDOS, REDUZIR A VELOCIDADE DO ESCOAMENTO SUPERFICIAL ATENDENDO A TODA A ÁREA DO COMPLEXO. |

Documento eletrônico assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil. Página 19 de 31

| | |
|---|---|
| 302 | IMPLANTAR NO EMPREENDIMENTO E NO(S) ACESSO(S) SEM PAVIMENTAÇÃO USADOS PELO EMPREENDIMENTO SISTEMA DE DISCIPLINAMENTO DA DRENAGEM PLUVIAL COM O OBJETIVO DE REDUZIR A VELOCIDADE DO ESCOAMENTO SUPERFICIAL E FAVORECER A INFILTRAÇÃO. SUGERE-SE AS SEGUINTES MEDIDAS: CURVAS EM NÍVEL, BARRAGINHAS OU CACIMBAS, CAIXAS RETENTORAS DE SÓLIDOS, ENTRE OUTRAS. |
| 303 | IMPLANTAR NO(S) ACESSO(S) SEM PAVIMENTAÇÃO USADOS PELO EMPREENDIMENTO SISTEMA DE DISCIPLINAMENTO DA DRENAGEM PLUVIAL COM O OBJETIVO DE REDUZIR A VELOCIDADE DO ESCOAMENTO SUPERFICIAL E FAVORECER AS INFILTRAÇÕES. SUGERE-SE AS SEGUINTES MEDIDAS: CURVAS EM NÍVEL, BARRAGINHAS OU CACIMBAS, CAIXAS RETENTORAS DE SÓLIDOS ENTRE OUTRAS. |
| 304 | INCLUIR NO PROJETO EXECUTIVO, CONFORME ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, NORMAS TÉCNICAS E LEGISLAÇÃO VIGENTE, SISTEMA DE DISCIPLINAMENTO DA DRENAGEM PLUVIAL COM O OBJETIVO DE REDUZIR A VELOCIDADE DO ESCOAMENTO SUPERFICIAL E FAVORECER A INFILTRAÇÃO. SUGERE-SE AS SEGUINTES MEDIDAS: CANALETAS DE DRENAGEM, CURVAS EM NÍVEL, BARRAGINHAS OU CACIMBAS, CAIXAS RETENTORAS DE SÓLIDOS ENTRE OUTRAS. |
| 305 | NO REQUERIMENTO DE LICENÇA DE OPERAÇÃO DEVERÃO SER DEFINIDAS AS AÇÕES A SEREM EXECUTADAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE CONTROLE E MONITORAMENTO GEOTÉCNICO, PROCESSOS EROSIVOS E SISTEMA DE DRENAGEM PLUVIAL. |
| 306 | PROMOVER A INSTALAÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DO SISTEMA DE DRENAGEM, DE ACORDO COM OS PROJETOS DE CADA ESTRUTURA E SEMPRE QUE DEMANDADOS EM NOVOS ESTUDOS. |
| 307 | PROVIDENCIAR A INSTALAÇÃO DE BARREIRA DE CONTENÇÃO DE SEDIMENTOS (OBSTÁCULO PERMEÁVEL) PARA REDUÇÃO DA ENERGIA DAS ÁGUAS PLUVIAIS, NOS LOCAIS EM QUE SE OBSERVE (OU HAJA INDICAÇÃO DE POTENCIAL) DE CARREAMENTO DE MATERIAL, EVITANDO O ASSOREAMENTO DE DRENAGENS A JUSANTE DAS OBRAS, QUANDO DA IMPLANTAÇÃO DE NOVAS ESTRUTURAS. |
| 308 | REALIZAR A CORREÇÃO DE PROCESSOS EROSIVOS E MOVIMENTOS DE MASSA, SEMPRE QUE FOREM VERIFICADAS ESTAS SITUAÇÕES. |
| 309 | REALIZAR A REVEGETAÇÃO DE ÁREAS COM SOLO EXPOSTO, EVITANDO O DESENVOLVIMENTO DE PROCESSOS EROSIVOS E O CARREAMENTO DE SEDIMENTOS PARA JUSANTE. |
| 310 | REALIZAR ANÁLISE DE ESTABILIDADE DAS ESTRUTURAS, NAS SEÇÕES INSTRUMENTADAS, DEFINIDAS NO PROJETO. |
| 311 | REALIZAR INSTALAÇÃO DE DISPOSITIVOS DE DRENAGEM PLUVIAL PROVISÓRIOS EM ÁREAS COM SOLO EXPOSTO, QUANDO NECESSÁRIO, DE MODO A PREVENIR EMPOÇAMENTOS E CARREAMENTO DO SOLO PARA ÁREAS ADJACENTES. |
| 312 | REALIZAR MONITORAMENTO TOPOGRÁFICO NAS FRENTES DE SERVIÇO (MINA E DEPÓSITOS), COM AS AÇÕES NECESSÁRIAS PARA GARANTIR A ADESÃO GEOMÉTRICA AOS RESPECTIVOS PROJETOS E A ESTABILIDADE DAS ESTRUTURAS. |
| 313 | REALIZAR O ISOLAMENTO DE ÁREAS CONSIDERADAS INSTÁVEIS DE MODO A PREVENIR ACIDENTES COM POSSÍVEIS PERDAS HUMANAS. |
| 314 | REALIZAR O MONITORAMENTO GEOTÉCNICO E PROCEDIMENTOS DE INSPEÇÃO DE CAMPO, INCLUINDO: LEITURAS DE INSTRUMENTAÇÃO (MEDIÇÕES DE ESTAÇÃO ROBÓTICA, NAS SEÇÕES INSTRUMENTADAS; MARCOS SUPERFICIAIS; INDICADORES DE NÍVEL DE ÁGUA; PIEZÔMETROS - PZS; MEDIDAS DE VAZÕES EM NASCENTES, POÇOS E DRENOS HORIZONTAIS E DRENOS DE FUNDO DAS ESTRUTURAS GEOTÉCNICA, VAZÕES DE REBAIXAMENTO, CONTROLE DE UMIDADE, DENTRE OUTROS QUE SE MOSTRAREM NECESSÁRIOS. A INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS DEVERÁ SER FEITA CONFORME PARÂMETROS DEFINIDOS EM PROJETO. |
| 315 | SE CONSTATADO, A QUALQUER TEMPO, O ALTO RISCO DE DESESTRUTURAÇÃO DE TALUDES E ENCOSTAS, PROMOVER IMEDIATAMENTE E INDEPENDENTE DE AUTORIZAÇÃO DA SEMAD AS MEDIDAS DE ADEQUAÇÃO. CASO OCORRA A FORMAÇÃO DE PROCESSOS EROSIVOS NOS PONTOS DE DESCARGA DE ÁGUA PLUVIAL E NAS MARGENS DOS ACESSOS, REALIZAR CONFORME ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, NORMAS TÉCNICAS, LEGISLAÇÃO VIGENTE, INDEPENDENTE DE AUTORIZAÇÃO DA SEMAD, AS ADEQUAÇÕES NECESSÁRIAS. CASO OCORRA O ASSOREAMENTO DOS CURSOS D'ÁGUAS EM UMA DISTÂNCIA DE ATÉ 50M CONTADOS A PARTIR DO PONTO DE DESCARGA DO SISTEMA DE DRENAGEM PLUVIAL, REALIZAR CONFORME ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, NORMAS TÉCNICAS, LEGISLAÇÃO VIGENTE, INDEPENDENTE DE AUTORIZAÇÃO DA SEMAD A RETIRADA (LIMPEZA) DOS SEDIMENTOS DEPOSITADOS. |

## PROGRAMA DE GESTÃO DE EFLUENTES

**As datas de atendimento das condicionantes devem ser consultadas diretamente no sistema.**

| | |
|---|---|
| 316 | APRESENTAR OS CERTIFICADOS DE DESTINAÇÃO FINAL EMITIDO PELAS EMPRESAS CONTRATADAS PARA A COLETA E DESTINAÇÃO FINAL DOS EFLUENTES TRATADOS. |
| 317 | APRESENTAR RELATÓRIO CONSOLIDADO DEMONSTRANDO AS AÇÕES DO PROGRAMA DE GESTÃO DE EFLUENTES DESENVOLVIDO AO LONGO DOS ANOS DE INSTALAÇÃO/OPERAÇÃO DA ATIVIDADE. DEVERÁ SER APRESENTADA UMA AVALIAÇÃO CRÍTICA DOS RESULTADOS, INFORMANDO AS MEDIDAS ADOTADAS EM CASOS DE NÃO CONFORMIDADE E ESTABELECENDO METAS QUANDO APLICÁVEL. |
| 318 | APRESENTAR RELATÓRIO CONSOLIDADO DEMONSTRANDO OS RESULTADOS DO MONITORAMENTO DESENVOLVIDO AO LONGO DOS ANOS DE INSTALAÇÃO/OPERAÇÃO DA ATIVIDADE. DEVERÁ SER APRESENTADA UMA AVALIAÇÃO CRÍTICA DOS RESULTADOS, INFORMANDO AS MEDIDAS ADOTADAS EM CASOS DE NÃO CONFORMIDADE E ESTABELECENDO METAS QUANDO APLICÁVEL. A FREQUÊNCIA PARA APRESENTAÇÃO DOS RELATÓRIOS COMPROVANDO A EXECUÇÃO DAS AÇÕES É SEMESTRAL |
| 319 | APRESENTAR RELATÓRIO DESCRITIVO E FOTOGRÁFICO, ACOMPANHADO DA ART, COM EVIDÊNCIAS DA IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE TRATAMENTO E DESTINAÇÃO FINAL DO ESGOTO SANITÁRIO BEM COMO DA SUA SEGREGAÇÃO DOS DEMAIS EFLUENTES GERADOS PELO EMPREENDIMENTO. |
| 320 | APRESENTAR RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO ASSINADO POR PROFISSIONAL HABILITADO E RESPECTIVA ART QUE ATESTE, POR MEIO DE EVIDÊNCIAS (DESCRITIVAS, FOTOGRÁFICAS, DOCUMENTAIS E OUTRAS), A IMPLANTAÇÃO E A CONFORMIDADE SEGUNDO NORMAS TÉCNICAS E LEGISLAÇÃO DO SISTEMA DE COLETA, TRATAMENTO E DESTINAÇÃO FINAL DOS EFLUENTES SANITÁRIOS GERADOS EM BANHEIROS, REFEITÓRIOS, VESTIÁRIOS E AFINS, DURANTE A INSTALAÇÃO/OPERAÇÃO DO EMPREENDIMENTO. |
| 321 | APRESENTAR RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO ASSINADO POR PROFISSIONAL HABILITADO QUE ATESTE, POR MEIO DE EVIDÊNCIAS (DESCRITIVAS, FOTOGRÁFICAS, DOCUMENTAIS E OUTRAS), A EFICIÊNCIA DE REMOÇÃO DOS POLUENTES E A CONFORMIDADE SEGUNDO NORMAS TÉCNICAS E LEGISLAÇÃO VIGENTE. APRESENTAR, MINIMAMENTE, A ANÁLISE LABORATORIAL MENSAL (CORPO RECEPTOR, A MONTANTE E JUSANTE, E EFLUENTE BRUTO E TRATADO) DOS PARÂMETROS DESCRITOS PELA NBR 9897 E DEMAIS SUBSTÂNCIAS PASSÍVEIS DE SEREM FORMADAS, CONSIDERADAS ESPECÍFICAS DA ATIVIDADE PRODUTIVA. |
| 322 | AS ANÁLISES QUÍMICAS DEVERÃO SER REALIZADAS POR LABORATÓRIO ACREDITADO PELO INMETRO ATENDENDO AOS PADRÕES DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE PARA ENSAIOS LABORATORIAIS NBR ISO/IEC 17.025 EM SUA MAIS RECENTE EDIÇÃO. OS PROCEDIMENTOS DAS ANÁLISES QUÍMICAS ATENDERÃO ÀS DIRETRIZES APONTADAS E ESTABELECIDAS NO STANDARD METHODS FOR EXAMINATION OF WATER AND WASTEWATER, EM SUA MAIS RECENTE EDIÇÃO. |
| 323 | CASO OS MONITORAMENTOS INDICAREM ANOMALIAS NOS PARÂMETROS ANALISADOS, A EMPRESA DEVERÁ IMPLEMENTAR MEDIDAS CORRETIVAS, INDEPENDENTE DA APROVAÇÃO PRÉVIA DA SEMAD. EM CASO DE NECESSIDADE DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL DE ABASTECIMENTO À COMUNIDADE EM DECORRÊNCIA DA REDUÇÃO DA VAZÃO E/OU CONTAMINAÇÃO DA ÁGUA (EM COMUM ACORDO COM OS PROPRIETÁRIOS / ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS, PODER PÚBLICO E ÓRGÃO RESPONSÁVEL PELO ABASTECIMENTO DE AGUA NO MUNICÍPIO), O EMPREENDEDOR DEVERÁ SE RESPONSABILIZAR PELO FORNECIMENTO DE ÁGUA TRATADA ÀS COMUNIDADES/PROPRIEDADES IMPACTADAS NA SUA ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA. |



Documento eletrônico assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil. Página 20 de 31

| | |
|---|---|
| 324 | DURANTE A EXECUÇÃO DO MONITORAMENTO DE EFLUENTES, EM CASO DE HAVER INCONFORMIDADE DOS PARÂMETROS ESTABELECIDOS NA LEGISLAÇÃO, ADOTAR, IMEDIATAMENTE E INDEPENDENTE DE AUTORIZAÇÃO DA SEMAD, MEDIDAS PARA ADEQUAÇÃO DA SITUAÇÃO AOS LIMITES TOLERANTES DEFINIDOS EM NORMAS VIGENTES E APRESENTAR, NO PRAZO DE 60 DIAS, O RELATÓRIO DEMONSTRANDO AS MEDIDAS ADOTADAS PARA ADEQUAÇÃO. |
| 325 | EM CASO DE UTILIZAÇÃO DE SOLUÇÕES INDIVIDUAIS DE AFASTAMENTO E DESTINAÇÃO FINAL DOS ESGOTOS SANITÁRIOS, COMO EXEMPLO BANHEIROS QUÍMICOS, SEGUIR AS DIRETRIZES ESTABELECIDAS POR MEIO DA LEI Nº 11.445, DE 5 DE JANEIRO DE 2007 VISANDO ADOTAR AS AÇÕES NECESSÁRIAS PARA A COLETA, TRANSPORTE, TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO FINAL ADEQUADA DOS ESGOTOS SANITÁRIOS GERADOS. |
| 326 | FICA VEDADA A DESTINAÇÃO DIRETA DOS EFLUENTES, INCLUINDO O ESGOTO SANITÁRIO, EM FOSSA RUDIMENTAR, POÇOS, BURACOS OU QUALQUER OUTRA FORMA QUE NÃO OCORRA O TRATAMENTO PRÉVIO. |
| 327 | FICA VEDADO O LANÇAMENTO (DESTINAÇÃO FINAL) DE EFLUENTES, INCLUSIVE ESGOTO SANITÁRIO, EM CURSOS D'AGUA E/OU LAGOAS SEM TRATAMENTO PRÉVIO E OUTORGA OU DISPENSA DE OUTORGA DE LANÇAMENTO EM CORPO HÍDRICO. |
| 328 | MANTER CONTROLES AMBIENTAIS E OPERACIONAIS EFICIENTES AFIM DE EVITAR VAZAMENTOS NOS DUTOS E TUBULAÇÕES DE TRANSPORTE DE REJEITO E/OU MINÉRIO. |
| 329 | REALIZAR A ADEQUAÇÃO DOS SISTEMAS DE COLETA DESTINAÇÃO DE EFLUENTES DOMÉSTICOS, COM A IMPLANTAÇÃO DE FOSSAS SÉPTICAS, FOSSAS ECOLÓGICAS, OU OUTROS MECANISMOS DE COLETA E DESTINAÇÃO DE EFLUENTES AMBIENTALMENTE ADEQUADOS, E APRESENTAR RELATÓRIO FOTOGRÁFICO JUNTO COM DECLARAÇÃO DE ADEQUAÇÃO. PRAZO: 01 ANO. |
| 330 | REALIZAR MONITORAMENTO TRIMESTRAL (A CADA TRÊS MESES) DO EFLUENTE BRUTO E TRATADO CONFORME OS PARÂMETROS DEFINIDOS NA NBR 9897, RESOLUÇÃO CONAMA 430 E OUTRAS NORMAS DISPONÍVEIS. |
| 331 | REALIZAR O MONITORAMENTO DE EFLUENTES NA FREQUÊNCIA MENSAL NOS PONTOS EFL-01E, EFL-02S, EFL-03, EFL-04, EFL-05E, EFL-06S, EFL-07E, EFL-08S, EFL-09E, EFL-10S, EFL-11, EFL-12, EFL-13, EFL-14E, EFL-15S, EFL-16E, EFL-17S, EFL-18, EFL-19, EFL-20, EFL-21, EFL-22 E EFL-26 PARA OS PARÂMETROS PH, TEMPERATURA, SÓLIDOS SEDIMENTÁVEIS, DBO, ÓLEOS E GRAXAS, ÓLEOS MINERAIS, ÓLEOS VEGETAIS E GORDURAS ANIMAIS, ARSÊNIO TOTAL, BÁRIO TOTAL, CÁDMIO TOTAL, CHUMBO TOTAL, COBRE DISSOLVIDO, CROMO HEXAVALENTE, CROMO TRIVALENTE, ESTANHO TOTAL, FERRO DISSOLVIDO, MANGANÊS DISSOLVIDO, MERCÚRIO TOTAL, NÍQUEL TOTAL, NITROGÊNIO AMONIACAL TOTAL, PRATA TOTAL, SELÊNIO TOTAL, SULFATO, SULFETO, ZINCO TOTAL, CLOROFÓRMIO, FENOIS TOTAIS (SUBSTÂNCIAS QUE REAGEM COM 4-AMINOANTIPIRINA) E BENZENO, CONSIDERANDO OS LIMITES ESTABELECIDOS NA RESOLUÇÃO CONAMA Nº 430. |
| 332 | REALIZAR O MONITORAMENTO DE EFLUENTES NA FREQUÊNCIA SEMESTRAL NOS PONTOS EFL-01E, EFL-02S, EFL-03, EFL-04, EFL-05E, EFL-06S, EFL-07E, EFL-08S, EFL-09E, EFL-10S, EFL-11, EFL-12, EFL-13, EFL-14E, EFL-15S, EFL-16E, EFL-17S, EFL-18, EFL-19, EFL-20, EFL-21, EFL-22, EFL-23, EFL-24, EFL-25 E EFL-26, PARA TODOS OS PARÂMETROS DA RESOLUÇÃO CONAMA Nº 430, CONSIDERANDO OS LIMITES ESTABELECIDOS. |
| 333 | REALIZAR O MONITORAMENTO DE EFLUENTES NA FREQUÊNCIA TRIMESTRAL NOS PONTOS EFL-23, EFL-24 E EFL-25 PARA OS PARÂMETROS PH, TEMPERATURA, SÓLIDOS SEDIMENTÁVEIS, DBO, ÓLEOS E GRAXAS, ÓLEOS MINERAIS, ÓLEOS VEGETAIS E GORDURAS ANIMAIS, ARSÊNIO TOTAL, BÁRIO TOTAL, CÁDMIO TOTAL, CHUMBO TOTAL, COBRE DISSOLVIDO, CROMO HEXAVALENTE, CROMO TRIVALENTE, ESTANHO TOTAL, FERRO DISSOLVIDO, MANGANÊS DISSOLVIDO, MERCÚRIO TOTAL, NÍQUEL TOTAL, NITROGÊNIO AMONIACAL TOTAL, PRATA TOTAL, SELÊNIO TOTAL, SULFATO, SULFETO, ZINCO TOTAL, CLOROFÓRMIO, FENOIS TOTAIS (SUBSTÂNCIAS QUE REAGEM COM 4-AMINOANTIPIRINA) E BENZENO, CONSIDERANDO OS LIMITES ESTABELECIDOS NA RESOLUÇÃO CONAMA Nº 430. |

## PROGRAMA DE CONTROLE E MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR

**As datas de atendimento das condicionantes devem ser consultadas diretamente no sistema.**

| | |
|---|---|
| 334 | A(S) MÁQUINA(S), VEÍCULO(S) E EQUIPAMENTO(S) UTILIZADO(S) PELO EMPREENDIMENTO DEVEM SER OPERADAS, CONFORME AS ORIENTAÇÕES DO FABRICANTE E COM AS MANUTENÇÕES PERIÓDICAS EM DIA. |
| 335 | APRESENTAR RELATÓRIO CONSOLIDADO DEMONSTRANDO AS AÇÕES DO PROGRAMA DE CONTROLE E MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR, EVIDENCIANDO AS AÇÕES EXECUTADAS NO ANO-BASE E PLANEJADAS NO CURTO E MÉDIO PRAZOS E APRESENTANDO UMA AVALIAÇÃO CRÍTICA DOS RESULTADOS, INFORMANDO AS MEDIDAS ADOTADAS EM CASOS DE NÃO CONFORMIDADE E ESTABELECENDO METAS QUANDO APLICÁVEL. |
| 336 | APRESENTAR RELATÓRIO CONSOLIDADO DEMONSTRANDO OS RESULTADOS DO MONITORAMENTO DESENVOLVIDO AO LONGO DOS ANOS DE INSTALAÇÃO/OPERAÇÃO DA ATIVIDADE. DEVERÁ SER APRESENTADA UMA AVALIAÇÃO CRÍTICA DOS RESULTADOS, INFORMANDO AS MEDIDAS ADOTADAS EM CASOS DE NÃO CONFORMIDADE E ESTABELECENDO METAS QUANDO APLICÁVEL. O PRAZO PARA APRESENTAÇÃO DOS RELATÓRIOS COMPROVANDO A EXECUÇÃO DAS AÇÕES É SEMESTRAL |
| 337 | APRESENTAR RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO ASSINADO POR PROFISSIONAL HABILITADO QUE ATESTE, POR MEIO DE EVIDÊNCIAS (DESCRITIVAS, FOTOGRÁFICAS, DOCUMENTAIS E OUTRAS), A REALIZAÇÃO DAS AÇÕES DE CONTROLE DE EMISSÃO DE POEIRAS E PARTICULADOS NA ÁREA DO EMPREENDIMENTO, INCLUINDO NOS ACESSOS. PRAZO: UMA VEZ AO ANO. |
| 338 | AS OPERAÇÕES DE BENEFICIAMENTO COMO: BRITAGEM, TRANSPORTE, PENEIRAMENTO E TRANSFERÊNCIAS DEVEM ESTAR PROVIDOS DE EFICIENTE SISTEMA DE DESPOEIRAMENTO PARA CONTROLE DAS EMISSÕES DE MATERIAL PARTICULADO. A UTILIZAÇÃO DE UM SISTEMA DE UMECTAÇÃO OU OUTRO SISTEMA DE MELHOR TECNOLOGIA DISPONÍVEL PODE AUXILIAR NA ELIMINAÇÃO DE PARTÍCULAS QUE PODERÃO AFETAR A SAÚDE, A SEGURANÇA E O BEM ESTAR DA POPULAÇÃO CIRCUNVIZINHA AO EMPREENDIMENTO. O SISTEMA DE ABATIMENTO DEVERÁ RECEBER MANUTENÇÃO PERIÓDICA, DE FORMA A GARANTIR SUA EFETIVIDADE. |
| 339 | DEVEM SUBSIDIAR AS AÇÕES DESSE PROGRAMA, ESTUDOS DIAGNÓSTICOS DE EMISSÕES ATMOSFÉRICAS E MODELO DE DISPERSÃO. |
| 340 | DURANTE A EXECUÇÃO DO MONITORAMENTO DAS FONTES FIXAS DO EMPREENDIMENTO, EM CASO DE HAVER INCONFORMIDADE DOS PARÂMETROS ESTABELECIDOS NA LEGISLAÇÃO, ADOTAR, IMEDIATAMENTE E INDEPENDENTE DE AUTORIZAÇÃO DA SEMAD, MEDIDAS PARA ADEQUAÇÃO DA SITUAÇÃO AOS LIMITES TOLERANTES DEFINIDOS EM NORMAS VIGENTES E APRESENTAR, NO PRAZO DE 60 DIAS, O RELATÓRIO DEMONSTRANDO AS MEDIDAS ADOTADAS PARA ADEQUAÇÃO. |
| 341 | EFETUAR A MANUTENÇÃO PREVENTIVA DOS VEÍCULOS E EQUIPAMENTOS DE FORMA A MITIGAR OS RUÍDOS GERADOS E AS EMISSÕES VEICULARES. |
| 342 | EFETUAR O CONTROLE E ABATIMENTO DE MATERIAL PARTICULADO NAS ÁREAS DE ESTOCAGEM DE MINÉRIO. |
| 343 | EFETUAR O MONITORAMENTO SEMESTRAL DO ÍNDICE DE FUMAÇA PRETA NOS VEÍCULOS E EQUIPAMENTOS COM MOTORES A DIESEL, PRÓPRIOS E DE TERCEIROS, SENDO RECOMENDADO O USO DE OPACÍMETRO. SE NÃO DISPONÍVEL, PODERÁ SER UTILIZADA A ESCALA RINGELMANN REDUZIDA. OS VEÍCULOS APROVADOS DEVEM RECEBER SELO DE VALIDADE DE 6 MESES, OS REPROVADOS DEVEM SER ENCAMINHADOS PARA MANUTENÇÃO, APÓS O QUE, NOVO TESTE DEVE SER REALIZADO. |
| 344 | EFETUAR, CONFORME ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, NORMAS TÉCNICAS E LEGISLAÇÃO VIGENTE, O MONITORAMENTO SEMESTRAL DAS FONTES FIXAS DE EMISSÕES ATMOSFÉRICAS DO EMPREENDIMENTO. DEVERÃO SER ANALISADOS OS PARÂMETROS DEFINIDOS NAS RESOLUÇÕES DO CONAMA. CASO NÃO EXISTA PARÂMETROS EPECÍFICOS PARA A ATIVIDADE ESTABELECIDOS EM NORMAS E RESOLUÇÕES, MONITORAR OS SEGUINTES PARAMETROS: CHUMBO, MONÓXIDO DE CARBONO, DIÓXIDO DE ENXOFRE, DIÓXIDO DE NITROGÊNIO E MATERIAL PARTICULADO. APRESENTAR RELATÓRIO ANUAL CONSOLIDANDO OS RESULTADOS OBTIDOS AO LONGO DOS ANOS DE OPERAÇÃO DO EMPREENDIMENTO. |

Documento eletrônico assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil. Página 21 de 31

| | |
|---|---|
| 345 | ESTABELECER VELOCIDADE MÁXIMA PARA VEÍCULOS E EQUIPAMENTOS NOS ACESSOS SEM PAVIMENTAÇÃO. |
| 346 | FICA AUTORIZADA A UTILIZAÇÃO DE POLÍMEROS E/OU OUTRAS TECNOLOGIAS COM EVIDÊNCIAS NA REDUÇÃO DE POEIRA/MATERIAL PARTICULADO GERADO NAS VIAS. |
| 347 | IMPLANTAR CORTINAS VEGETAIS NAS ÁREAS MAIS SENSÍVEIS, DE FORMA A MITIGAR O IMPACTO ÀS COMUNIDADES DO ENTORNO DO EMPREENDIMENTO. |
| 348 | IMPLEMENTAR A REDE DE MONITORAMENTO DE QUALIDADE DO AR COM ESTAÇÕES COMPACTAS EQUIPADAS COM SENSORES METEOROLÓGICOS (PRECIPITAÇÃO, TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA DO AR, PRESSÃO ATMOSFÉRICA E DIREÇÃO E VELOCIDADE DO VENTO); SENSOR DE RUÍDO; PTS; PM10; PM2.5; SO2; NO2; CO E O3. |
| 349 | IMPLEMENTAR COBERTURA VEGETAL DOS TALUDES DOS DEPÓSITOS DE ESTÉRIL E DE RECURSOS MINERAIS QUE NÃO TEM PREVISÃO DE USO IMEDIATO NA PLANTA, IMEDIATAMENTE APÓS A CONCLUSÃO DE CADA BANCO. |
| 350 | IMPLEMENTAR E MANTER CONFORME ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, NORMAS TÉCNICAS, LEGISLAÇÃO VIGENTE E COMPROVAR POR MEIO DE RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO QUE ATESTE POR MEIO EVIDÊNCIAS (DESCRITIVAS, FOTOGRÁFICAS, DOCUMENTAIS E OUTRAS), ASSINADO POR PROFISSIONAL HABILITADO E RESPECTIVA ART, IMPLANTAÇÃO DE REDUTORES DE VELOCIDADE AO LONGO DE TRECHOS QUE CORTAM OU MARGEIAM NÚCLEOS HABITACIONAIS. |
| 351 | IMPLEMENTAR PLACAS CONTEMPLANDO A DEVIDA IDENTIFICAÇÃO DE CADA UM DOS PONTOS DE MONITORAMENTO DE QUALIDADE DO AR. |
| 352 | NO DESMONTE POR EXPLOSIVOS, AS PERFURATRIZES DEVEM ESTAR PROVIDAS DE EFICIENTE SISTEMA DE RETENÇÃO DE MATERIAL PARTICULADO, BASEADO NA MELHOR TECNOLOGIA PRÁTICA DISPONÍVEL. EM PERFURATRIZES DESPROVIDAS DE SISTEMA DE RETENÇÃO, DEVE SER PROVIDENCIADA A UMECTAÇÃO OU COLETA DO PARTICULADO GERADO NO PROCESSO. |
| 353 | OS REGISTROS DE RECLAMAÇÕES DA COMUNIDADE DEVEM SER ACOMPANHADOS NO PROGRAMA E CONSIDERADOS NA MELHORIA CONTÍNUA DAS MEDIDAS MITIGADORAS, CORRETIVAS E/OU COMPENSATÓRIAS. |
| 354 | REALIZAR ANÁLISE QUÍMICA COM FREQUÊNCIA SEMESTRAL (1X SEMESTRE - PERÍODO SECO E PERÍODO CHUVOSO) PARA DETERMINAÇÃO DOS METAIS NAS AMOSTRAS COLETADAS PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO AR. |
| 355 | REALIZAR CONFORME ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, NORMAS TÉCNICAS E LEGISLAÇÃO VIGENTE CONTROLE DE EMISSÃO DE POEIRAS E PARTICULADOS NO EMPREENDIMENTO, INCLUSIVE AO LONGO DOS ACESSOS. SUGERE-SE: A UMECTAÇÃO DE VIAS, REDUTORES DE VELOCIDADE, CORTINA VEGETAL DENTRE OUTRAS. |
| 356 | REALIZAR CONTROLE DE EMISSÃO DE POEIRAS E PARTICULADOS NA ÁREA DE OPERAÇÃO DO EMPREENDIMENTO, INCLUSIVE AO LONGO DOS ACESSOS, APRESENTANDO RELATÓRIO TÉCNICO, ACOMPANHADO DE REGISTRO FOTOGRÁFICO, CONTENDO AS AÇÕES REALIZADAS E A EFICIÊNCIA DAS MEDIDAS. |
| 357 | REALIZAR MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR COM FREQUÊNCIA SEMANAL (1X SEMANA) PARA QUANTIFICAÇÃO DOS PARÂMETROS NOS PONTOS DE MONITORAMENTO DEFINIDOS. |
| 358 | REALIZAR MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR INCLUINDO O PARÂMETRO: PARTÍCULAS INALÁVEIS (MP10). |
| 359 | REALIZAR MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR INCLUINDO O PARÂMETRO: PARTÍCULAS INALÁVEIS FINAS (MP2,5). |
| 360 | REALIZAR MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR INCLUINDO O PARÂMETRO: PARTÍCULAS TOTAIS EM SUSPENSÃO (PTS). |
| 361 | REALIZAR, CONFORME ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, NORMAS TÉCNICAS E LEGISLAÇÃO VIGENTE, A EVITAÇÃO E/OU MITIGAÇÃO DA EMISSÃO DE MATERIAL PARTICULADO (POEIRA) NA ÁREA DO EMPREENDIMENTO, INCLUSIVE EM SEU(S) ACESSO(S). CONSIDERAR AS SEGUINTES PRÁTICAS: UMECTAÇÃO DE VIAS, INSTALAÇÃO DE REDUTORES DE VELOCIDADE, LIMITADORES DE VELOCIDADES NOS VEÍCULOS, QUEBRA VENTOS, DENTRE OUTRAS. |

## PROGRAMA DE CONTROLE E MONITORAMENTO DE RUÍDOS E VIBRAÇÕES

**As datas de atendimento das condicionantes devem ser consultadas diretamente no sistema.**

| | |
|---|---|
| 362 | A ATIVIDADE DE DESMONTE POR MEIO DE CARGAS EXPLOSIVAS DEVE SER REALIZADA EM CONFORMIDADE COM AS NORMAS REGULADORAS DE MINERAÇÃO (NRM) Nº 16 PARA OPERAÇÕES COM EXPLOSIVOS E ACESSÓRIOS. |
| 363 | A(S) MÁQUINA(S), VEÍCULO(S) E EQUIPAMENTO(S) UTILIZADO(S) PELO EMPREENDIMENTO DEVEM SER OPERADOS CONFORME AS ORIENTAÇÕES DO FABRICANTE E COM AS MANUTENÇÕES PERIÓDICAS EM DIA. |
| 364 | APRESENTAR LAUDO PERICIAL CONCLUSIVO COM ART EMITIDO POR EMPRESA/PROFISSIONAL INDEPENDENTE PARA AVALIAÇÃO PERICIAL DA ESTRUTURA CONSTRUTIVA E AVARIAS/RACHADURAS IDENTIFICADAS NAS RESIDÊNCIAS LOCALIZADAS ÀS COORDENADAS UTM SIRGAS 2000, FUSO 22 (678806/8428542); (678677/8426040); (678699.78/842988.27); (677894/8424456); 674056/8420848); (673254/8420889); (666292.19/8421080); 675239/8421080); E CONSIDERANDO QUE OS PROPRIETÁRIOS ATRIBUÍRAM OS DANOS ÀS DETONAÇÕES REALIZADAS PELA EMPRESA NA MINA DA CHAPADA. VISITAR OS DEMAIS IMÓVEIS VIZINHOS À MINA DA CHAPADA TENDO EM VISTA QUE AS VIBRAÇÕES E A SOBREPRESSÃO DO DESMONTE DE ROCHAS É SENTIDO E MENCIONADO DE FORMA RECORRENTE PELOS ENTREVISTADOS NO ESTUDO DE PERCEPÇÃO COMUNITÁRIA APRESENTADO. PREVIAMENTE, OS MORADORES/PROPRIETÁRIOS DEVEM SER CONTATADOS PELA EQUIPE DE RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES DA MMIC, E JUNTAMENTE COM UM TÉCNICO DE MEIO AMBIENTE, ESCLARECER OS MOTIVOS DA PERÍCIA NAS RESIDÊNCIAS. |
| 365 | APRESENTAR RELATÓRIO COMPROVANDO A DIVULGAÇÃO, JUNTO À VIZINHANÇA DO ENTORNO DO EMPREENDIMENTO, O CANAL DE COMUNICAÇÃO DISPONÍVEL E DESTINADO À RECEPÇÃO DE SOLICITAÇÃO DOS MORADORES, PARA O MONITORAMENTO DE RUÍDOS E VIBRAÇÕES CONTÍNUAS EM SUAS PROPRIEDADES. O PRAZO PARA APRESENTAÇÃO DOS RELATÓRIOS COMPROVANDO A EXECUÇÃO DAS AÇÕES É SEMESTRAL |
| 366 | APRESENTAR RELATÓRIO CONSOLIDADO DEMONSTRANDO AS AÇÕES DO PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE RUÍDOS E VIBRAÇÕES, EVIDENCIANDO AS AÇÕES EXECUTADAS NO ANO-BASE E PLANEJADAS NO CURTO E MÉDIO PRAZOS E APRESENTANDO UMA AVALIAÇÃO CRÍTICA DOS RESULTADOS, INFORMANDO AS MEDIDAS ADOTADAS EM CASOS DE NÃO CONFORMIDADE E ESTABELECENDO METAS QUANDO APLICÁVEL |

Documento eletrônico assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil. Página 22 de 31

| | |
|---|---|
| 367 | APRESENTAR RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO ASSINADO POR PROFISSIONAL HABILITADO QUE ATESTE, POR MEIO DE EVIDÊNCIAS (DESCRITIVAS, FOTOGRÁFICAS, DOCUMENTAIS E OUTRAS), A CONFORMIDADE SEGUNDO NORMAS TÉCNICAS E LEGISLAÇÃO VIGENTE DOS PARÂMETROS DE PRESSÃO SONORA PARA OS PONTOS DE MONITORAMENTO DEFINIDOS PARA O EMPREENDIMENTO. O RELATÓRIO DEVE SEGUIR AS SEGUINTES RECOMENDAÇÕES E CONTER MINIMAMENTE:<br>1. OS MONITORAMENTOS DEVERÃO SER REGISTRADOS EM HORÁRIO COMERCIAL, COM O EMPREENDIMENTO EM PLENO FUNCIONAMENTO..<br>2. CONSTATADA A NÃO CONFORMIDADE DE QUALQUER UM DOS PARÂMETROS DEVERÃO SER ADOTADAS IMEDIATAMENTE E INDEPENDENTE DE AUTORIZAÇÃO DA SEMAD, MEDIDAS DE ADEQUAÇÃO.<br>3. METODOLOGIA ADOTADA (DE MONITORAMENTO E DE TRATAMENTO DOS DADOS), INCLUINDO A JUSTIFICATIVA DO TEMPO DE DURAÇÃO DE CADA MENSURAÇÃO E DOS EQUIPAMENTOS UTILIZADOS.<br>4. AS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS DO DIA DAS MEDIÇÕES.<br>5. A DATA, HORÁRIO E REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS MEDIÇÕES. PRAZO: UMA VEZ A CADA 365 (TREZENTOS E SESSENTA E CINCO) DIAS. |
| 368 | COMUNICAR FORMALMENTE E PREVIAMENTE AS COMUNIDADES NAS ÁREAS PRÓXIMAS AO DESMONTE, INFORMANDO O DIA E O HORÁRIO DE DETONAÇÃO. |
| 369 | CONFORME DECRETO FEDERAL Nº 10.030/2019, ART. 15, § 2, IV EXPLOSIVOS, OS INICIADORES E OS ACESSÓRIOS SÃO PRODUTOS CONTROLADOS PELO COMANDO DO EXÉRCITO BRASILEIRO (PCE). ESTA LICENÇA/REGISTRO NÃO AUTORIZA A UTILIZAÇÃO DE EXPLOSIVOS SEM O ATENDIMENTO DAS REGRAS ESTABELECIDA PELA AUTORIDADE COMPETENTE. |
| 370 | DEVERÃO SER ADOTADAS SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS NO DESMONTE DE ROCHAS, COMO O USO DE ACESSÓRIOS, EXPLOSIVOS, BLOQUEADORES E TÉCNICAS QUE MINIMIZEM O DESCONFORTO AMBIENTAL PROVENIENTE DAS VIBRAÇÕES E PRESSÃO ACÚSTICA, PRINCIPALMENTE NOS PONTOS PRÓXIMOS AOS RECLAMANTES, EM ÁREAS DE TOPOGRAFIA ELEVADA (PRÉ-STRIPPING) E QUANDO NECESSÁRIO O USO DE CORDEL DETONANTE. |
| 371 | DIVULGAR AMPLAMENTE E DE FORMA PERMANENTE, JUNTO À VIZINHANÇA DO ENTORNO DO EMPREENDIMENTO, O CANAL DE COMUNICAÇÃO DISPONÍVEL E DESTINADO À RECEPÇÃO DE SOLICITAÇÃO DOS MORADORES, PARA O MONITORAMENTO DE RUÍDOS E VIBRAÇÕES CONTÍNUAS EM SUAS PROPRIEDADES. O PRAZO PARA APRESENTAÇÃO DOS RELATÓRIOS COMPROVANDO A EXECUÇÃO DAS AÇÕES É SEMESTRAL |
| 372 | EFETUAR O CONTROLE DE RUÍDO EM FUNÇÃO DOS EQUIPAMENTOS UTILIZADOS, CONFORME ESPECIFICADO PELOS FABRICANTES E OBEDECENDO ÀS NORMAS BRASILEIRAS (NOTADAMENTE A NBR 10151). |
| 373 | EFETUAR O CONTROLE DE RUÍDO EM FUNÇÃO DOS EQUIPAMENTOS UTILIZADOS, CONFORME ESPECIFICADOS PELOS FABRICANTES E OBEDECENDO ÀS NORMAS BRASILEIRAS (NOTADAMENTE A NBR 10151). OS EQUIPAMENTOS DEVERÃO ESTAR EM BOAS CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO, OU SEJA, COM A SUA MANUTENÇÃO E LUBRIFICAÇÃO EM DIA. |
| 374 | INCLUIR NAS AÇÕES NO DESMONTE DE ROCHA(S) POR MEIO DE CARGA(S) EXPLOSIVA(S) A UTILIZAÇÃO DE LINHAS SILENCIOSAS DE ACESSÓRIOS DE LIGAÇÃO, ELIMINAÇÃO DOS FOGACHOS PELO USO DE ROMPEDORES HIDRÁULICOS PARA A QUEBRA DOS GRANDES BLOCOS, USO DE SIRENES DE AVISO, AUMENTO DO NÍVEL DE FUNDO DOS RUÍDOS E ANTECIPAÇÃO DO EFEITO PSICOLÓGICO DA SURPRESA CAUSADA PELA EXPLOSÃO, A INSTALAÇÃO DE BARREIRAS FÍSICAS TAIS COMO CORTINA VEGETAL, DIQUES COM MATERIAL ESTÉRIL, MUROS DE CONCRETO ETC. |
| 375 | INSERIR NA MALHA AMOSTRAL PONTOS DE MONITORAMENTO DE VIBRAÇÕES EM PONTOS PRÓXIMOS OU REFERENTES ÀS RESIDÊNCIAS P47, P55, P31 E P43, ALÉM DAQUELES JÁ EXISTENTES. DEVERÁ SER AVALIADA A INSTALAÇÃO DE MONITORAMENTO CONTÍNUO (SISMÓGRAFOS FIXOS), PRINCIPALMENTE NOS PONTOS P47 E P31. |
| 376 | MANTER NO EMPREENDIMENTO RELATÓRIO DE DESMONTE CONTENDO O PLANO DE FOGO EXECUTADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES. |
| 377 | OS REGISTROS DE RECLAMAÇÕES DA COMUNIDADE DEVEM SER ACOMPANHADOS NO PROGRAMA E CONSIDERADOS NA MELHORIA CONTÍNUA DAS MEDIDAS MITIGADORAS, CORRETIVAS E/OU COMPENSATÓRIAS. |
| 378 | PARA A EXECUÇÃO DOS ENSAIOS NOS MONITORAMENTOS, O EMPREENDEDOR, ATRAVÉS DO SEU DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES COM A COMUNIDADE, DEVERÁ COMUNICAR A TODOS OS PROPRIETÁRIOS RURAIS, COM PELO MENOS 48 HORAS DE ANTECEDÊNCIA, QUE UMA EQUIPE ESTARÁ ACESSANDO A PROPRIEDADE PARA A REALIZAÇÃO DOS ENSAIOS NOS PERÍODOS DIURNO E NOTURNO. |
| 379 | REALIZAR O MONITORAMENTO DE RUÍDOS COM FREQUÊNCIA MENSAL (1X MÊS), CONFORME PROCEDIMENTOS ESTABELECIDOS NA NBR 10.151. |
| 380 | REALIZAR, A CADA 3 MESES, AVALIAÇÃO DOS EFEITOS PROVOCADOS PELO USO DE EXPLOSIVOS CONFORME NBR 9653. CASO SE VERIFIQUE ALGUM PARÂMETRO QUE INDIQUE NÃO CONFORMIDADE, O EMPREENDIMENTO DEVERÁ ADOTAR IMEDIATAMENTE AS MEDIDAS NECESSÁRIAS PARA A EVITAR, MITIGAR OU COMPENSAR OS IMPACTOS. |

## PLANO DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS (PRAD)

**As datas de atendimento das condicionantes devem ser consultadas diretamente no sistema.**

| | |
|---|---|
| 381 | APRESENTAR RELATÓRIO CONSOLIDADO DEMONSTRANDO AS AÇÕES DO PRAD, DEVE TRAZER PARA CADA ESTRUTURA: A) IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE TODAS AS ÁREAS DEGRADADAS E EM PROCESSO DE RECUPERAÇÃO INCLUINDO ACESSOS TEMPORÁRIOS E ÁREAS DE EMPRÉSTIMO; B) IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE TODAS AS ÁREAS DEGRADADAS E EM PROCESSO DE RECUPERAÇÃO, INCLUINDO ACESSOS TEMPORÁRIOS E ÁREAS DE EMPRÉSTIMO; C) METODOLOGIA(S) UTILIZADA(S) , JUSTIFICATIVA(S) DA ESCOLHA DE CADA MÉTODO, LISTA DE INDIVÍDUOS QUE SERÃO PLANTADOS E O CRONOGRAMA DE AÇÕES DE IMPLANTAÇÃO, MANUTENÇÃO E MANEJO, METAS E INDICADORES DE DESEMPENHO. |
| 382 | APRESENTAR RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO ASSINADO POR PROFISSIONAL HABILITADO E RESPECTIVA ART QUE ATESTE, POR MEIO DE EVIDÊNCIAS (DESCRITIVAS, FOTOGRÁFICAS, DOCUMENTAIS E OUTRAS), A EFICÁCIA DAS MEDIDAS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL NAS ÁREAS ONDE HOUVE DESMOBILIZAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS DE APOIO, NAS ÁREAS ONDE HOUVE EXTRAÇÃO DE MATERIAL DE EMPRÉSTIMO E DEMAIS ÁREAS DEGRADADAS NO PROCESSO DE INSTALAÇÃO DO EMPREENDIMENTO. |
| 383 | APRESENTAR RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO ASSINADO POR PROFISSIONAL HABILITADO QUE ATESTE, POR MEIO DE EVIDÊNCIAS (DESCRITIVAS, FOTOGRÁFICAS, DOCUMENTAIS E OUTRAS), A CONCLUSÃO DAS AÇÕES DE IMPLANTAÇÃO DAS MEDIDAS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DE TODAS AS ÁREAS DE EMPRÉSTIMO QUE FORAM UTILIZADAS PARA INSTALAÇÃO DO EMPREENDIMENTO. APRESENTAR A(S) METODOLOGIA(S) QUE SERÁ(ÃO) UTILIZADA(S), JUSTIFICATIVAS DA ESCOLHA DE CADA MÉTODO, A LISTA DE INDIVÍDUOS QUE SERÃO PLANTADOS E O CRONOGRAMA DE AÇÕES DE IMPLANTAÇÃO, MANUTENÇÃO E MANEJO. EVIDENCIAR A UTILIZAÇÃO DO SOLO ORGÂNICO RETIRADO QUANDO DO INÍCIO DAS ATIVIDADES DE EXTRAÇÃO. PRAZO: APÓS A CONCLUSÃO DA INSTALAÇÃO. |
| 384 | APRESENTAR RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO ASSINADO POR PROFISSIONAL HABILITADO QUE ATESTE, POR MEIO DE EVIDÊNCIAS (DESCRITIVAS, FOTOGRÁFICAS, DOCUMENTAIS E OUTRAS), A EFICÁCIA DAS MEDIDAS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DAS ÁREAS EXAURIDAS DO EMPREENDIMENTO. PRAZO: 1 (UMA) VEZ A CADA 365 (TREZENTOS E SESSENTA E CINCO) DIAS. |
| 385 | APRESENTAR RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO ASSINADO POR PROFISSIONAL HABILITADO QUE ATESTE, POR MEIO DE EVIDÊNCIAS (DESCRITIVAS, FOTOGRÁFICAS, DOCUMENTAIS E OUTRAS), A EFICÁCIA DAS MEDIDAS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DAS ÁREAS ONDE HOUVE ESCAVAÇÃO EM SOLO, CORTES E ATERROS SUBSIDIADO PELO MONITORAMENTO ANUAL DOS TALUDES FORMADOS. PRAZO: 1 (UMA) VEZ A CADA 365 (TREZENTOS E SESSENTA E CINCO) DIAS. |

Documento eletrônico assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil. Página 23 de 31

| | |
|---|---|
| 386 | APRESENTAR RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO ASSINADO POR PROFISSIONAL HABILITADO QUE ATESTE, POR MEIO DE EVIDÊNCIAS (DESCRITIVAS, FOTOGRÁFICAS, DOCUMENTAIS E OUTRAS), A EFICÁCIA DAS MEDIDAS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL NAS ÁREAS ONDE HOUVE DESMOBILIZAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS DE APOIO, NAS ÁREAS ONDE HOUVE EXTRAÇÃO DE MATERIAL DE EMPRÉSTIMO E DEMAIS ÁREAS DEGRADADAS NO PROCESSO DE INSTALAÇÃO DO EMPREENDIMENTO SUBSIDIADO PELO MONITORAMENTO SEMESTRAL DAS ÁREAS. |
| 387 | AS AÇÕES DO PRAD DEVEM GARANTIR PRIMEIRAMENTE A RECUPERAÇÃO DO MEIO FÍSICO E ESTABILIDADE GEOQUÍMICA, DE MODO A CONTROLAR SEUS PROCESSOS E PROPORCIONAR SUSTENTAÇÃO PARA RECUPERAÇÃO DO MEIO BIÓTICO. PARA TANTO, É FUNDAMENTAL QUE PARA O PLANEJAMENTO DAS AÇÕES SEJAM CONSIDERADAS AS INFORMAÇÕES DOS DEMAIS PROGRAMAS AMBIENTAIS, ASSIM COMO ATUALIZAÇÕES DE ESTUDOS DIAGNÓSTICOS DESENVOLVIDOS NO COMPLEXO, QUANDO NECESSÁRIO. |
| 388 | CONSIDERAR NO PROJETO EXECUTIVO A NECESSIDADE MEDIDAS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DOS TALUDES FORMADOS EM FUNÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESCAVAÇÃO EM SOLO, CORTES E ATERROS. |
| 389 | EXECUTAR, CONFORME ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E NORMAS VIGENTES, O PLANO DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS. |
| 390 | PARA AS ÁREAS EM REVEGETAÇÃO DEVERÃO SER APRESENTADOS: (I) TAXA DE MORTALIDADE DOS INDIVÍDUOS DA FLORA. CONSTATADA A TAXA DE MORTALIDADE MAIOR QUE 10%, PROMOVER IMEDIATAMENTE E INDEPENDENTE DE AUTORIZAÇÃO DA SEMAD, O REPLANTIO. (II) A PRESENÇA DE BIOINDICADORES DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS. CONSTATADA A AUSÊNCIA DE BIOINDICADORES DE RECUPERAÇÃO AMBIENTA, PROMOVER IMEDIATAMENTE E INDEPENDENTE DE AUTORIZAÇÃO DA SEMAD MEDIDAS PARA REMEDIAR A CONDIÇÃO. (III) A PRESENÇA DE PROCESSOS EROSIVOS (LAVAGEM SUPERFICIAL DO SOLO, SULCOS, RAVINAS). CONSTATADO A PRESENÇA DE PROCESSO EROSIVOS, PROMOVER IMEDIATAMENTE E INDEPENDENTE DE AUTORIZAÇÃO DA SEMAD MEDIDAS PARA INTERROMPER O PROCESSO E RECUPERAR A ÁREA. METAS E INDICADORES DE DESEMPENHO. |
| 391 | REALIZAR CONFORME ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, NORMAS TÉCNICAS E LEGISLAÇÃO VIGENTE AS AÇÕES DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DE TODAS AS ÁREAS DE EMPRÉSTIMO QUE FORAM UTILIZADAS PARA INSTALAÇÃO DO EMPREENDIMENTO. |
| 392 | REALIZAR CONFORME ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, NORMAS TÉCNICAS E LEGISLAÇÃO VIGENTE, A RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DE TODAS AS ÁREAS DE INFRAESTRUTURA DE APOIO QUE FORAM DESMOBILIZADAS. |

### PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO E CONTROLE DE VIAS

**As datas de atendimento das condicionantes devem ser consultadas diretamente no sistema.**

| | |
|---|---|
| 393 | APRESENTAR RELATÓRIO CONSOLIDADO DEMONSTRANDO AS AÇÕES DO PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO E CONTROLE DE VIAS, EVIDENCIANDO AS AÇÕES EXECUTADAS NO ANO-BASE E PLANEJADAS NO CURTO E MÉDIO PRAZOS E APRESENTANDO UMA AVALIAÇÃO CRÍTICA DOS RESULTADOS, INFORMANDO AS MEDIDAS ADOTADAS EM CASOS DE NÃO CONFORMIDADE E ESTABELECENDO METAS QUANDO APLICÁVEL |
| 394 | DEVE SER GARANTIDO QUE OS ACESSOS ÀS PROPRIEDADES RURAIS DO ENTORNO DO EMPREENDIMENTO SEJAM PRESERVADOS INALTERADOS (A NÃO SER EM CASO DE MELHORIAS) TENDO EM VISTA O DIREITO À PRIVACIDADE E RESGUARDANDO A CONTINUIDADE DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS E ROTINAS DOS SEUS RESIDENTES. |
| 395 | EFETUAR A MANUTENÇÃO DAS VIAS INSERIDAS NA ADA, INCLUINDO OS ACESSOS IMPACTADOS PELO EMPREENDIMENTO, EXECUTANDO O CASCALHAMENTO (QUANDO NECESSÁRIO), LIMPEZA, CONSERVAÇÃO E/OU CONSTRUÇÃO DE OBRAS DE ARTE CORRENTE (CANALETAS, ESCADAS DE ÁGUA, CAIXAS, MATA-BURROS, ETC). |
| 396 | EM CASO DE ALTERAÇÕES OU DANOS EM VIAS PÚBLICAS OCASIONADOS PELA OPERAÇÃO DO EMPREENDIMENTO, ADOTAR, IMEDIATAMENTE E INDEPENDENTE DE AUTORIZAÇÃO DA SEMAD, MEDIDAS PARA ADEQUAÇÃO VISANDO RESTABELECER A TRAFEGABILIDADE DA VIA. |
| 397 | IMPLANTAR E MANTER EM OPERAÇÃO SISTEMA DE DISCIPLINAMENTO DA DRENAGEM PLUVIAL NOS ACESSOS SEM PAVIMENTAÇÃO UTILIZADOS PELO EMPREENDIMENTO PARA MOVIMENTAÇÃO DE MÁQUINAS E VEÍCULOS, COM O OBJETIVO DE REDUZIR A VELOCIDADE DO ESCOAMENTO SUPERFICIAL E FAVORECER A INFILTRAÇÃO. SUGERE-SE AS SEGUINTES PRÁTICAS: CANALETAS DE DRENAGEM, ESCADAS HIDRÁULICAS, CAIXAS RETENTORAS DE SÓLIDOS, BARRAGINHAS, CAMALHÃO, CURVAS EM NÍVEL, COBERTURA VEGETAL, DENTRE OUTRAS. |
| 398 | INSPECIONAR PERIODICAMENTE OS VEÍCULOS E EQUIPAMENTOS PRÓPRIOS E DE EMPRESAS CONTRATADAS NO SENTIDO DE VERIFICAR A CONFORMIDADE COM AS NORMAS REGULAMENTADORAS. |
| 399 | INSTALAR E MANTER CONFORME ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, NORMAS TÉCNICAS E LEGISLAÇÃO VIGENTE NOS ACESSOS SEM PAVIMENTAÇÃO ABERTOS PELO EMPREENDIMENTO PLACAS DE SINALIZAÇÃO DE OCORRÊNCIA DE ANIMAIS SILVESTRES COM TELEFONE DE CONTATO E FAIXA DE RÁDIO PARA INFORMAÇÃO EM CASO DE ATROPELAMENTO DE FAUNA. |
| 400 | INSTALAR SINALIZAÇÃO INDICATIVA DE ADVERTÊNCIA E DE REGULAMENTAÇÃO NAS VIAS, CONFORME ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, NORMAS TÉCNICAS E LEGISLAÇÃO VIGENTES. AS PLACAS INDICADORAS DA TRAVESSIA DE ANIMAIS E REDUTORES DE VELOCIDADE DEVERÃO SER INSTALADOS NOTADAMENTE NOS TRECHOS QUE ATRAVESSAM REMANESCENTES DE VEGETAÇÃO E NAQUELES PRÓXIMOS ÀS TRAVESSIAS SOBRE CORPOS D'ÁGUA E ÀS COMUNIDADES. |
| 401 | MAPEAR DE FORMA CONTÍNUA OS PONTOS DE RISCO DE ACIDENTES E SEM SINALIZAÇÃO ADEQUADA INSERIDOS NA ADA, COM ATENÇÃO ESPECIAL AOS TRECHOS COM ACESSO DA COMUNIDADE E LOCAIS COM REMANESCENTES DE VEGETAÇÃO E TRAVESSIA SOBRE CORPOS HÍDRICOS. |
| 402 | MONITORAR A OCORRÊNCIA DE ACIDENTES DE TRÂNSITO NAS VIAS INSERIDAS NA ADA COM REGISTRO E INVESTIGAÇÃO DE INCIDENTES E DE ACIDENTES, ENVOLVENDO, PARA QUALQUER ATIVIDADE DE TRANSPORTE DO EMPREENDIMENTO, VEÍCULOS PRÓPRIOS OU CONTRATADOS TRANSPORTANDO EMPREGADOS PRÓPRIOS OU SUBCONTRATADOS. OS DADOS REGISTRADOS E COLETADOS SERÃO UTILIZADOS PARA A INVESTIGAÇÃO DAS CAUSAS DOS ACIDENTES E PROPOSIÇÃO DE AÇÕES QUE MINIMIZEM A OCORRÊNCIA DE OUTROS ACIDENTES. |
| 403 | REALIZAR INSPEÇÕES MENSAIS PARA AVALIAÇÃO DA CONDIÇÃO DE TRAFEGABILIDADE, E SE NECESSÁRIO, REALIZAR MANUTENÇÃO PREVENTIVA OU CORRETIVA. |

### PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA HERPETOFAUNA

**As datas de atendimento das condicionantes devem ser consultadas diretamente no sistema.**

| | |
|---|---|
| 404 | AMPLIAR O CONHECIMENTO DA COMUNIDADE DE ANFÍBIOS E RÉPTEIS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO. |
| 405 | APRESENTAR RELATÓRIO CONSOLIDADO DEMONSTRANDO AS AÇÕES DO PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA HERPETOFAUNA, EVIDENCIANDO AS AÇÕES EXECUTADAS NO ANO-BASE E PLANEJADAS NO CURTO E MÉDIO PRAZOS |
| 406 | ATUALIZAR DADOS SOBRE AS ESPÉCIES RARAS E AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO, COM ESPECIAL ATENÇÃO ÀS ESPÉCIES. |
| 407 | AVALIAR A ALTERAÇÃO NA ESTRUTURA POPULACIONAL DAS POPULAÇÕES DAS ESPÉCIES PRESENTES NAS ÁREAS AMOSTRADAS ANTES, DURANTE E APÓS A IMPLANTAÇÃO DO EMPREENDIMENTO. |
| 408 | AVALIAR OS IMPACTOS PROVOCADOS PELA INSTALAÇÃO DO EMPREENDIMENTO E PROPOR MEDIDAS VISANDO À MINIMIZAÇÃO E O CONTROLE DOS EFEITOS NEGATIVOS SOBRE AS ESPÉCIES DO GRUPO. |



Documento eletrônico assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil. Página 24 de 31

| | |
|---|---|
| 409 | COLETAR INFORMAÇÕES RELACIONADAS A HISTÓRIA DE VIDA DAS ESPÉCIES NA ÁREA DE INFLUÊNCIA A FIM DE PROPOR MEDIDAS MITIGATÓRIAS ESPECÍFICAS. |
| 410 | GERAR BASE DE DADOS PARA COMPARAÇÕES EM LONGO PRAZO. |
| 411 | IDENTIFICAR ESPÉCIES CHAVES DE OCORRÊNCIA DA ÁREA DE ESTUDO DO EMPREENDIMENTO |
| 412 | INVENTARIAR E MONITORAR AS ESPÉCIES PRESENTES NA ÁREA DIRETAMENTE AFETADA (ADA) E NA ÁREA DE INFLUÊNCIA (AI) DO EMPREENDIMENTO. |
| 413 | O MONITORAMENTO DA HERPETOFAUNA DEVE SER REALIZADO EM NO MÍNIMO SEIS ÁREAS AMOSTRAIS. OS PONTOS AMOSTRAIS A SEREM DEFINIDOS DENTRO DAS ÁREAS AMOSTRAIS DEVEM CONSIDERAR A ESPECIFICIDADE DOS GRUPOS FAUNÍSTICOS A SEREM AMOSTRADOS. |
| 414 | PARA O MONITORAMENTO DA HERPETOFAUNA, DEVERÁ SER APLICADO O ESFORÇO AMOSTRAL MÍNIMO: BUSCAS ATIVAS (6 HORAS/DIA POR ÁREA AMOSTRAL); ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA (POR ÁREA AMOSTRAL: 10 BALDES DE 50 L DISPOSTOS EM LINHA; POR CAMPANHA: 6 DIAS/ÁREA AMOSTRAL). OS ENCONTROS OCASIONAIS DEVEM COMPOR A LISTA DE ESPÉCIES DA ÁREA, MAS NÃO DEVEM SER INCLUÍDAS NAS ANÁLISES. |
| 415 | REALIZAR CAMPANHA DE MONITORAMENTO DA HERPETOFAUNA DURANTE TODO O PERÍODO DE VALIDADE DA LICENÇA DE OPERAÇÃO DO EMPREENDIMENTO COM PERIODICIDADE TRIMESTRAL DAS CAMPANHAS. |
| 416 | REALIZAR CAMPANHAS DE MONITORAMENTO DA HERPETOFAUNA COM PERIODICIDADE TRIMESTRAL. PARA CADA CAMPANHA TRIMESTRAL DO PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA HERPETOFAUNA DEVERÁ SER APRESENTADO UM RELATÓRIO DE ATIVIDADES PARCIAL E UM RELATÓRIO DE CONSOLIDADO ANUALMENTE. |
| 417 | REALIZAR LEVANTAMENTO QUALI-QUANTITATIVO DA FAUNA, INDICANDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES OCORRENTES NA REGIÃO, RELACIONANDO-AS AOS HABITATS DISPONÍVEIS NA ÁREA, COM DESTAQUE PARA AS ESPÉCIES ENDÊMICAS, DE VALOR ECOLÓGICO E ECONÔMICO, RARAS, AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO OU PROTEGIDAS POR LEGISLAÇÃO, IDENTIFICANDO E MAPEANDO OS HABITATS DE OCORRÊNCIA. |
| 418 | SEGUIR AS ORIENTAÇÕES DOS PLANOS DE AÇÃO TERRITORIAIS (PAT), ASSIM COMO DOS PLANOS DE AÇÃO NACIONAIS (PANS). |

## PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA AVIFAUNA

**As datas de atendimento das condicionantes devem ser consultadas diretamente no sistema.**

| | |
|---|---|
| 419 | AMPLIAR O CONHECIMENTO DA COMUNIDADE DE AVIFAUNA NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO. |
| 420 | APRESENTAR AS MEDIDAS MITIGADORAS PARA EVITAR O FAVORECIMENTO DA CAÇA E CAPTURA DE AVES. |
| 421 | APRESENTAR RELATÓRIO CONSOLIDADO DEMONSTRANDO AS AÇÕES DO PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA AVIFAUNA, EVIDENCIANDO AS AÇÕES EXECUTADAS NO ANO-BASE E PLANEJADAS NO CURTO E MÉDIO PRAZOS |
| 422 | ARA O MONITORAMENTO DE AVIFAUNA, DEVERÁ SER APLICADO O ESFORÇO AMOSTRAL MÍNIMO: PONTOS FIXOS DE ESCUTA (POR ÁREA AMOSTRAL: 20 MINUTOS * 6 PONTOS/POR PERÍODO – MATUTINO E CREPUSCULAR; POR CAMPANHA: 4 HORAS/ÁREA AMOSTRAL), TRANSECTOS (POR ÁREA AMOSTRAL: 1000 METROS/POR PERÍODO – MATUTINO E CREPUSCULAR; POR CAMPANHA: 2000 METROS/ÁREA AMOSTRAL) E REDES DE NEBLINA(POR ÁREA AMOSTRAL: 120 METROS( 10 REDES DE 12 METROS) X 8 HORAS (6 HORAS – 12 HORAS E 16 HORAS – 18 HORAS; POR CAMPANHA: 80 REDES.HORAS/ÁREA AMOSTRAL). DEVERÁ SER FEITA A MARCAÇÃO DOS INDIVÍDUOS CAPTURADOS, E AS ANILHAS DE AVES DEVEM SER PADRÃO CEMAVE E O ANILHAMENTO DEVE SER FEITO POR ANILHADOR SÊNIOR |
| 423 | ATUALIZAR DADOS SOBRE AS ESPÉCIES RARAS E AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO, COM ESPECIAL ATENÇÃO ÀS ESPÉCIES. |
| 424 | AVALIAR A ALTERAÇÃO NA ESTRUTURA POPULACIONAL DAS POPULAÇÕES DAS ESPÉCIES PRESENTES NAS ÁREAS AMOSTRADAS ANTES, DURANTE E APÓS A IMPLANTAÇÃO DO EMPREENDIMENTO. |
| 425 | AVALIAR OS IMPACTOS PROVOCADOS PELA INSTALAÇÃO DO EMPREENDIMENTO E PROPOR MEDIDAS VISANDO À MINIMIZAÇÃO E O CONTROLE DOS EFEITOS NEGATIVOS SOBRE AS ESPÉCIES DO GRUPO. |
| 426 | COLETAR INFORMAÇÕES RELACIONADAS A HISTÓRIA DE VIDA DAS ESPÉCIES NA ÁREA DE INFLUÊNCIA A FIM DE PROPOR MEDIDAS MITIGATÓRIAS ESPECÍFICAS. |
| 427 | GERAR BASE DE DADOS PARA COMPARAÇÕES EM LONGO PRAZO. |
| 428 | IDENTIFICAR ESPÉCIES CHAVES DE OCORRÊNCIA DA ÁREA DE ESTUDO DO EMPREENDIMENTO |
| 429 | IDENTIFICAR OS PRINCIPAIS IMPACTOS QUE O EMPREENDIMENTO PODERÁ OCASIONAR SOBRE ESPÉCIES ENDÊMICAS E CINEGÉTICAS. |
| 430 | INVENTARIAR E MONITORAR AS ESPÉCIES PRESENTES NA ÁREA DIRETAMENTE AFETADA (ADA) E NA ÁREA DE INFLUÊNCIA (AI) DO EMPREENDIMENTO. |
| 431 | O MONITORAMENTO DA AVIFAUNA DEVE SER REALIZADO EM NO MÍNIMO SEIS ÁREAS AMOSTRAIS. OS PONTOS AMOSTRAIS A SEREM DEFINIDOS DENTRO DAS ÁREAS AMOSTRAIS DEVEM CONSIDERAR A ESPECIFICIDADE DOS GRUPOS FAUNÍSTICOS A SEREM AMOSTRADOS. |
| 432 | REALIZAR CAMPANHA DE MONITORAMENTO DA AVIFAUNA DURANTE TODO O PERÍODO DE INSTALAÇÃO DO EMPREENDIMENTO COM PERIODICIDADE TRIMESTRAL DAS CAMPANHAS. |
| 433 | REALIZAR CAMPANHAS DE MONITORAMENTO DA AVIFAUNA COM PERIODICIDADE TRIMESTRAL. PARA CADA CAMPANHA TRIMESTRAL DO PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA AVIFAUNA DEVERÁ SER APRESENTADO UM RELATÓRIO DE ATIVIDADES PARCIAL E UM RELATÓRIO DE CONSOLIDADO ANUALMENTE. |
| 434 | SEGUIR AS ORIENTAÇÕES DOS PLANOS DE AÇÃO TERRITORIAIS (PAT), ASSIM COMO DOS PLANOS DE AÇÃO NACIONAIS (PANS). |
| 435 | VERIFICAR A EFICÁCIA DOS CORREDORES ECOLÓGICOS A SEREM IMPLEMENTADOS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO. |

## PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE QUIRÓPTEROS

**As datas de atendimento das condicionantes devem ser consultadas diretamente no sistema.**

Documento eletrônico assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil. Página 25 de 31

436 ACOMPANHAR AS POPULAÇÕES DE QUIRÓPTEROS POR MEIO DE MARCAÇÃO E RECAPTURA DURANTE A CONSTRUÇÃO DO EMPREENDIMENTO, RECONHECENDO ALTERAÇÕES NA RIQUEZA E NAS DENSIDADES POPULACIONAIS DAS ESPÉCIES.

437 AMPLIAR O CONHECIMENTO SOBRE A DIVERSIDADE, DISTRIBUIÇÃO E BIOLOGIA DE QUIRÓPTEROS NAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO.

438 APRESENTAR RELATÓRIO CONSOLIDADO DEMONSTRANDO AS AÇÕES DO PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE QUIRÓPTEROS, EVIDENCIANDO AS AÇÕES EXECUTADAS NO ANO-BASE E PLANEJADAS NO CURTO E MÉDIO PRAZOS

439 AVALIAR A NECESSIDADE DE APOIO AOS ÓRGÃOS DE DEFESA AGROPECUÁRIA E SECRETARIAS DE SAÚDE PARA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE A BIOLOGIA E MANEJO DAS ESPÉCIES DE MORCEGOS HEMATÓFAGOS E A NECESSIDADE DE VACINAÇÃO PREVENTIVA DO GADO BOVINO CONTRA RAIVA PARALÍTICA.

440 IDENTIFICAR ÁREAS COM POTENCIAL INTERESSE ECOLÓGICO, TAIS COMO ABRIGO, CRIADOURO, CORRENTES DE MIGRAÇÃO, LOCAIS DE REPRODUÇÃO E ALIMENTAÇÃO

441 O MONITORAMENTO DE QUIRÓPTEROS DEVE SER REALIZADO EM NO MÍNIMO SEIS ÁREAS AMOSTRAIS. OS PONTOS AMOSTRAIS A SEREM DEFINIDOS DENTRO DAS ÁREAS AMOSTRAIS DEVEM CONSIDERAR A ESPECIFICIDADE DOS GRUPOS FAUNÍSTICOS A SEREM AMOSTRADOS.

442 PARA O MONITORAMENTO DE QUIRÓPTEROS, DEVERÁ SER DEFINIDO O ESFORÇO AMOSTRAL MÍNIMO: REDES DE NEBLINA (POR ÁREA AMOSTRAL: 1800 M²/HORA (10 REDES X 6 HORAS (ABERTAS NO PÔR DO SOL) X12 METROS X 2,5 METROS) E GRAVADORES (POR ÁREA AMOSTRAL: 1 GRAVADOR X 12 HORAS (CREPUSCULO AO AMANHECER)).

443 REALIZAR CAMPANHAS DE MONITORAMENTO DE QUIRÓPTEROS COM PERIODICIDADE TRIMESTRAL, PARA CADA CAMPANHA TRIMESTRAL DO PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE QUIRÓPTEROS DEVERÁ SER APRESENTADO UM RELATÓRIO DE ATIVIDADES PARCIAL E UM RELATÓRIO DE CONSOLIDADO ANUALMENTE.

444 SUBSIDIAR O ESTABELECIMENTO DE DIRETRIZES PARA A MITIGAÇÃO DOS IMPACTOS DO EMPREENDIMENTO SOBRE OS QUIRÓPTEROS E IDENTIFICAR ESPÉCIES AMEAÇADAS, VULNERÁVEIS E INDICADORAS DA QUALIDADE AMBIENTAL.

445 VERIFICAR MODIFICAÇÕES POPULACIONAIS DAS ESPÉCIES DE MORCEGO DE INTERESSE MÉDICO.

### PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE PRIMATAS

**As datas de atendimento das condicionantes devem ser consultadas diretamente no sistema.**

446 AMPLIAR O CONHECIMENTO SOBRE A COMUNIDADE DE PRIMATAS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO.

447 APRESENTAR RELATÓRIO CONSOLIDADO DEMONSTRANDO AS AÇÕES DO PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE PRIMATAS, EVIDENCIANDO AS AÇÕES EXECUTADAS NO ANO-BASE E PLANEJADAS NO CURTO E MÉDIO PRAZOS

448 ESTUDAR A ESTRUTURA POPULACIONAL E SOCIAL DAS POPULAÇÕES DE ESPÉCIES PRESENTES NAS ÁREAS AMOSTRADAS ANTES, DURANTE E APÓS A IMPLANTAÇÃO DO EMPREENDIMENTO.

449 IDENTIFICAR O GRAU DE VULNERABILIDADE DA COMUNIDADE DE PRIMATAS DA ÁREA, VERIFICANDO A ADAPTAÇÃO ÀS NOVAS CONDIÇÕES DURANTE A IMPLANTAÇÃO DO EMPREENDIMENTO, E DESENVOLVER E APLICAR AS MEDIDAS NECESSÁRIAS À CONSERVAÇÃO DO GRUPO.

450 INVENTARIAR E MONITORAR AS ESPÉCIES DE PRIMATAS PRESENTES NA ÁREA DIRETAMENTE AFETADA (ADA) E NA ÁREA DE INFLUÊNCIA (AI) DO EMPREENDIMENTO.

451 MONITORAR ÀS ESPÉCIES DE PRIMATAS AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO, RARAS E ENDÊMICAS, QUANDO HOUVER.

452 REALIZAR CAMPANHAS DE MONITORAMENTO DE PRIMATAS COM PERIODICIDADE TRIMESTRAL, PARA CADA CAMPANHA TRIMESTRAL DO PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE PRIMATAS DEVERÁ SER APRESENTADO UM RELATÓRIO DE ATIVIDADES PARCIAL E UM RELATÓRIO DE CONSOLIDADO ANUALMENTE.

### PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE MAMÍFEROS TERRESTRES

**As datas de atendimento das condicionantes devem ser consultadas diretamente no sistema.**

453 APRESENTAR RELATÓRIO CONSOLIDADO DEMONSTRANDO AS AÇÕES DO PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE MAMÍFEROS TERRESTRES, EVIDENCIANDO AS AÇÕES EXECUTADAS NO ANO-BASE E PLANEJADAS NO CURTO E MÉDIO PRAZOS

454 AVALIAR A ALTERAÇÃO NA ESTRUTURA POPULACIONAL DAS POPULAÇÕES DAS ESPÉCIES PRESENTES NAS ÁREAS AMOSTRADAS ANTES, DURANTE E APÓS A IMPLANTAÇÃO DO EMPREENDIMENTO.

455 AVALIAR OS IMPACTOS PROVOCADOS PELA INSTALAÇÃO DO EMPREENDIMENTO E PROPOR MEDIDAS VISANDO À MINIMIZAÇÃO E O CONTROLE DOS EFEITOS NEGATIVOS SOBRE AS ESPÉCIES DO GRUPO.

456 COLETAR INFORMAÇÕES RELACIONADAS A HISTÓRIA DE VIDA DAS ESPÉCIES NA ÁREA DE INFLUÊNCIA A FIM DE PROPOR MEDIDAS MITIGATÓRIAS ESPECÍFICAS

457 GERAR BASE DE DADOS PARA COMPARAÇÕES EM LONGO PRAZO.

458 INVENTARIAR E MONITORAR AS ESPÉCIES PRESENTES NA ÁREA DIRETAMENTE AFETADA (ADA), E NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA (AI) DO EMPREENDIMENTO.

459 PARA O MONITORAMENTO DE MASTOFAUNA TERRESTRE, DEVERÁ SER DEFINIDO O ESFORÇO AMOSTRAL MÍNIMO: ARMADILHAS FOTOGRÁFICAS (POR ÁREA AMOSTRAL: 2 ARMADILHAS X 6 DIAS; POR CAMPANHA:12 ARMADILHAS FOTOGRÁFICAS*DIA/ ÁREA AMOSTRAL), ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA (POR ÁREA AMOSTRAL: 10 BALDES DE 50 L DISPOSTOS EM LINHA; POR CAMPANHA: 6 DIAS/ÁREA AMOSTRAL), TRANSECTOS (POR ÁREA AMOSTRAL: 2000 METROS/POR PERÍODO – MATUTINO E CREPUSCULAR; POR CAMPANHA: 4000 METROS/ÁREA AMOSTRAL), ARMADILHAS DE CONTENÇÃO VIVA (POR ÁREA AMOSTRAL: 20 ARMADILHAS (10 TOMAHAWK E 10 SHERMAN)/DIA; POR CAMPANHA: 6 DIAS/ÁREA AMOSTRAL).

460 REALIZAR CAMPANHAS DE MONITORAMENTO DE MAMÍFEROS TERRESTRES (PEQUENOS, MÉDIOS E GRANDES) COM PERIODICIDADE TRIMESTRAL, PARA CADA CAMPANHA TRIMESTRAL DO PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE PRIMATAS DEVERÁ SER APRESENTADO UM RELATÓRIO DE ATIVIDADES PARCIAL E UM RELATÓRIO DE CONSOLIDADO ANUALMENTE.

461 SEGUIR AS ORIENTAÇÕES DOS PLANOS DE AÇÃO TERRITORIAIS (PAT), ASSIM COMO DOS PLANOS DE AÇÃO NACIONAIS (PANS).

Documento eletrônico assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil. Página 26 de 31

462 VERIFICAR A EFICÁCIA DOS CORREDORES ECOLÓGICOS A SEREM IMPLEMENTADOS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO.

**PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA ICTIOFAUNA**

**As datas de atendimento das condicionantes devem ser consultadas diretamente no sistema.**

463 APRESENTAR RELATÓRIO CONSOLIDADO DEMONSTRANDO AS AÇÕES DO PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA ICTIOFAUNA, EVIDENCIANDO AS AÇÕES EXECUTADAS NO ANO-BASE E PLANEJADAS NO CURTO E MÉDIO PRAZOS

464 AVALIAR AS ALTERAÇÕES NA ESTRUTURA, DISTRIBUIÇÃO, ABUNDÂNCIA, BIOLOGIA E ECOLOGIA DA COMUNIDADE ÍCTICA, DECORRENTES DAS MUDANÇAS ASSOCIADAS À IMPLANTAÇÃO DO EMPREENDIMENTO.

465 AVALIAR OS IMPACTOS PROVOCADOS PELA INSTALAÇÃO DO EMPREENDIMENTO E PROPOR MEDIDAS VISANDO À MINIMIZAÇÃO E O CONTROLE DOS EFEITOS NEGATIVOS SOBRE AS ESPÉCIES DO GRUPO.

466 DAR SEQUÊNCIA AO INVENTÁRIO DA ICTIOFAUNA DA BACIA HIDROGRÁFICA, INCREMENTANDO O CONHECIMENTO TAXONÔMICO DESSA FAUNA.

467 GERAR DADOS E INFORMAÇÕES SOBRE AS VARIAÇÕES ESPAÇO TEMPORAIS NO PADRÃO ESTRUTURAL DA ICTIOFAUNA NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA (AI) DO EMPREENDIMENTO, COMO FORMA DE IDENTIFICAR IMPACTOS E SUBSIDIAR FORMAS DE MANEJO PARA MITIGAÇÃO.

468 IDENTIFICAÇÃO AS ÁREAS DE DESOVA E DESENVOLVIMENTO INICIAL COM RELEVÂNCIA AO RECRUTAMENTO DE ESPÉCIES MIGRADORAS.

469 MONITORAR AS ALTERAÇÕES NA COMUNIDADE ÍCTICA NO RESERVATÓRIO, A JUSANTE E A MONTANTE DA BARRAGEM APÓS A FORMAÇÃO DO RESERVATÓRIO.

470 REALIZAR CAMPANHAS DE MONITORAMENTO DA ICTIOFAUNA COM PERIODICIDADE TRIMESTRAL, PARA CADA CAMPANHA TRIMESTRAL DO PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE PRIMATAS DEVERÁ SER APRESENTADO UM RELATÓRIO DE ATIVIDADES PARCIAL E UM RELATÓRIO DE CONSOLIDADO ANUALMENTE.

471 SEGUIR AS ORIENTAÇÕES DOS PLANOS DE AÇÃO TERRITORIAIS (PAT), ASSIM COMO DOS PLANOS DE AÇÃO NACIONAIS (PANS).

**PROGRAMA DE RESGATE DAS ABELHAS NATIVAS**

**As datas de atendimento das condicionantes devem ser consultadas diretamente no sistema.**

472 APRESENTAR RELATÓRIO CONSOLIDADO DEMONSTRANDO AS AÇÕES DO PROGRAMA DE RESGATE DAS ABELHAS NATIVAS, EVIDENCIANDO AS AÇÕES EXECUTADAS NO ANO-BASE E PLANEJADAS NO CURTO E MÉDIO PRAZOS

473 CARACTERIZAR A FAUNA DE ABELHAS NA ÁREA DO EMPREENDIMENTO.

474 REALIZAR O INVENTÁRIO BIOLÓGICO DAS ESPÉCIES DE ABELHAS NATIVAS OCORRENTES NA ÁREA DE SUPRESSÃO DA VEGETAÇÃO.

475 REALIZAR O RESGATE DAS COLÔNIAS NA ÁREA DE VEGETAÇÃO A SER SUPRIMIDA.

476 RELOCAR AS COLÔNIAS EM ÁREAS PROTEGIDAS PRÓXIMAS AO LOCAL DE CAPTURA OU DESTINAR A PROJETOS SOCIOECONÔMICOS JUNTO A GRUPOS DE PRODUTORES LOCAIS E ASSOCIAÇÕES DA CADEIA DE PRODUÇÃO DE MEL NA REGIÃO.

**PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA FAUNA ATROPELADA**

**As datas de atendimento das condicionantes devem ser consultadas diretamente no sistema.**

477 APRESENTAR RELATÓRIO CONSOLIDADO DEMONSTRANDO AS AÇÕES DO PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA FAUNA ATROPELADA, EVIDENCIANDO AS AÇÕES EXECUTADAS NO ANO-BASE E PLANEJADAS NO CURTO E MÉDIO PRAZOS.

478 APRESENTAR RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO ASSINADO POR PROFISSIONAL HABILITADO, QUE ATESTE POR MEIO DE EVIDÊNCIAS (DESCRITIVAS, FOTOGRÁFICAS, DOCUMENTAIS E OUTRAS), A EFICÁCIA DOS MECANISMOS IMPLANTADOS PARA EVITAR A REDUÇÃO LOCAL DE INDIVÍDUOS DA FAUNA DEVIDO A COLISÃO DE AVIFAUNA DEVIDO A PRESENÇA DE CABOS E TORRES DE TRANSMISSÃO, SUBSIDIADO PELO MONITORAMENTO DA OCORRÊNCIA DO IMPACTO SOBRE A FAUNA, CONTENDO NO MÍNIMO:
1. A QUANTIDADE POR ESPÉCIE DE ANIMAIS MORTOS POR COLISÃO;
2. A IDENTIFICAÇÃO DE HOTSPOTS.
CONSTADA A INEFICÁCIA E/OU A NECESSIDADE DE ADAPTAÇÕES DOS MECANISMOS PROMOVÊ-LAS IMEDIATAMENTE E INDEPENDENTE DA SEMAD. PRAZO: 1 (UMA) VEZ AO ANO APRESENTANDO UM RELATÓRIO REFERENTE A CADA ESTAÇÃO DO ANO

479 AVALIAR OBRAS DE ARTES EXISTENTES E QUE POSSAM SER ADAPTADAS PARA A MITIGAÇÃO DE ESPÉCIES AFETADAS POR ATROPELAMENTO.

480 AVALIAR SE HÁ VARIAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DA ABUNDÂNCIA DAS ESPÉCIES AFETADAS POR ATROPELAMENTO.

481 ESTABELECER AS TAXAS DE ATROPELAMENTO PARA CADA ESPÉCIE.

482 ESTABELECER AS ÁREAS DE AGREGAÇÃO (HOTSPOTS) DE ATROPELAMENTO, COM FOCO NA(S) ESPÉCIE(S) AFETADAS.

483 IDENTIFICAR AS ESPÉCIES DE FAUNA AFETADAS POR ATROPELAMENTO.

484 INFORMAR E CONSCIENTIZAR A POPULAÇÃO, COLABORADORES E FUNCIONÁRIOS SOBRE OS IMPACTOS DO ATROPELAMENTO SOBRE A FAUNA SILVESTRE E AS AÇÕES IMPLEMENTADAS PARA MITIGAR ESTE IMPACTO.

485 PROPOR ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO AO ATROPELAMENTO DE FAUNA SILVESTRE, COM FOCO NAS ESPÉCIES AFETADAS.

**PROGRAMA DE RESGATE DA FLORA E IMPLANTAÇÃO DO VIVEIRO DE MUDAS**

486 APRESENTAR RELATÓRIO CONSOLIDADO DEMONSTRANDO AS AÇÕES DO PROGRAMA DE RESGATE DA FLORA E IMPLANTAÇÃO DO VIVEIRO DE MUDAS, EVIDENCIANDO AS AÇÕES EXECUTADAS NO ANO-BASE E PLANEJADAS NO CURTO E MÉDIO PRAZOS.



Documento eletrônico assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil. Página 27 de 31

| | |
|---|---|
| 487 | APROVEITAR O MATERIAL RESGATADO PARA A UTILIZAÇÃO EM OUTROS PROGRAMAS AMBIENTAIS DESTE PCA, COMO O PRAD – PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS, COMO FORMAS EFETIVAS DE RESTAURAÇÃO DAS ÁREAS DEGRADADAS PELO EMPREENDIMENTO. |
| 488 | DAR INICÍO ÀS ATIVIDADES DE RECOMPOSIÇÃO DAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APPS) DURANTE A FASE DE INSTALAÇÃO DO EMPREENDIMENTO. |
| 489 | GERAR ELEMENTOS BOTÂNICOS / MATERIAL VEGETAL FÉRTIL PARA REPRODUÇÃO NO VIVEIRO DE MUDAS. |
| 490 | OFERECER A REINTEGRAÇÃO DO MATERIAL COLETADO EM SÍTIOS AMBIENTAIS PROTEGIDOS EM ÁREAS PREVIAMENTE SELECIONADAS DENTRO DA MESMA SUB-BACIA HIDROGRÁFICA. |
| 491 | PROMOVER A COLETA DE SEMENTES E PROPÁGULOS DAS ESPÉCIES NATIVAS E ENCAMINHÁ-LAS AO VIVEIRO. |
| 492 | PROMOVER A INSTALAÇÃO DO VIVEIRO DE MUDAS NO EMPREENDIMENTO PARA POSSIBILITAR A GERMINAÇÃO DOS PROPÁGULOS COLETADOS E AMBIENTAR AS EPÍFITAS ANTES DO TRANSPLANTIO OU ESTABELECER CONVÊNIO COM VIVEIRO JÁ INSTALADO. |
| 493 | PROPORCIONAR A PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS GENÉTICOS CONTIDOS EM POPULAÇÕES DE ESPÉCIES A SEREM AFETADAS QUANDO DA IMPLANTAÇÃO DO EMPREENDIMENTO, ATRAVÉS DA COLETA E RESGATE LOCAL DE GERMOPLASMA. |
| 494 | TRANSPLANTAR OS INDIVÍDUOS RESGATADOS (BROMÉLIAS, ORQUÍDEAS, EPÍFITAS, RUPÍCOLAS, ESPÉCIES RARAS ENDÊMICAS E AMEAÇADAS) PARA ÁREAS ADJACENTES AO HÁBITAT DE ORIGEM, OU EM OUTROS LOCAIS DE INTERESSE ECOLÓGICO, EM CONDIÇÕES SEMELHANTES ÀS QUE SE ENCONTRAVAM ANTERIORMENTE. |

**PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA ENTOMOFAUNA VETOR**

**As datas de atendimento das condicionantes devem ser consultadas diretamente no sistema.**

| | |
|---|---|
| 495 | ANALISAR PERIODICAMENTE AS INFORMAÇÕES LEVANTADAS PARA AUXILIAR NA TOMADA DE DECISÃO E ELABORAÇÃO DE PROPOSTAS DE MEDIDAS MITIGADORAS DURANTE AS DIVERSAS FASES DO EMPREENDIMENTO. |
| 496 | APOIAR TÉCNICA E OPERACIONALMENTE OS SERVIÇOS DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL DOS MUNICÍPIOS DA ADA, OBJETO DO PLANO NAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, PREVENÇÃO E CONTROLE. |
| 497 | APRESENTAR RELATÓRIO CONSOLIDADO DEMONSTRANDO AS AÇÕES DO PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA ENTOMOFAUNA VETOR, EVIDENCIANDO AS AÇÕES EXECUTADAS NO ANO-BASE E PLANEJADAS NO CURTO E MÉDIO PRAZOS. |
| 498 | AVALIAR A EFICIÊNCIA E EFICÁCIA DAS MEDIDAS DE CONTROLE VETORIAL ADOTADAS. |
| 499 | AVALIAR O RISCO DE TRANSMISSÃO, SEGUNDO INDICADORES ENTOMOLÓGICOS DE PRESENÇA OU AUSÊNCIA DE ENTOMOFAUNA VETOR, PARA INCREMENTAR PROGRAMAS DE MONITORAMENTO E SUBSIDIAR MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO. |
| 500 | AVALIAR PARÂMETROS ECOEPIDEMIOLÓGICOS COMO DIVERSIDADE, ABUNDÂNCIA, SAZONALIDADE, ÍNDICE DE PICADA DE MOSQUITO POR HOMEM/HORA DAS ESPÉCIES DE ANOFELINOS DE IMPORTÂNCIA NA TRANSMISSÃO. |
| 501 | DESENVOLVER AÇÕES DE EDUCAÇÃO E SAÚDE, NOÇÕES BÁSICAS SOBRE MEIO AMBIENTE, HIGIENE E SAÚDE, DE FORMA DIDÁTICA, JUNTO ÀS ORGANIZAÇÕES EDUCACIONAIS. |
| 502 | DESENVOLVER AÇÕES EDUCATIVAS PARA INCENTIVAR A PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA ENTOMOFAUNA VETOR. |
| 503 | FORMAR BANCOS DE DADOS REFERENTES À DISTRIBUIÇÃO DE CRIADOUROS, TAXONOMIA DE IMATURAS E ADULTOS DE MOSQUITOS, DISPONIBILIZANDO AS INFORMAÇÕES AOS ÓRGÃOS ESTADUAL E MUNICIPAIS. |
| 504 | GERAR INFORMAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE HABITATS PROPÍCIOS PARA PROLIFERAÇÃO DA ENTOMOFAUNA VETOR, COM MAPEAMENTO DAS ÁREAS DE MAIOR RISCO DE TRANSMISSÃO DE DOENÇAS PARA INFORMAR ÓRGÃOS COMPETENTES QUANTO AOS ÍNDICES ENTOMOLÓGICOS NA ADA E AI DO EMPREENDIMENTO. |
| 505 | IMPLANTAR BARREIRA DE CONTENÇÃO (TELAGEM DE PORTAS E JANELA) NA ÁREA DO CANTEIRO DE OBRAS EM DORMITÓRIOS, ALOJAMENTOS, VESTIÁRIOS E REFEITÓRIOS. |
| 506 | PRODUZIR INFORMES TÉCNICOS, NA FORMA DE RELATÓRIOS PARCIAIS E FINAIS, EM CADA ETAPA DO PROGRAMA. |
| 507 | PROMOVER AÇÕES EDUCATIVAS QUE VISEM A ORIENTAÇÃO SOBRE MEDIDAS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL DIRECIONADAS PARA A MÃO DE OBRA CONTRATADA. |
| 508 | REALIZAR O MONITORAMENTO DE ASSEMBLEIAS DA ENTOMOFAUNA VETOR POR AMOSTRAGENS SISTEMATIZADAS DE IMATUROS E ADULTOS, COM ÊNFASE NAS ESPÉCIES DE IMPORTÂNCIA PRIMÁRIA NA TRANSMISSÃO DE DOENÇAS NOS MUNICÍPIOS DA ADA. |

**PROGRAMA DE MONITORAMENTO DAS COMUNIDADES AQUÁTICAS**

**As datas de atendimento das condicionantes devem ser consultadas diretamente no sistema.**

| | |
|---|---|
| 509 | APRESENTAR RELATÓRIO CONSOLIDADO DEMONSTRANDO AS AÇÕES DO PROGRAMA DE MONITORAMENTO DAS COMUNIDADES AQUÁTICAS, EVIDENCIANDO AS AÇÕES EXECUTADAS NO ANO-BASE E PLANEJADAS NO CURTO E MÉDIO PRAZOS |
| 510 | APRESENTAR RELATÓRIO CONSOLIDADO DEMONSTRANDO OS RESULTADOS DO MONITORAMENTO DA BIOTA AQUÁTICA. DEVERÁ SER APRESENTADA UMA AVALIAÇÃO CRÍTICA DOS RESULTADOS, INFORMANDO AS MEDIDAS ADOTADAS EM CASOS DE NÃO CONFORMIDADE E ESTABELECENDO METAS QUANDO APLICÁVEL. A FREQUÊNCIA PARA APRESENTAÇÃO DOS RELATÓRIOS COMPROVANDO A EXECUÇÃO DAS AÇÕES É SEMESTRAL |
| 511 | EXECUTAR O PLANO DE AÇÕES EMERGENCIAIS PARA EVENTOS DE MORTANDADE DE PEIXES NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA DA MINA CHAPADA (RELATÓRIO TÉCNICO Nº 047/2024 - REV. 01 - ELABORADO POR APLYSIA SOLUÇÕES AMBIENTAIS) IMEDIATAMENTE E INDEPENDENTE DE AUTORIZAÇÃO DA SEMAD, NO CASO OCORRÊNCIA DESTES EVENTOS. |
| 512 | IDENTIFICAR, CLASSIFICAR E PROGNOSTICAR AS ALTERAÇÕES LIMNOLÓGICAS PRESENTES NA ÁREA DIRETAMENTE AFETADA (ADA) E ÁREA DE INFLUÊNCIA (AI) DO EMPREENDIMENTO. |
| 513 | IDENTIFICAR, CLASSIFICAR E PROGNOSTICAR AS POSSÍVEIS ALTERAÇÕES DAS COMUNIDADES EM RAZÃO DA INSTALAÇÃO DO EMPREENDIMENTO. |
| 514 | O PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA COMUNIDADE PLANCTÔNICA DEVERÁ CONTEMPLAR O FITOPLÂNCTON, PERIFÍTON, O ZOOPLÂNCTON, O ICTIOPLÂNCTON E COMUNIDADES BENTÔNICAS. |



Documento eletrônico assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil. Página 28 de 31

REALIZAR CAMPANHAS SEMESTRAIS DE MONITORAMENTO DA BIOTA AQUÁTICA NOS PONTOS SUP 01, SUP 19, SUP 56, SUP 43, SUP 54, SUP 55, SUP 83, SUP 44, SUP 42, SUP 46, SUP 40, SUP 81, SUP 48, SUP 08, SUP 09, SUP 49, SUP 45, SUP 04, SUP 22, SUP 07. O PLANO DE TRABALHO APROVADO (RELATÓRIO TÉCNICO Nº 044/2024 - REV. 01 - ELABORADO POR APLYSIA SOLUÇÕES AMBIENTAIS) CONTEMPLA ESTUDOS ECOTOXICOLÓGICOS, FÍSICOS
515 E QUÍMICOS IN SITU DA ÁGUA E SEDIMENTO. DENTRE AS ANÁLISES BIOLÓGICAS INCLUEM-SE A ANÁLISE DA ICTIOFAUNA, FITO E ZOOPLÂNCTON, MACROINVERTEBRADOS BENTÔNICOS, ALÉM DA ANUROFAUNA. ADICIONAR AVALIAÇÕES QUÍMICAS E ECOTOXICOLÓGICAS DO SEDIMENTO VISANDO A APLICAÇÃO DA TRÍADE DA QUALIDADE DO SEDIMENTO (TQS) A FIM DE AVALIAR A INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO SOBRE AS COMUNIDADES AQUÁTICAS, FAZENDO USO DE FERRAMENTAS INTEGRADAS DE AVALIAÇÃO.

## GEOMETRIAS

ÁREA DE INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO

ÁREA DIRETAMENTE AFETADA PELO EMPREENDIMENTO (ADA)

ÁREA DIRETAMENTE AFETADA PELO EMPREENDIMENTO - ADA

GEOMETRIA DOS PONTOS DE AMOSTRAGEM DE EFLUENTES.

**Visualize no mapa**

GEOMETRIA DOS PONTOS DE AMOSTRAGEM E MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR

GEOMETRIA DOS PONTOS DE MONITORAMENTO DE ÁGUA SUBTERRÂNEA COM FREQUÊNCIA BIMESTRAL.

GEOMETRIA DOS PONTOS DE MONITORAMENTO DE ÁGUA SUPERFICIAL COM FREQUÊNCIA BIMESTRAL.

GEOMETRIA DOS PONTOS DE MONITORAMENTO DE ÁGUA SUPERFICIAL COM FREQUÊNCIA MENSAL.

GEOMETRIA DOS PONTOS DE MONITORAMENTO DE RUÍDOS

LIMITE DO IMÓVEL RURAL IMÓVEL RURAL 1128 - FAZENDA GENIPAPO - (GO-5200555-83FC.AE3F.A4C9.44D8.8BCF.8AE4.93C1.7065)

LIMITE DO IMÓVEL RURAL IMÓVEL RURAL 18450 - FAZENDA GENIPAPO - MATRICULA 3OO - (GO-5200555-6500.4DB5.C82B.418D.8805.B362.35E2.51F4)

LIMITE DO IMÓVEL RURAL IMÓVEL RURAL 18947 - FAZENDA BARREIRÃO II - MATRICULA 792 - (GO-5200555-0BDA.87DA.FAF5.4838.AE66.6075.FE74.D3AE)

LIMITE DO IMÓVEL RURAL IMÓVEL RURAL 18949 - FAZENDA GENIPAPO - MATRÍCULA 170 - (GO-5200555-87E3.C9A1.0739.44E9.9168.AF07.AD62.B6A2)

LIMITE DO IMÓVEL RURAL IMÓVEL RURAL 18950 - FAZENDA GENIPAPO - MATRÍCULA 169 - (GO-5200555-F59F.117B.F6AC.4B15.8DE4.2A4F.2615.4219)

PERÍMETRO (LIMITES) DO EMPREENDIMENTO

PLANTA DE BENEFICIAMENTO

POÇOS DE CONTROLE E MONITORAMENTO DE NÍVEL D'ÁGUA.

POLIGONAL DA ÁREA DA PROPRIEDADE

POLIGONAL DA ÁREA DE INFLUÊNCIA (AI) DO EMPREENDIMENTO

POLIGONAL DA ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE DO IMÓVEL, SE POSSUIR

POLIGONAL DA ÁREA DE RESERVA LEGAL DO IMÓVEL, SE HOUVER

POLIGONAL DA TOTALIDADE DA ÁREA LOCALIZADA NA ÁREA DIRETAMENTE AFETADA (ADA) DO EMPREENDIMENTO MINERÁRIO CONSIDERADO DE UTILIDADE PÚBLICA, CUJA EXISTÊNCIA DE PASSIVOS AMBIENTAIS FOI AVALIADA E OS PASSIVOS AMBIENTAIS EXISTENTES FORAM REGULARIZADOS NO ÂMBITO DESTA SEMAD. -- IMÓVEL RURAL/1128 (GO-5200555-83FC.AE3F.A4C9.44D8.8BCF.8AE4.93C1.7065) - FAZENDA GENIPAPO

POLIGONAL DA TOTALIDADE DA ÁREA LOCALIZADA NA ÁREA DIRETAMENTE AFETADA (ADA) DO EMPREENDIMENTO MINERÁRIO CONSIDERADO DE UTILIDADE PÚBLICA, CUJA EXISTÊNCIA DE PASSIVOS AMBIENTAIS FOI AVALIADA E OS PASSIVOS AMBIENTAIS EXISTENTES FORAM REGULARIZADOS NO ÂMBITO DESTA SEMAD. -- IMÓVEL RURAL/18450 (GO-5200555-6500.4DB5.C82B.418D.8805.B362.35E2.51F4) - FAZENDA GENIPAPO - MATRICULA 3OO

POLIGONAL DA TOTALIDADE DA ÁREA LOCALIZADA NA ÁREA DIRETAMENTE AFETADA (ADA) DO EMPREENDIMENTO MINERÁRIO CONSIDERADO DE UTILIDADE PÚBLICA, CUJA EXISTÊNCIA DE PASSIVOS AMBIENTAIS FOI AVALIADA E OS PASSIVOS AMBIENTAIS EXISTENTES FORAM REGULARIZADOS NO ÂMBITO DESTA SEMAD. -- IMÓVEL RURAL/18947 (GO-5200555-0BDA.87DA.FAF5.4838.AE66.6075.FE74.D3AE) - FAZENDA BARREIRÃO II - MATRICULA 792

POLIGONAL DA TOTALIDADE DA ÁREA LOCALIZADA NA ÁREA DIRETAMENTE AFETADA (ADA) DO EMPREENDIMENTO MINERÁRIO CONSIDERADO DE UTILIDADE PÚBLICA, CUJA EXISTÊNCIA DE PASSIVOS AMBIENTAIS FOI AVALIADA E OS PASSIVOS AMBIENTAIS EXISTENTES FORAM REGULARIZADOS NO ÂMBITO DESTA SEMAD. -- IMÓVEL RURAL/18949 (GO-5200555-87E3.C9A1.0739.44E9.9168.AF07.AD62.B6A2) - FAZENDA GENIPAPO - MATRÍCULA 170

POLIGONAL DA TOTALIDADE DA ÁREA LOCALIZADA NA ÁREA DIRETAMENTE AFETADA (ADA) DO EMPREENDIMENTO MINERÁRIO CONSIDERADO DE UTILIDADE PÚBLICA, CUJA EXISTÊNCIA DE PASSIVOS AMBIENTAIS FOI AVALIADA E OS PASSIVOS AMBIENTAIS EXISTENTES FORAM REGULARIZADOS NO ÂMBITO DESTA SEMAD. -- IMÓVEL RURAL/18950 (GO-5200555-F59F.117B.F6AC.4B15.8DE4.2A4F.2615.4219) - FAZENDA GENIPAPO - MATRÍCULA 169

POLIGONAL(IS) DA(S) ÁREA(S) ALVO DO PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO E CONTROLE DE VIAS

POLIGONAL(IS) DA(S) ÁREA(S) A SEREM ESTOQUE DE MINÉRIO

POLIGONAL(IS) DA(S) ÁREA(S) A SER(EM) LAVRADA(S).

POLIGONAL(IS) DA(S) ÁREA (S) AUTORIZADA(S) PELA AGÊNCIA NACIONAL DE MINERAÇÃO - ANM

POLIGONAL(IS) DA(S) ÁREA(S) DE BENEFICIAMENTO DE MINÉRIO, SE HOUVER.



Documento eletrônico assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil. Página 29 de 31

POLIGONAL(IS) DA(S) ÁREA(S) DE DESTINAÇÃO DE MATERIAL EXCEDENTE (BOTA FORA)

POLIGONAL(IS) DA(S) ÁREA(S) DE DESTINAÇÃO DE REJEITOS.

POLIGONAL(IS) DA(S) ÁREA(S) DE ESTOCAGEM DE MINÉRIO

POLIGONAL(IS) DA(S) ÁREA(S) DE EXTRAÇÃO DE MATERIAL DE EMPRÉSTIMO (AREIA, CASCALHO, ARGILA, BRITA, ROCHA).

POLIGONAL(IS) DA(S) ÁREA(S) DE REJEITO E/OU ESTÉRIL

POLIGONAL(IS) DA(S) BARRAGEM(NS) A SER(EM) DESCOMISSIONADA(S)/DESCARACTERIZADA(S)

POLIGONAL(IS) DO(S) DUTO(S) DE BOMBEAMENTO DA POLPA

POLÍGONO COM A DELIMITAÇÃO DA JAZIDA (PIT FINAL)

POLÍGONO DA ÁREA DIRETAMENTE AFETADA (ADA) PELO EMPREENDIMENTO

POLÍGONO DA COZINHA E/OU REFEITÓRIO.

POLÍGONO DAS ÁREAS ALVO DO PRAD.

POLÍGONO DA(S) OFICINA(S) DE MANUTENÇÃO, LUBRIFICAÇÃO E BORRACHARIA DE VEÍCULOS, EQUIPAMENTOS E MAQUINÁRIOS

POLÍGONO DA(S) PILHA DE MINÉRIO DE ALTO OU BAIXO TEOR.

POLÍGONO DE VIAS DE ACESSO E/OU TRÂNSITO DE VEÍCULOS E MAQUINÁRIOS.

POLÍGONO DO LIMITE DO EMPREENDIMENTO

POLIGONO DOS ACESSOS SEM PAVIMENTAÇÃO PARA USO PERMANENTE.

POLÍGONO DO(S) ALMOXARIFADOS DE ARMAZENAMENTO DE PRODUTOS PERIGOSOS.

POLÍGONO DO(S) AMBULATÓRIO(S).

POLÍGONO DO(S) CANTEIRO(S) DE OBRA(S).

POLÍGONO DO(S) ESCRITÓRIO(S) E ALMOXARIFADO(S)

POLÍGONO DO(S) GERADOR(ES).

POLÍGONO DO(S) PÁTIO(S) DE LAVAGEM DE VEÍCULOS E MAQUINÁRIOS.

POLÍGONO DO(S) PÁTIO(S) PARA ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS.

POLÍGONO DO(S) PONTO(S) DE ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL MENOR OU IGUAL A 15 $M^3$.

POLÍGONO DO(S) SISTEMA(S) DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA TRATADA - VAZÃO MENOR QUE 2 L/S.

POLÍGONOS DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA - AID DO EMPREENDIMENTO

POLÍGONOS DA ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA - AII DO EMPREENDIMENTO

POLÍGONO(S) DOS LIMITES AUTORIZADOS PELA ANM

PONTO(S) DE LOCALIZAÇÃO DA(S) SUBESTAÇÃO(ÕES).

PONTOS DE MONITORAMENTO DE ÁGUA SUBTERRÂNEA

PONTOS DE MONITORAMENTO DE ÁGUA SUPERFICIAL

PONTOS DE MONITORAMENTO DE EFLUENTE

PONTOS DE MONITORAMENTO DE VAZÃO.

PONTOS DE MONITORAMENTO DE VAZÃO DE CURSOS HÍDRICOS SUPERFICIAIS.

PONTO(S) DO(S) SISTEMA(S) INDIVIDUAL(IS) DE TRATAMENTO DE ESGOTO SANITÁRIO

RESERVA LEGAL AVERBADA E RESERVA LEGAL PROPOSTA NO CAR

ROTA UTILIZADA NO TRANSPORTE DO MINÉRIO.

TRAÇADO DO ACESSO EXTERNO AO EMPREENDIMENTO ATÉ A VIA PRINCIPAL (RODOVIA, ESTRADA VICINAL OU RUA)

Endereço para visualizar: **https://portal.meioambiente.go.gov.br/ipe/pages/geo.mago?ca=QD2WE6LMEDY3ADB**

**OS PARÂMETROS/DADOS/INFORMAÇÕES ABAIXO SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DO REQUERENTE, NÃO PASSANDO POR VALIDAÇÃO DA SEMAD.**

Documento eletrônico assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil. Página 30 de 31

| | |
|---|---|
| NÚMERO(S) DO(S) PROCESSO(S) ANM INFORMADO(S): | 808.923/1974; 860.273/2003; 860.931/1994 |
| RAZÃO SOCIAL E CNPJ DO(S) EMPREENDEDOR(ES) PARTÍCIPE(S): | SANDVIK 07.083.656/0007-50 SANTIN EQUIPAMENTOS 05.134.355/0001-97 JC REFEIÇÕES 14.475.119/0001-25 SOTREQ 34.151.100/0011-02 IBQ ENAEX 78.391.612/0001-40 U&M 18.540.906/0017-21 MECBRUN 01.899.414/0001-67 Hidrau Maquinas 00.548.473/0010-19 |

**ESTA LICENÇA ESTÁ SENDO CONCEDIDA COM BASE NAS INFORMAÇÕES ANEXADAS AO PROCESSO, ACEITANDO-SE AS MESMAS COMO VERÍDICAS, SABENDO-SE QUE A INVERACIDADE DAS MESMAS CULMINARÁ NO CANCELAMENTO DA PRESENTE LICENÇA AMBIENTAL, ALÉM DAS SANÇÕES APLICÁVEIS CONFORME A LEGISLAÇÃO DE REGÊNCIA.**

Fonte: **IPÊ - Sistema de Licenciamento Ambiental de Goiás**

Código de Autenticação: **QD2WE6LMEDY3ADB**

Documento emitido em: **2 de Janeiro de 2025 às 10:31:13**

**Valide com um smartphone**

Endereço para validação: **https://portal.meioambiente.go.gov.br/ipe/pages/auth.mago?ca=QD2WE6LMEDY3ADB&t=LIC**

Documento assinado digitalmente em 02 de Janeiro de 2025 às 18:22,
por Marcelo Bernardi Valerius,
CPF 020.553.441-45,
Superintendente.

Documento eletrônico assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil. Página 31 de 31